

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

HOSPITAL DE
CLÍNICAS
PORTO ALEGRE RS



RELATÓRIO INTEGRADO DE GESTÃO | 2018

APRESENTAÇÃO | 2

02

COMO ATUAMOS | 17

- Governança | **18**
- Planejamento estratégico | **22**
- Integridade | **25**
- Gestão de riscos | **25**
- Controles | **30**
- Comunicação com a sociedade | **31**
- Pesquisa de satisfação dos pacientes | **33**

MENSAGEM DA DIRETORA-PRESIDENTE | 3

03

NOSSOS RESULTADOS | 34

- Assistência | **35**
- Ensino | **48**
- Pesquisa | **56**
- Indicadores estratégicos | **62**
- Obras de expansão | **67**
- Prêmios e destaques | **69**

01

QUEM SOMOS | 5

- Características | **6**
- Estrutura | **7**
- Valor entregue à sociedade | **10**

04

COMO USAMOS OS RECURSOS | 70

- Gestão de pessoas | **71**
- Gestão patrimonial e de infraestrutura | **79**
- Gestão da tecnologia da informação | **81**
- Gestão orçamentária e financeira | **86**
- Gestão de custos | **97**
- Gestão de licitações e contratos | **98**
- Gestão ambiental | **101**
- Demonstrações contábeis | **104**



APRESENTAÇÃO

Todas as horas do dia, todos os dias do ano, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) está de portas abertas para os cidadãos. Da mesma forma, promovemos permanente abertura para que a sociedade conheça e acompanhe nosso trabalho. Atuando em segmentos de importante valor social – assistência, ensino e pesquisa em saúde –, consideramos esta interação vital para o efetivo atendimento às demandas da população com qualidade, segurança e sustentabilidade.

O *Relatório Integrado de Gestão 2018* foi elaborado justamente com esse foco: mostrar, de forma ampla e transparente, as ações desenvolvidas ao longo do ano, em que cenário elas ocorreram, como os recursos foram aplicados, quais os resultados alcançados e que projetos estão delineados para o futuro. Assim, os cidadãos podem avaliar concretamente o

desempenho e a relevância social deste hospital público e universitário que possui a missão de ser um referencial em saúde. Ao mesmo tempo, os órgãos de controle têm acesso às informações necessárias para a análise da conformidade e eficiência da gestão, a fim de cumprirem seu papel essencial de monitorar, em nome da sociedade, como os recursos públicos são utilizados e quais os valores gerados para os cidadãos.

A fim de facilitar a interação dos leitores com o universo do HCPA, adotamos o modelo de relatório integrado proposto pelo Tribunal de Contas da União (TCU). Além do cuidado com a transparência, objetividade, contextualização e inter-relação das informações, procuramos utilizar recursos de linguagem e imagem que facilitem a leitura e a compreensão dos dados técnicos.

Desejamos a todos uma proveitosa leitura!

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Nesta prestação de contas, temos o compromisso de ser transparentes e responsáveis, apresentando informações oportunas e íntegras.

O documento segue diretrizes de relato reconhecidas e aprovadas internacionalmente, em conformidade com a Estrutura Internacional para o Relato Integrado estabelecida pelo Conselho Internacional para Relato Integrado.

O HCPA agradece a todos seus colaboradores e parceiros pela aplicação do pensamento coletivo e participação, direta ou indireta, na construção desta narrativa.

ACOMPANHE A ATUAÇÃO DO HCPA

Quem se interessar em saber mais sobre o HCPA pode acessar os canais de comunicação institucional:



INTERNET
www.hcpa.edu.br



FACEBOOK
[@hcpa.poa](https://www.facebook.com/hcpa.poa)



TWITTER
[@HCPA_](https://twitter.com/HCPA)



MENSAGEM DA DIRETORA-PRESIDENTE



O ano de 2018 impôs grandes desafios ao HCPA. O principal deles foi manter, no cenário desfavorável da economia nacional, a sustentabilidade da instituição, sem prejuízo à qualidade dos serviços prestados à sociedade.

Neste contexto, incrementamos a captação de receitas próprias por meio da internação de pacientes privados e de convênios, entre outras ações. Os recursos obtidos, como é de praxe, foram totalmente investidos na modernização tecnológica do hospital e no subsídio ao atendimento a pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS), inclusive em modalidades não cobertas pelo sistema público.

Por outro lado, fez-se necessária a adequação da produção assistencial ao teto financeiro contratualizado com o Gestor Municipal da saúde, reduzindo a quantidade de atendimentos que o hospital prestava além do contrato e

custeava com recursos próprios. A ligeira queda, em relação a 2017, nos totais de consultas, cirurgias e exames é resultado desse ajuste, que proporcionou melhor equilíbrio financeiro. Ressalte-se, porém, que o HCPA cumpriu integralmente o contrato com o SUS e, embora em menor proporção, ainda superou as metas pactuadas.

Lado a lado com a assistência, o HCPA seguiu cumprindo sua missão de promover ensino e pesquisa em saúde. Com ações sempre focadas na excelência, no atendimento às demandas da sociedade e na colaboração com as políticas públicas, aportamos importantes contribuições para a formação de recursos humanos qualificados e a produção de conhecimentos transformadores.

Em sua condição de empresa estatal, o HCPA continuou dedicando-se às ações de *compliance*. Reestruturando seu sistema de governança e promovendo crescente transparência, entre outras ações, a instituição caminha em direção à plena adequação às diretrizes da Lei 13.303.



Outro importante desafio em 2018 foi o seguimento das obras de dois prédios anexos, que ampliam em quase 70% as instalações do hospital, e o planejamento de sua ocupação. A pedido da construtora, tivemos que reajustar o cronograma de conclusão, a fim de possibilitar maior segurança nos testes de equipamentos instalados nos novos edifícios. Assim, a entrega prevista para dezembro de 2018 foi postergada para o primeiro semestre de 2019. O ano encerrou com quase 95% dos trabalhos concluídos e parte do paisagismo dos jardins no entorno apresentados à comunidade. Houve avanço, também, no mapeamento dos fluxos que serão estabelecidos entre o edifício principal e os anexos, planejando-se o início da transferência de alguns serviços para as novas instalações logo após sua entrega. Esta ocupação inicial é um dos desafios para 2019, lado a lado com a busca de verbas e vagas de pessoal para viabilizar, a médio prazo, a plena ocupação dos anexos com todos os modernos

recursos de atendimento a pacientes críticos previstos no projeto.

Se foram muitos os desafios em 2018, encerramos o ano com a certeza de que valeu a pena enfrentar cada um deles, pois um balanço geral mostra resultados positivos tanto do ponto de vista das entregas à sociedade quanto da sustentabilidade institucional.

Isso só foi possível graças ao pleno comprometimento que caracteriza nossa comunidade de funcionários, professores, pesquisadores, residentes e alunos. O espírito que move esta equipe pode ser percebido no "Propósito" definido, em 2018, em um processo colaborativo: *Vidas fazendo mais pela vida*. É assim que as pessoas que trabalham no HCPA, se percebem, e é assim que atuam.

Seguiremos, no biênio 2019-2020, centrando nossas estratégias em três grandes temas definidos na revisão do Planejamento Estratégico: cuidado centrado no paciente e baseado em valor percebido, sustentabilidade econômico-financeira e otimização de recursos e espaços. Com este norte, seguiremos atuando para que o HCPA cumpra, sempre e cada vez mais, com sua missão de ser uma referência em saúde para toda sociedade.

Nadine Clausell
Diretora-Presidente



01 | QUEM SOMOS

CARACTERÍSTICAS | **6**

ESTRUTURA | **7**

VALOR ENTREGUE À SOCIEDADE | **10**



01 QUEM SOMOS

Neste capítulo, apresentamos as características do HCPA e, principalmente, os serviços que presta aos cidadãos, gerando valor em áreas estratégicas para a vida das pessoas e o desenvolvimento do país: saúde, educação e ciência.

CARACTERÍSTICAS

Hospital público e universitário, o HCPA é vinculado administrativamente ao Ministério da Educação (MEC) e academicamente à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Assim, muito mais do que um hospital, é um centro referencial em saúde, com ações de assistência, ensino e pesquisa, focadas na inovação e na transformação de realidades.





ESTRUTURA

O HCPA possui uma unidade principal, com mais de 128 mil m² de área construída, e outra de apoio, a Unidade Álvaro Alvim, com pouco mais de 10 mil m².



699

leitos de internação



54

leitos de CTI de adultos



13

leitos de UTI pediátrica



20

leitos de UTI neonatal



47

leitos de Emergência



36

salas cirúrgicas



188

consultórios ambulatoriais



15

poltronas de hospital-dia





Em prédios próprios junto ao edifício-sede ou próximos a ele, estão instalados:

- Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)
- Unidade Básica de Saúde
- Banco de Sangue
- Unidades de Radioterapia e Quimioterapia
- Centro de Pesquisa Clínica
- Centro de Pesquisa Experimental
- Casa de Apoio para familiares de pacientes
- Lavanderia
- Creche para filhos de funcionários

Estão disponíveis áreas de apoio a atividades acadêmicas e institucionais:

- Anfiteatro
- 9 auditórios
- 38 salas de aula

Mais de 6 mil funcionários trabalham na instituição.

A comunidade interna é formada, ainda, por professores da UFRGS, estudantes, residentes, pesquisadores, estagiários, jovens aprendizes e trabalhadores terceirizados.



Expansão

A estrutura física está sendo ampliada em quase 70%, com a construção dos anexos I e II. No novo complexo hospitalar, será dada atenção especial aos pacientes criticamente enfermos – aqueles que necessitam de cuidados urgentes ou intensivos. A Emergência, por exemplo, terá sua área física triplicada, podendo oferecer melhores condições de acolhimento aos pacientes.



COMO É HOJE E COMO FICARÁ COM OS ANEXOS

RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA



EMERGÊNCIA



HEMODIÁLISE



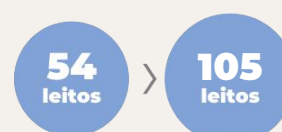
BLOCO CIRÚRGICO



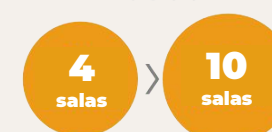
HOSPITAL-DIA



CTI DE ADULTOS



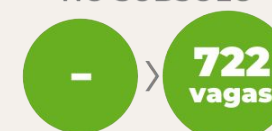
ENDOSCOPIA



HEMODINÂMICA



ESTACIONAMENTO NO SUBSOLO





VALOR ENTREGUE À SOCIEDADE

O HCPA gera valor nas áreas de assistência, ensino e pesquisa em saúde. Em todas elas, as iniciativas estão alinhadas com as diretrizes e prioridades governamentais – em especial, as dos ministérios da Educação e da Saúde –, tais como execução de práticas assistenciais de excelência e referência, formação de recursos humanos voltados para o Sistema Único de Saúde (SUS) e produção de pesquisas em áreas estratégicas, compartilhando seus resultados com o sistema público.

Assistência

Prestando assistência integral à saúde nas clínicas médica, cirúrgica, pediátrica, obstétrica e psiquiátrica, o HCPA é um dos principais centros de atenção à saúde do Rio Grande do Sul.





- É referência para atendimento emergencial de vítimas de acidente vascular cerebral, transplantes, síndromes coronarianas e dor abdominal aguda, bem como na assistência oncológica, tratamento de dependência de álcool e outras drogas e diversas patologias clínicas e cirúrgicas de alta complexidade.
- Presta a grande maioria dos atendimentos a pacientes do SUS. Conforme faculta sua lei de criação, destina 12% das internações para pacientes privados e de convênios. As receitas geradas são integralmente reinvestidas no hospital, beneficiando os pacientes da rede pública, que, com isso, têm acesso a medicamentos, diagnósticos e tratamentos que o SUS não cobre.
- Adota padrões internacionais de qualidade e segurança. É certificado pela Joint Commission International (JCI) desde 2013, tendo sido o primeiro hospital do Brasil a receber a Acreditação Internacional como Centro Médico Acadêmico.



Ensino

O vínculo acadêmico com a UFRGS proporciona estreita relação entre a assistência e o ensino, contribuindo para a formação de profissionais familiarizados com as melhores práticas. Os estudantes desenvolvem habilidades em contato direto com os pacientes e as equipes multiprofissionais, aprimoram competências para uma atuação humanizada e adquirem noções de gestão e sustentabilidade – conhecimentos que serão aplicados para a qualificação permanente do sistema de saúde.



mais de
3 mil
alunos/ano

especialmente da
Faculdade de Medicina
e da Escola de
Enfermagem.



campo para
18
cursos

de graduação
realizarem
atividades práticas
e estágios.



mais de
300
alunos/ano

realizam estágio
em mobilidade
acadêmica, vindos de
outras universidades
do país
e do mundo.



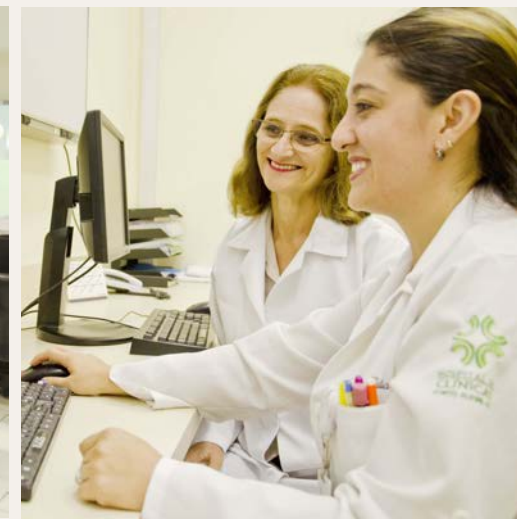
Programas de Residência Médica em 46 áreas, com quase 600 residentes/ano, proporcionando qualificação por meio do treinamento em serviço e formando especialistas.



Residência Multiprofissional em Saúde em 13 áreas, com mais de 100 residentes/ano, caracterizada pela formação em serviço voltada para o SUS.



Dois mestrados profissionais – Pesquisa Clínica e Álcool e Outras Drogas –, com foco na qualificação de profissionais para o mercado e compartilhamento de conhecimentos com o sistema de saúde.



Programas de aperfeiçoamento para profissionais já graduados (Piccap) e de capacitação para alunos em formação (Piccaf).



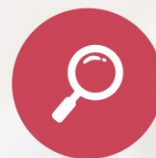
Pesquisa

A relação do hospital com a universidade também propicia espaço ideal para o desenvolvimento de pesquisas. O foco é na transferência de resultados para a sociedade, tendo como premissas a qualidade, a relevância e a aplicabilidade dos estudos, o comprometimento com as políticas públicas e a contribuição para a formação e especialização de recursos humanos qualificados para a pesquisa em saúde.



apoio a
22

programas de pós-graduação da UFRGS e dos dois mestrados profissionais do HCPA.



quase
700

novos projetos de pesquisa apresentados anualmente, resultando na geração de novos conhecimentos, técnicas e tecnologias que beneficiam toda a sociedade.



mais de
700

artigos científicos/ano, promovendo a disseminação de conhecimentos em saúde.

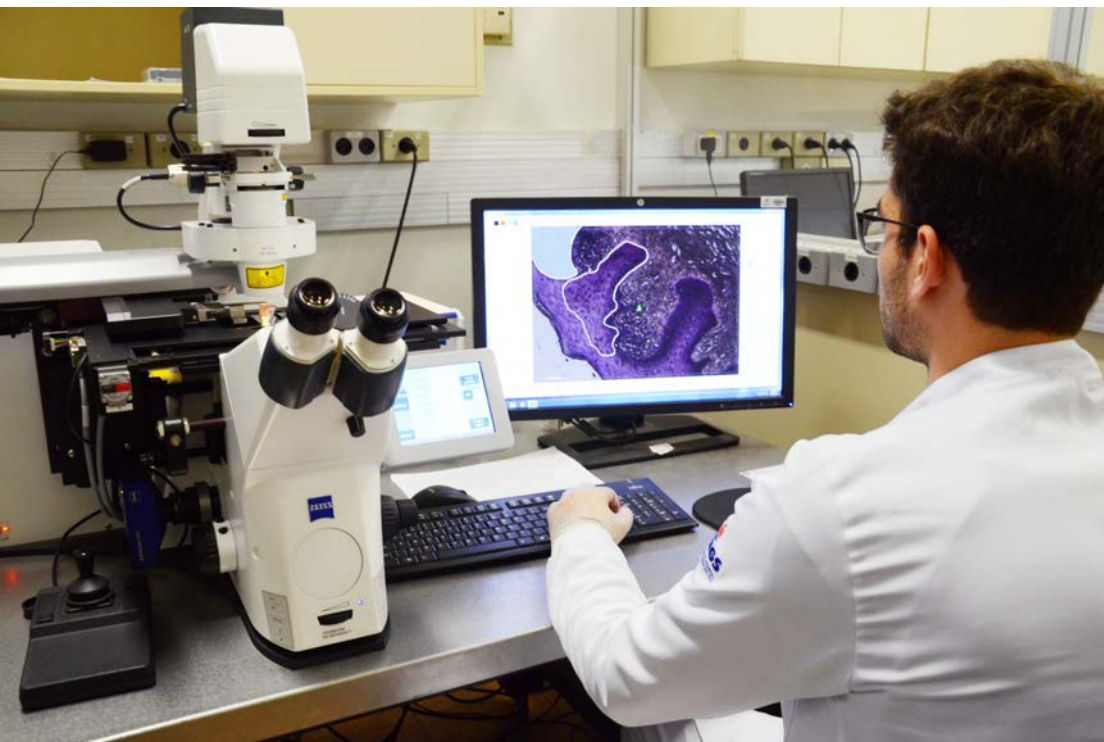


sede de
6

Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs), núcleos de excelência do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).



Dois prédios com instalações dedicadas exclusivamente à pesquisa:



Centro de Pesquisa Experimental, com papel fundamental na promoção da inovação, desenvolvendo novos métodos e técnicas com foco translacional e impacto na resolução de problemas que afetam a saúde da população brasileira.

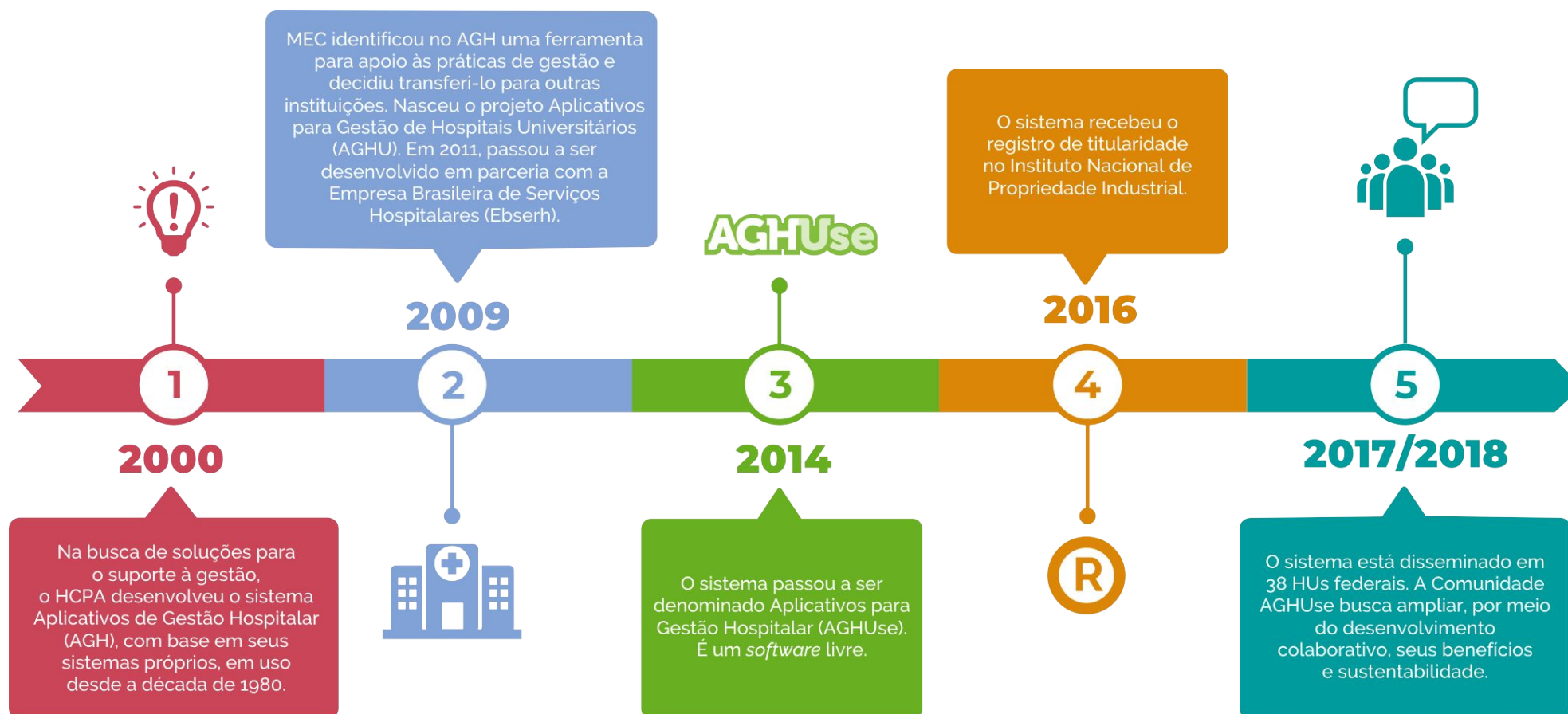


Centro de Pesquisa Clínica, que promove o desenvolvimento e a qualificação de estudos clínicos como um todo, visando estabelecer políticas e diretrizes relativas na área, em sintonia com as necessidades de saúde pública do país.



Modelo de gestão

O HCPA também se destaca em áreas não-relacionadas à sua atividade-fim. É o caso da gestão hospitalar apoiada pela tecnologia da informação, representada, principalmente, no sistema Aplicativos para Gestão Hospitalar (AGHUse).





02 | COMO ATUAMOS

GOVERNANÇA | **18**

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO | **22**

INTEGRIDADE | **25**

GESTÃO DE RISCOS | **25**

CONTROLES | **30**

COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE | **31**

PESQUISA DE SATISFAÇÃO DOS PACIENTES | **33**



02 COMO ATUAMOS

Vamos abordar, agora, a governança e *compliance* no HCPA, ou seja, como a instituição está estruturada, por quem e como é administrada e de que forma se dá seu planejamento estratégico. Neste contexto, também são abordadas as ações para monitoramento e mitigação dos riscos inerentes à atividade hospitalar, os mecanismos de controle interno e externo da gestão e os canais utilizados para estabelecer comunicação transparente com a sociedade.

GOVERNANÇA

A estrutura de governança do HCPA está representada na figura ao lado.



- 1 Órgão com poderes para deliberar sobre todos os negócios relativos ao objeto da instituição. Possui competência para alterar o capital social e o Estatuto da empresa, bem como para eleger seus conselheiros a qualquer tempo. É composta pela União, única acionista do HCPA.
- 2 Órgão que visa auxiliar a União na verificação da conformidade do processo de indicação e de avaliação dos administradores e conselheiros fiscais.
- 3 Órgão permanente de fiscalização, de atuação colegiada e individual.
- 4 Órgão colegiado de deliberação estratégica e controle da gestão.
- 5 Órgão de controle interno, que auxilia o Poder Executivo e o Conselho de Administração no controle da gestão, visando à melhoria dos processos de controle internos, da qualidade e segurança das informações e dos ativos, além de opinar sobre questões contábeis e financeiras.
- 6 Canal de comunicação que representa o usuário na instituição.
- 7 Órgão de suporte ao Conselho de Administração no que se refere ao exercício de suas funções de auditoria e de fiscalização sobre a qualidade das demonstrações contábeis e a efetividade dos controles internos e das auditorias interna e independente.
- 8 Dirige, supervisiona, coordena e controla as atividades e as políticas de assistência, ensino, pesquisa e administração.
- 9 Órgão executivo de administração e representação, que assegura o funcionamento regular do HCPA, em conformidade com o Conselho de Administração.
- 10 Órgão responsável por promover o ambiente de gestão de riscos e compliance, garantindo a manutenção de controles capazes de mitigar os riscos em níveis aceitáveis, bem como levar a cultura de integridade a toda instituição.



Processo de tomada de decisões

As decisões de caráter operacional, no que diz respeito ao funcionamento regular do HCPA, são tomadas pela Diretoria Executiva, com base nas estratégias e nas políticas aprovadas pelo Conselho de Administração. Ambas instâncias reúnem-se ordinariamente uma vez por mês.

Decisões relativas à estrutura de negócios do HCPA são tomadas pela Assembleia Geral, que é convocada anualmente de maneira ordinária e extraordinariamente sempre que necessário.

Para operacionalização das ações cotidianas, o organograma do hospital apresenta o seguinte desdobramento:





Quem é quem

Conheça as pessoas que ocupam os cargos de liderança na instituição:



Composição até 1º/7/2018

Conselho Diretor

- 1 **Nadine Oliveira Clausell**
Presidente do HCPA
- 2 **Jane Fraga Tutikian**
Vice-Reitora da UFRGS
- 3 **Lúcia Maria Kliemann**
Diretora da Faculdade de Medicina da UFRGS
- 4 **Hélio Henkin**
Pró-Reitor de Administração da UFRGS
- 5 **Maria Helena Guimarães de Castro**
Representante do Ministério da Educação
- 6 **Gleisson Cardoso Rubin (até 22/5/18)**
Representante do Ministério de Planejamento, Desenvolvimento e Gestão

- 7 **Marcelo Kalume Reis**
Representante do Ministério da Fazenda
- 8 **Francisco de Assis Figueiredo**
Representante do Ministério da Saúde
- 9 **Alberto Scofano Mainieri**
Representante da Faculdade de Medicina da UFRGS
- 10 **Jair Ferreira**
Representante da Faculdade de Medicina da UFRGS
- 11 **Gisela Maria Schebela Souto de Moura**
Representante da Escola de Enfermagem da UFRGS

Conselho Fiscal

- 12 **Iara Ferreira Pinheiro** (titular)
Representante do Ministério da Educação (presidente do Conselho até 23/9/2018)

- 13 **Francisco Wayne Moreira** (suplente)
Representante do Ministério da Educação
- 14 **Waslei José da Silva** (suplente)
Representante do Ministério da Educação
- 15 **André Luiz Valente Mayrink** (titular)
Representante do Ministério da Fazenda (presidente do Conselho desde 24/9/2018)
- 16 **Ruy Takeo Takahashi** (suplente)
Representante do Ministério da Fazenda

Administração Central

- 1 **Nadine Oliveira Clausell**
Presidente
- 17 **Milton Berger**
Vice-Presidente Médico
- 18 **Jorge Bajerski**
Vice-Presidente Administrativo



Composição atual (desde 2/7/2018)

Conselho de Administração

- 1 **Maria Helena Guimarães de Castro**
Representante do Ministério da Educação
- 2 **Henrique Sartori de Almeida Prado**
Representante do Ministério da Educação
- 3 **Francisco de Assis Figueiredo**
Representante do Ministério da Saúde
- 4 **Djaci Vieira de Sousa**
Representante do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (a denominação do Ministério corresponde à vigente em 2018)
- 5 **Manuel dos Anjos Marques Teixeira**
Representante do Ministério da Fazenda (a denominação do Ministério corresponde à vigente em 2018)
- 6 **Jane Fraga Tutikian**
Representante da Reitoria da UFRGS

- 7 **Hélio Henkin**
Representante da Reitoria da UFRGS
- 8 **Lúcia Maria Kliemann**
Representante da Faculdade de Medicina da UFRGS (presidente do Conselho desde 19/11/2018)
- 9 **Gisela Maria Schebela Souto de Moura**
Representante da Escola de Enfermagem da UFRGS
- 10 **Nadine Oliveira Clausell**
Diretora-Presidente do HCPA (presidente do Conselho até 18/11/2018)
- 11 **Evandro Luís Fagundes**
Representante dos empregados do HCPA

- 13 **Francisco Wayne Moreira** (suplente)
Representante do Ministério da Educação
- 14 **Waslei José da Silva** (suplente)
Representante do Ministério da Educação
- 15 **André Luiz Valente Mayrink** (titular)
Representante do Ministério da Fazenda (presidente do Conselho desde 24/9/2018)
- 16 **Ruy Takeo Takahashi** (suplente)
Representante do Ministério da Fazenda

Conselho Fiscal

- 12 **Iara Ferreira Pinheiro** (titular)
Representante do Ministério da Educação (presidente do Conselho até 23/9/2018)

Diretoria Executiva

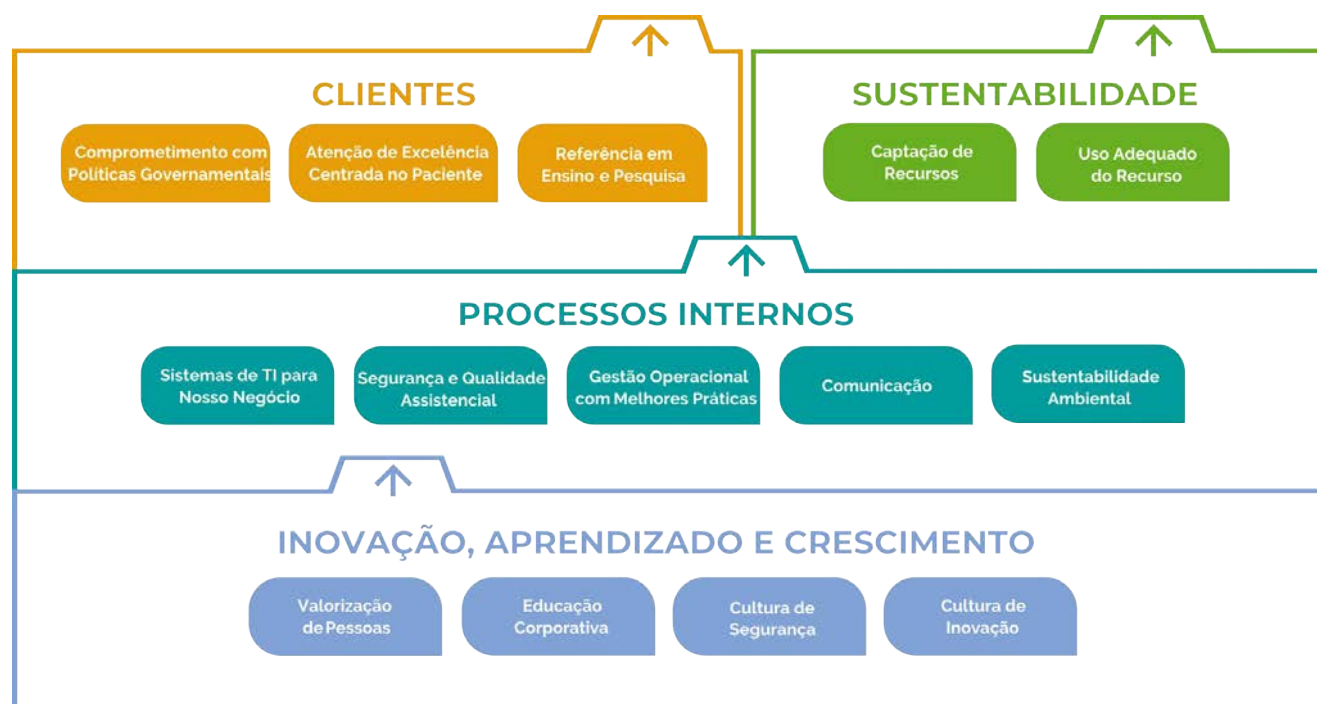
- 10 **Nadine Oliveira Clausell**
Diretora-Presidente
- 17 **Milton Berger**
Diretor Médico
- 18 **Jorge Bajerski**
Diretor Administrativo





PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O Mapa Estratégico do HCPA demonstra as Perspectivas que norteiam os projetos e ações da instituição e, dentro de cada uma delas, os Objetivos perseguidos.



Em cada Objetivo, são estabelecidas Iniciativas Estratégicas, com Indicadores e Metas para monitoramento dos resultados.

Missão

Ser um referencial público em saúde, prestando assistência de excelência, gerando conhecimento, formando e agregando pessoas de alta qualificação.

Visão

Transformar a realidade com inovação em saúde.

Valores

Respeito à pessoa | Competência técnica | Trabalho em equipe | Comprometimento institucional | Austeridade | Responsabilidade social | Transparência



Análise do cenário e definição de novas estratégias

Em 2018, o HCPA realizou a revisão do Planejamento Estratégico para o próximo biênio, que contou com a contribuição da comunidade do hospital na identificação de forças, fraquezas, oportunidades e ameaças relacionadas aos ambientes interno e externo.

A partir daí, foi criada a Matriz SWOT, representando um conjunto de riscos e possibilidades que afetam a capacidade de gerar valor para a sociedade, seja na assistência, no ensino ou na pesquisa.

As principais ameaças externas identificadas e utilizadas para nortear as estratégias futuras dizem respeito a:

- possibilidade de restrições de recursos;
- possibilidade de instabilidade política do país;
- impactos do funcionamento da rede de atendimento SUS;
- possibilidade de desequilíbrio em relação aos recursos disponíveis e de aumento no número de atendimentos em razão das novas instalações dos anexos.

Já as principais oportunidades identificadas no cenário externo foram:

- uso de tecnologia e dispositivos móveis para melhorias assistenciais e otimização de recursos;
- expansão do atendimento da saúde suplementar;
- utilização da pesquisa e da massa intelectual existente no hospital para desenvolvimento de produtos e serviços competitivos com o mercado privado.

Com base na análise destes itens, bem como das forças e fraquezas do ambiente interno, foi definida a estratégia para os próximos dois anos, focada em três grandes temas interdependentes:

- **Cuidado centrado no paciente e baseado em valor percebido.**
- **Sustentabilidade econômico-financeira.**
- **Otimização de recursos e espaços.**

Sugestões colhidas junto aos colaboradores também contribuíram para a criação do Propósito do HCPA e de sua comunidade interna: *Vidas fazendo mais pela vida.*

Todo este processo resultou na definição do Plano de Negócios e Gestão Estratégica (PNGE) 2019-2020, que vai nortear as ações do biênio, com acompanhamento através de indicadores, projetos e protocolos.





INTEGRIDADE

O incentivo à ética e à conduta adequada de todos os colaboradores é uma prática constante no HCPA, visando minimizar as ocorrências de ilícitos administrativos e comportamentais. A alta administração, comunidade interna e terceiros têm sua conduta norteadas pelos princípios de integridade corporativa, que visam garantir a proteção do interesse público e a promoção do bem comum.

A instituição conta com um *Código de Conduta e Integridade*, que é amplamente divulgado por meio de campanhas institucionais e cursos em plataforma digital. Quando há ciência de eventual dano ao erário ou ocorrências disciplinares, os fatos são apurados em Sindicância ou Processo Administrativo Disciplinar, conforme avaliação e decisão da Diretoria Executiva.

Destacam-se, ainda, os controles de acesso ao patrimônio e aos sistemas informatizados e bancos de dados da empresa. São definidos diferentes perfis de acesso, de acordo com as atribuições de cada função, e as aprovações e controles ocorrem dentro do sistema hierárquico existente.

GESTÃO DE RISCOS

A atividade hospitalar está sujeita a riscos assistenciais e corporativos, que podem comprometer negativamente os resultados esperados. Como instituição acreditada internacionalmente – e, portanto, compromissada com a qualidade e segurança da assistência – e empresa pública alinhada a práticas de *compliance*, o HCPA possui ações sistemáticas para identificação, monitoramento e mitigação dos riscos aos quais está exposto, procurando minimizar seus impactos.

Riscos assistenciais

O HCPA conta com a Gerência de Risco Sanitário-Hospitalar (GR) para avaliar e combater os riscos à saúde e segurança dos pacientes. Uma de suas principais frentes de atuação diz respeito ao monitoramento de incidentes e eventos que poderiam ter resultado ou resultaram em dano ao paciente, compreendendo as seguintes categorias: *circunstância notificável*, *quase erro*, *incidente sem dano* e *incidente com dano (evento adverso)*.

Em 2018, houve registro de 3.813 incidentes e eventos adversos. Destes, 28 foram classificados como *eventos adversos graves* (0,7%), agrupados em seis segmentos, que geraram a adoção de medidas e planos de melhoria específicos.





TIPOS DE EVENTOS ADVERSOS GRAVES E AÇÕES ADOTADAS

Danos relacionados a acesso vascular:

implantação do Programa de Acesso Vascular, envolvendo elaboração de procedimentos-padrão e protocolos, treinamento, supervisão de médicos residentes para instalação de acesso vascular, monitoramento e avaliação de indicadores de segurança.



Tentativas de fugas de pacientes: implantação de melhorias nos ambientes e processos nas unidades de internação e elaboração de plano específico para a ala psiquiátrica.

Eventos obstétricos: revisão de rotinas e protocolos e definição de atribuições e responsabilidades da equipe multiprofissional no atendimento a intercorrências graves na Unidade de Internação Obstétrica e no Centro Obstétrico.

Eventos cirúrgicos: revisão de rotinas e protocolos e definição de atribuições e responsabilidades das equipes cirúrgicas na assistência a pacientes que necessitam de atendimento de urgência ou emergência.

Eventos envolvendo supervisão de graduandos e pós-graduandos: criação da Subcomissão de Qualidade e Segurança do Ensino, com representação docente e discente. Revisão, com apoio do Time de Resposta Rápida (TRR), de 93 notificações de incidentes e eventos adversos, visando atualizar rotinas, atribuições e responsabilidades no atendimento a intercorrências. Reorganização das atividades do *round* multiprofissional do CTI de adultos e implantação de atividades de apoio aos programas de Residência Médica em Psiquiatria, Anestesia, Patologia Cirúrgica e Medicina de Família e Comunidade.

Eventos envolvendo uso seguro de medicamentos: apoio aos serviços de Hematologia, Oncologia Pediátrica e

Farmácia em relação ao uso de asparaginases.



NOTIFICAÇÃO FACILITADA

Em 2018, foi implantado na intranet um novo ícone para notificação de incidentes e eventos adversos, facilitando o acesso dos usuários e, desta forma, estimulando a cultura de segurança.



**NOTIFICAÇÃO DE
INCIDENTES
E EVENTOS
ADVERSOS**



ESFORÇOS INTEGRADOS PARA CONTROLAR RISCOS

Vinculadas à GR ou atuando em parceria com ela, existem outras iniciativas e instâncias dedicadas à gestão dos riscos assistenciais.

Núcleo de Segurança do Paciente (NSP): composto pela GR e Programa de Gestão da Qualidade e da Informação em Saúde (Qualis), monitora processos através de informações obtidas em notificações, auditorias, verificações e indicadores dos processos assistenciais e promove a prevenção, controle e mitigação de incidentes.

Programa FOCAR na Segurança - Falar, Ouvir, Compartilhar, Aprender e Realizar: discute os eventos adversos envolvendo pacientes e planos de melhoria a fim de evitá-los; realiza reuniões com os serviços assistenciais para análise sistemática de eventos adversos; e estimula a adesão às melhores práticas assistenciais, promovendo a cultura de segurança. Em dezembro, o FOCAR apresentou os casos de eventos graves ocorridos em 2018 para a Diretoria Executiva e as chefias, dando transparência às fragilidades que necessitam de abordagens institucionais e do envolvimento das lideranças nas melhorias pretendidas.

Subcomissões de Qualidade e Segurança (sComseq): são 17 grupos, que envolvem mais de 170 profissionais atuando em diversas ações de qualidade e segurança. Em 2018, estas subcomissões realizaram Encontro Anual, juntamente com os programas de Uso Seguro de Medicamentos, Nutrição e Prevenção e Tratamento de Feridas, apresentando atividades de gestão de riscos assistenciais nas diferentes áreas e processos.

Qualis: organiza e mobiliza o hospital para o processo de Acreditação Internacional da (JCI), promovendo a melhoria contínua na instituição com foco na qualidade e na segurança. Confira mais informações sobre o Qualis em [Assistência](#).



Além do trabalho cotidiano e sistemático já descrito, ocorreram em 2018 algumas ações especiais, com foco total na segurança do paciente.



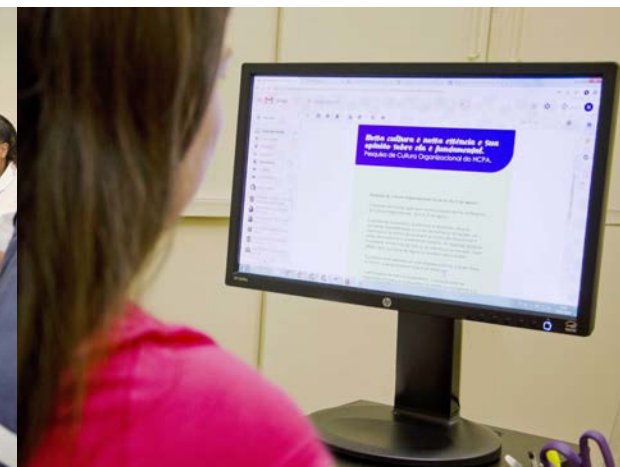
Abril pela Segurança do Paciente: o HCPA engajou-se à campanha nacional do Ministério da Saúde *Abril pela Segurança do Paciente*, realizando o evento *Nada Sobre Mim sem Mim: compartilhando decisões com o paciente*, com participação dos públicos interno e externo. O tema foi o envolvimento dos pacientes nos processos decisórios como parte fundamental das estratégias em busca da melhoria da qualidade e segurança em saúde.



Redução de Riscos Ambientais na Unidade de Internação Psiquiátrica: foi reaplicada escala de verificação dos riscos no local, para avaliar melhorias implantadas em 2017, após avaliação que havia identificado 29 riscos. Verificou-se que 17 foram eliminados. Também foi elaborado com a equipe da unidade um Plano Assistencial que contempla práticas de segurança do paciente nos momentos de avaliação, liberação ou restrição para atividades na recreação, plano terapêutico e vigilância.



Simulado de evento com múltiplas vítimas: o HCPA possui um plano de contingências para responder a situações de desastre com atendimento a múltiplas vítimas. Em 2018, a Comissão de Rotinas em Emergências e Catástrofes (Crec) participou de simulação, organizada pela Secretaria Municipal da Saúde (SMS), do desabamento do teto de um teatro, envolvendo 23 instituições e cerca de 200 pessoas. A simulação permitiu a avaliação dos pontos fortes e possibilidades de melhorias da instituição frente a estas situações de risco.



Pesquisa de Cultura de Segurança: foi aplicada, pela segunda vez, pesquisa sobre Segurança do Paciente em Hospitais. Avaliou-se a percepção dos colaboradores em 12 dimensões que refletem a maturidade da instituição na gestão da segurança do paciente. Houve 2.997 respostas, revelando que 74% dos colaboradores percebem como excelente ou muito boa a segurança do paciente em sua unidade de trabalho.



Riscos corporativos

A gestão dos riscos corporativos é efetuada pela Coordenadoria de Gestão de Riscos e Integridade Corporativa (CGRIC), que desenvolve ações de capacitação e auxilia os gestores no estabelecimento de níveis adequados de aceitabilidade de risco e de suficiência dos controles internos.

A definição das áreas para mapeamento e avaliação de riscos corporativos considera a relevância e o risco inerente de cada processo. Os riscos são identificados pelos gestores que, em 2018, destacaram os seguintes:

RISCOS EXTERNOS



RISCOS INTERNOS





CONTROLES

Diversos mecanismos de controle, internos e externos, asseguram o acompanhamento sistemático dos projetos, ações, investimentos e resultados do HCPA.

Auditoria interna

Com o objetivo de avaliar a eficácia e suficiência dos controles internos e sistemas de gerenciamento de riscos, o HCPA conta com a Coordenadoria de Gestão de Auditoria Interna (CGaudi). A avaliação ocorre por meio de procedimentos de auditoria interna, observando as diretrizes do Decreto 3.591/2000, da Norma NBC TI 01-Auditoria Interna e da Instrução Conjunta MP/CGU 01/2016, além das Instruções Normativas CGU 03/2017, 04/2017 e 09/2018.

A CGaudi é vinculada ao Conselho de Administração, conforme exige o Decreto 3.591/2000, e tem como princípios orientadores a importância da segregação de funções e a atuação de forma independente.

Comitê de Auditoria Estatutário

Dá suporte ao Conselho de Administração em suas funções de auditoria e de fiscalização sobre as demonstrações contábeis e a efetividade dos controles internos e das auditorias interna e independente.

Em 31 de dezembro de 2018, o Comitê de Auditoria Estatutário do HCPA estava em fase final de implantação, após chamamento público em edital publicado em 29 de outubro de 2018. A previsão de posse foi definida para janeiro de 2019.



Auditorias externas

As informações financeiras emitidas pelo HCPA foram auditadas, em 2018, pela empresa de auditoria independente Audilink e Cia. Auditores (CRC-RS 003688/F-O).

O hospital também é auditado pelo TCU e pela Controladoria-Geral da União (CGU), de acordo com cronograma estabelecido por estes órgãos. Suas demandas são administradas por um grupo de trabalho designado pela Diretoria Executiva, a fim de garantir a total transparência e tempestividade nas respostas fornecidas.

O HCPA é submetido, ainda, a auditorias relacionadas à acreditação hospitalar internacional, coordenadas pela JCI, e avaliações de adesão às normas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), executadas pelos gestores públicos da saúde.



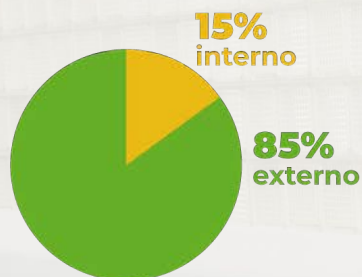
COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

Com foco na transparência e participação dos usuários e da sociedade, o HCPA mantém diversos canais de comunicação para que o cidadão possa acessar informações sobre a instituição, interagir com ela e acompanhar seus serviços.

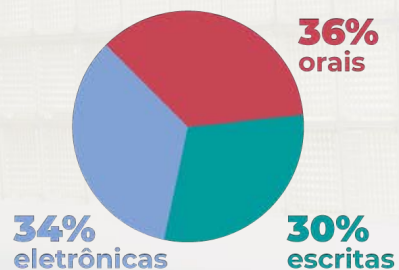
Ouvidoria

Vinculada diretamente ao Conselho de Administração, representa o usuário. Recebendo reclamações, elogios, sugestões, denúncias e solicitações, proporciona escuta sobre a percepção do cidadão sobre o serviço público e sua relação com a instituição. As manifestações geram diagnósticos, soluções e recomendações para a qualificação do atendimento.

PERFIL DO USUÁRIO

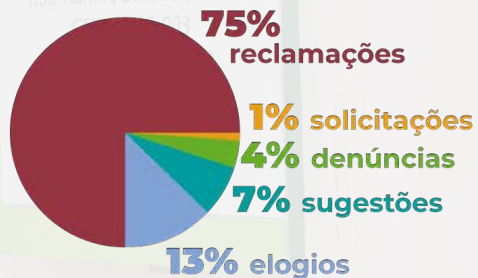


ORIGEM DAS MANIFESTAÇÕES



MANIFESTAÇÕES

2.092 registros, sendo:



PRAZOS





Serviço de Informação ao Cidadão (SIC)

Recebe, protocola, encaminha e responde às demandas dos cidadãos por dados institucionais, de acordo com as diretrizes da Lei de Acesso à Informação (LAI).

240
contatos
pessoais ou
telefônicos

479
e-mails

46
registros
no e-SIC

105
formulários
eletrônicos

13
recursos
em 1ª e 2ª
instâncias

PRAZOS



13,57 dias
Tempo médio
de resposta



6,31 dias
Tempo médio
de resposta

Imprensa e mídias sociais

O HCPA promove, proativamente, a divulgação de fatos na imprensa e mídias sociais, além de atender demandas de jornalistas e formadores de opinião por informações institucionais.

1.818
notícias divulgadas
pela imprensa com
menção ao HCPA

509
postagens na página
no Facebook, que
conta com 87.731
seguidores

324
notícias publicadas
no site institucional

Informações no site

Além de um amplo menu de conteúdos, a página do HCPA disponibiliza documentos com informações essenciais aos cidadãos:

- [Carta de Serviços ao Usuário do HCPA](#)
- [Carta Anual de Políticas Públicas e Governança Corporativa](#)
- [Política de Divulgação de Informações](#)



PESQUISA DE SATISFAÇÃO DOS PACIENTES

A taxa de satisfação dos pacientes internados é medida mensalmente para detectar a satisfação frente ao atendimento recebido. Com participação espontânea dos usuários, no momento da alta hospitalar, a pesquisa avalia o atendimento das expectativas em relação aos serviços prestados, buscando identificar oportunidades de melhoria nos processos assistenciais. A meta é atingir 81% de respostas no grau *ótimo* à questão: "Como você classifica o atendimento recebido durante esta internação?".

O escopo da análise compreende as unidades de internação de Neonatologia, Pediatria e de adultos (nas áreas clínica, cirúrgica, de intensivismo e maternidade).

10.106 RESPONDENTES

(41,44% das altas hospitalares)

82,43%

Média da taxa de satisfação no grau *ótimo*

META ATINGIDA

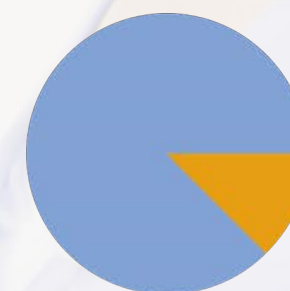
e resultado superior ao de 2017 (80,3%)

99,47%

recomendariam o HCPA a outras pessoas

2.965 MANIFESTAÇÕES

no espaço do questionário destinado à livre manifestação, sendo



87,3%
de elogios

12,7%
de sugestões/
críticas

A partir de 2019, a pesquisa de satisfação passará a se chamar Experiência do Paciente Internado e aplicará uma nova metodologia para medir as respostas. Além disso, o usuário também poderá respondê-la via celular.

03 | NOSSOS RESULTADOS

ASSISTÊNCIA | **35**
ENSINO | **48**
PESQUISA | **56**
INDICADORES ESTRATÉGICOS | **62**
OBRAS DE EXPANSÃO | **67**
PRÊMIOS E DESTAQUES | **69**



03 NOSSOS RESULTADOS

Chegou o momento de apresentarmos os resultados alcançados em 2018. Na assistência, no ensino e na pesquisa, os números atestam a abrangência e o impacto social dos serviços prestados pelo HCPA. Já o quadro consolidado de indicadores relacionados ao Planejamento Estratégico demonstra o desempenho das ações focadas na busca da excelência, bem como as oportunidades de melhorias. Apresentamos, ainda, um balanço do avanço das obras de expansão do hospital no último ano, que se aproximam da conclusão.

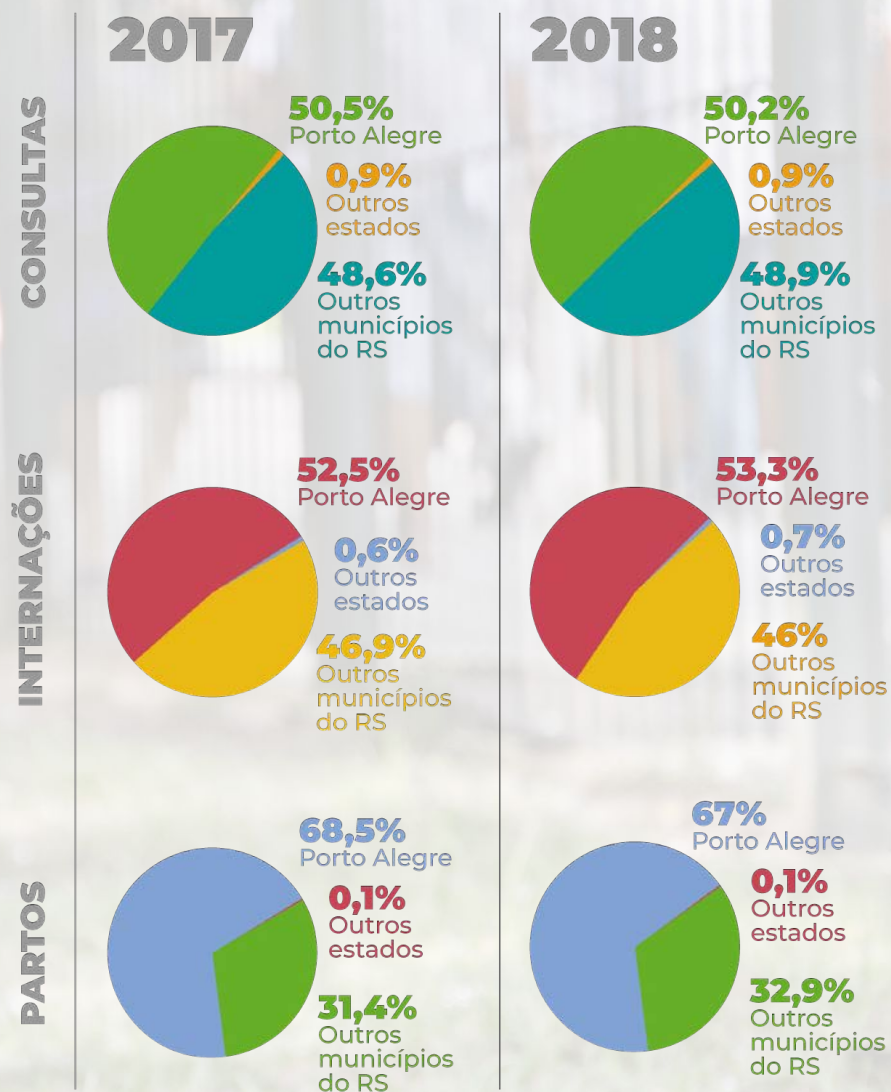
ASSISTÊNCIA

Para possibilitar a análise da evolução da assistência, os dados são apresentados sempre comparando-se os resultados de 2018 com os do ano anterior.

Procedência dos pacientes

A maioria dos pacientes recebidos pelo HCPA é proveniente da capital, Porto Alegre, mas há um número expressivo de atendimentos a moradores de outros municípios do Rio Grande do Sul e mesmo de outros estados.

ORIGEM DOS PACIENTES





Capacidade instalada e produção assistencial

O HCPA possui uma peculiaridade na prestação de serviços ao SUS: o atendimento acima do teto contratualizado com o Gestor de Saúde (Prefeitura Municipal de Porto Alegre), realizando atendimentos em quantidade superior àquela remunerada. Esta é uma decisão estratégica e social da instituição, que utiliza recursos próprios, originados na assistência a pacientes particulares e de convênios, para ampliar a oferta de serviços aos cidadãos (inclusive em modalidades que o SUS não cobre) e promover a atualização do parque tecnológico.

No entanto, uma série de fatores fez com que, a partir de 2016, o HCPA passasse a ter dificuldades crescentes para a sustentabilidade. Entre eles:

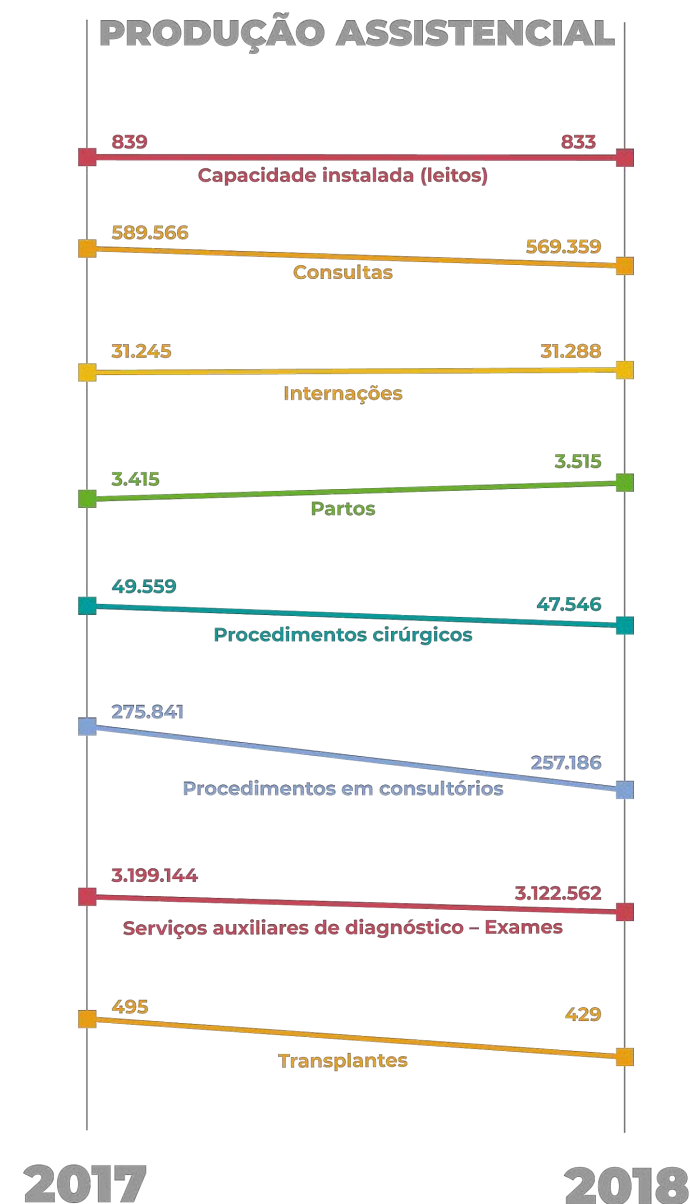
- Contrato com o gestor sem reajuste por cinco anos (de 2011 a 2015), período em que a inflação oficial foi de 29%, os custos médico-hospitalares (VCMH) aumentaram 90,7% e as despesas de custeio do hospital cresceram 39%.
- Aumento do custo da assistência, especialmente em procedimentos de maior complexidade.
- Encerramento do repasse de incentivo estadual (R\$ 1,8 milhão/mês) em maio de 2016.
- Cancelamento do repasse do incentivo do Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais (Rehuf) em 2018.

Naquele momento, o hospital estava produzindo 30% acima da meta financeira do contrato com o SUS e 90% do valor arrecadado com receitas próprias estavam sendo utilizados não mais para sua finalidade original, e sim para cobrir despesas de custeio do hospital.

Considerando este cenário e a impossibilidade de o Gestor revisar os valores contratados com o HCPA para 2017, devido ao limite de teto orçamentário, foram negociados ajustes no volume da produção assistencial, com pactuação de novo contrato. Esta foi a alternativa encontrada para viabilizar o funcionamento do hospital em condições de equilíbrio e manter seu perfil de atuação em alta complexidade – caso contrário, os prejuízos aos cidadãos seriam imensos.

Seguindo neste contexto, em 2018 foi acordada com o Gestor a redução no número de leitos disponíveis para o SUS e na produção assistencial, aproximando-os ainda mais dos limites estabelecidos no contrato.

Estes fatores justificam a ligeira queda observada nos números da produção assistencial de 2018 em comparação com a de 2017. Ressalte-se que isso não significa que o HCPA deixou de cumprir o contrato com o SUS, mas que se adequou aos tetos de remuneração. Mesmo assim, ainda encerrou o ano atendendo além da meta financeira contratualizada.



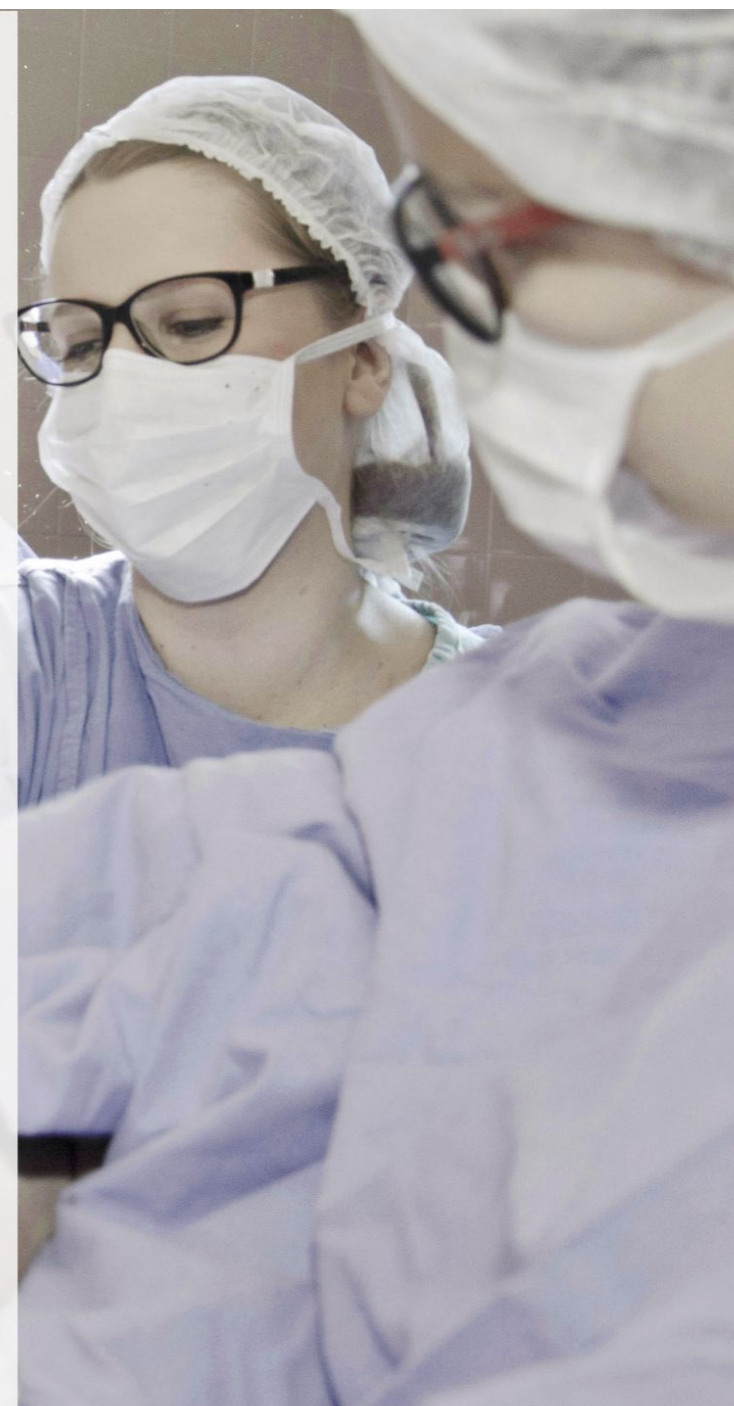
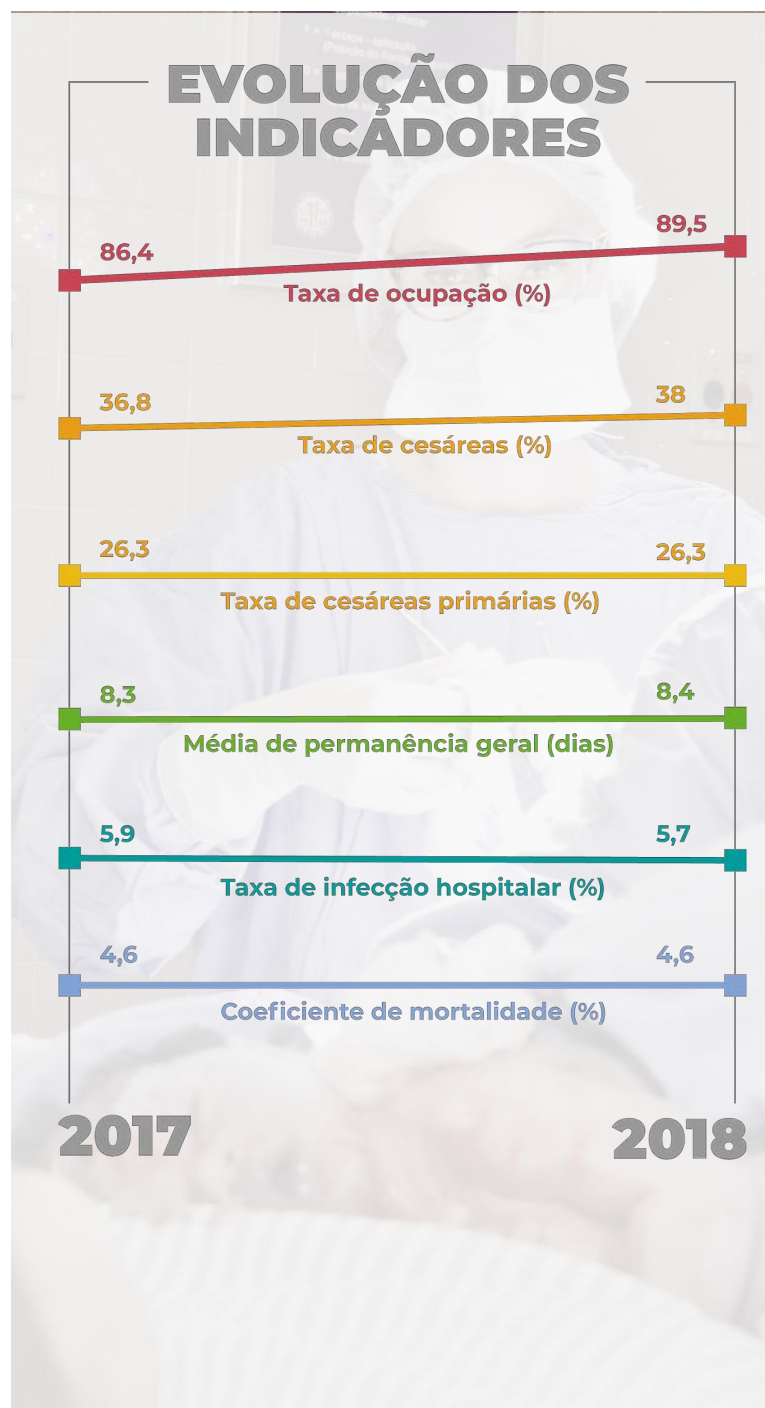


No contexto da busca da sustentabilidade, o HCPA também definiu o objetivo estratégico de reduzir despesas e ampliar a captação de recursos próprios, sem prejudicar a qualidade assistencial. A meta estabelecida para 2018 – captar R\$ 57.600.000,00 por meio do faturamento do atendimento a pacientes privados e de convênios – foi superada, atingindo R\$ 61.162.035,00, o que assegurou um melhor enfrentamento da restrição orçamentária e a manutenção da política de renovação tecnológica e qualidade assistencial.

Indicadores hospitalares

Um conjunto de indicadores é utilizado universalmente pelos hospitais para avaliar a qualidade assistencial em pontos-chave. Na maioria deles, o HCPA obteve desempenho positivo em 2018.

O crescimento na taxa de cesáreas, que não é desejado, explica-se pelo crescente aumento da população de pacientes com gestações de alto risco, perfil prioritário de atendimento no HCPA. No entanto, a taxa de cesáreas primárias (pacientes sem cesarianas prévias) manteve-se no mesmo patamar de 2017, o que é positivo.





Programas e ações especiais

Para o bom desenvolvimento da assistência, o HCPA conta com diversos programas especiais, que apoiam os processos e realizam iniciativas estratégicas. Os resultados de alguns deles em 2018 são destacados a seguir.

Gerência de Risco Sanitário-Hospitalar (GR)

Suas ações para identificar, monitorar e mitigar riscos foram descritas em [Gestão de Riscos](#).

Programa de Gestão da Qualidade e da Informação em Saúde (Qualis)

Sua principal missão é organizar e mobilizar o hospital para o processo de Acreditação Internacional da JCI, atuando na promoção da melhoria contínua com foco na qualidade e segurança. Também trabalha, em conjunto com outros grupos, em especial a GR, no monitoramento de processos e no planejamento e apoio à execução de planos de melhorias.

Dentro do processo de manutenção do selo de Acreditação Internacional, a equipe do Qualis recebeu, em 2018, os auditores externos do Consórcio Brasileiro de Acreditação (CBA) para a Avaliação de Manutenção. Trata-se de uma avaliação simulada e educativa, com os mesmos padrões e preceitos das avaliações de reacreditação. O hospital obteve 95,6% de conformidade nos 1.249 elementos de mensuração. Como pontos fortes, os avaliadores destacaram o envolvimento da liderança, o comprometimento dos profissionais, os processos de educação, pesquisa e inovação e o cuidado com a estrutura física.





O Qualis também se envolve em diversos projetos de melhoria, apoiando diferentes unidades e setores do HCPA:

Programa Permanente de Monitoramento da Qualidade (eQUALISação)

Responsável por auditorias internas da qualidade que abrangem áreas assistenciais, de apoio, infraestrutura e manutenção, cumpre papel educativo, reforçando a cultura de segurança e formando, em diversas áreas, profissionais com expertise em qualidade e segurança. Os setores avaliados desenvolvem planos de melhoria de processos e disseminação dos padrões de qualidade, que são acompanhados pelos "equalisadores". Nas situações em que as oportunidades de melhoria têm caráter sistêmico, planos de ação mais abrangentes são executados pelo NSP.



eQUALISação

Programa Permanente de Monitoramento da Qualidade



87

áreas avaliadas



atingiram 75%
ou mais de
conformidades



140

profissionais envolvidos



Choosing Wisely (CW)

Iniciativa de ações globais visando ao uso racional dos recursos em saúde. Em 2018, prosseguiu com a coleta e divulgação de sugestões nas unidades e com a campanha *Mais Nem Sempre é Melhor*, que dissemina a iniciativa.

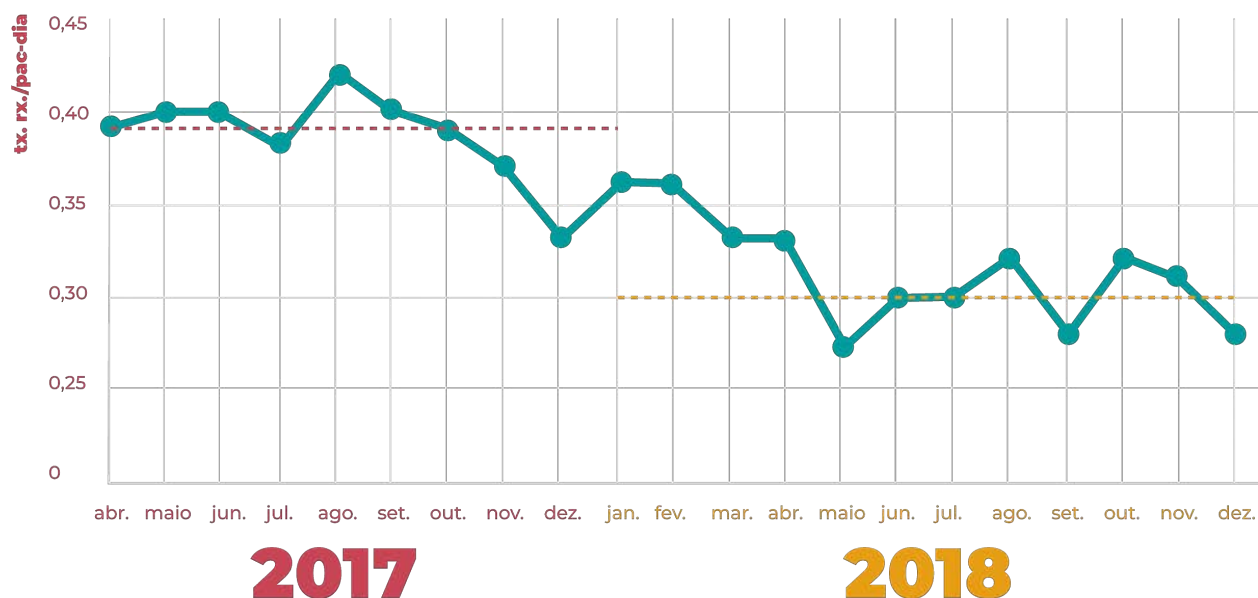
Um foco específico foi o projeto conjunto do CTI e Serviço de Radiologia destinado a reduzir em 15% o número de radiografias rotineiras de tórax. O projeto consistiu em campanha de conscientização e mudanças nos fluxos dos exames, incluindo a mensuração desde sua solicitação até a execução.

Resultados:

- 23% de redução na solicitação dos exames.
- Tempo médio para execução do RX após a solicitação: 45 minutos.
- Para monitorar eventual impacto negativo na segurança do paciente, o tempo médio de permanência e a taxa de mortalidade no CTI também foram monitorados, não havendo modificação após o início do projeto.



SOLICITAÇÃO DE RX DE TÓRAX POR PACIENTE-DIA NO CTI HCPA

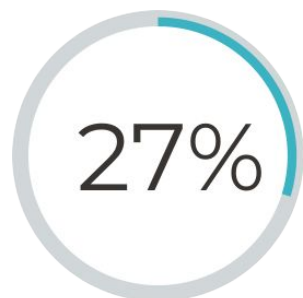




Comanejo do paciente com fratura proximal de fêmur

Elaborado em conjunto com os serviços de Ortopedia e Traumatologia, Medicina Interna e Anestesia e Medicina Perioperatória, o plano visa proporcionar a coordenação do cuidado do paciente com fratura proximal de fêmur, uma condição que acomete pessoas, em grande parte das vezes, com múltiplas comorbidades. Busca-se reduzir o tempo de permanência antes da cirurgia e a morbidade cirúrgica e pós-operatória.

Resultados:



Redução
no tempo médio
de permanência
pré-operatória



Redução
no tempo médio
de permanência
pós-operatória

Núcleo de Acesso e Qualidade Hospitalar (NAQH)

Seus integrantes – da Emergência, CTI, unidades de internação, Núcleo Interno de Regulação, Secretaria Municipal da Saúde (SMS) e Secretaria Estadual de Saúde (SES) – reúnem-se mensalmente, revisando os processos de fluxo de pacientes através das diversas portas de entrada do HCPA.

Resultados:

- Sedimentação, ajuste de fluxos e consolidação do processo de regularização do Código de Marcação de Consulta Especializada (CMCE) dos pacientes. Em especial, foram estabelecidos fluxos detalhados para candidatos a transplantes, pacientes oncológicos e com necessidade de prótese auditiva.
- Operacionalização, definição de critérios e criação de sistema de interoperação entre AGHUse e sistema da SMS para gestão de internações (Sistema de Gerenciamento de Internações – Gerint).
- Apresentação, pactuação de critérios e início de operação do Hospital Santa Ana, com direcionamento a essa instituição de pacientes do HCPA.
- Ajustes de critérios e quantitativos de pacientes para primeira consulta no HCPA, em especial em agendas de Transtorno de Identidade de Gênero, Urologia, Cirurgia Digestiva e Oncopediatria.
- Discussão, criação e operacionalização de rotinas para atendimento de vítimas de traumatismo raquimedular internadas no Hospital de Pronto Socorro pela equipe de Neurocirurgia do HCPA.
- Discussão e ações conjuntas referentes à lotação das emergências e pronto-atendimentos, bem como criação (ainda em discussão) de Termo de Consentimento para atendimento homogêneo em todos os pontos de entrada da rede de urgência na cidade.



Núcleo Interno de Regulação (NIR)

Organiza o uso de recursos e o fluxo de pacientes no hospital, integrando-se com as regulações municipal e estadual de saúde. Sua atuação concentra-se no uso dinâmico e eficiente dos leitos hospitalares, fazendo interface entre as diversas demandas (internas e externas) e unidades de internação e mantendo vigilância das taxas de ocupação e médias de permanência. Também age na regulação de pacientes ambulatoriais.

Resultados:

- Intensificação e consolidação da regularização de pacientes ainda não regulados pelo Gestor Municipal em atendimento no HCPA. Foram encaminhadas aproximadamente 7 mil solicitações de formalização de vínculo

com a instituição. Destas, 4 mil foram autorizadas, 1,3 mil negadas e 1,7 mil ainda estão em avaliação pelo Gestor Municipal. Observa-se também redução progressiva do número das solicitações novas.

- Consolidação e expansão da gestão de leitos pediátricos.
- Atuação em conjunto com o Serviço de Emergência e seus gerentes, supervisoras de Enfermagem e Time de Resposta Rápida (TRR) na gestão dos leitos.
- Otimização das internações eletivas clínicas, com criação de critérios para seu uso, contato com gerentes dos serviços clínicos e priorização de pacientes com condições mais sensíveis. Também houve fortalecimento das internações eletivas quando possível, a fim de evitar o encaminhamento destes casos para a Emergência.

- Otimização do uso de leitos cirúrgicos, suspendendo altas casadas, atendendo demandas da Central de Leitos e atuando na redução de cancelamentos cirúrgicos por falta de leitos.
- Gestão dos pedidos de transferência através do sistema da SMS e SES (Gerint), transferindo pacientes ao HCPA com demandas específicas e de altíssima complexidade. Em especial, houve aumento de transferências de pacientes cirúrgicos para a instituição.
- Planejamento, discussão com a Diretoria Médica e início de projeto-piloto de Time de Altas Hospitalares (TAH), focado em melhoria de indicadores (giro do leito, média de permanência e alta antes das 12h).





Plano de Alta Hospitalar

Este projeto foi desenvolvido na unidade de internação do 7º andar, Ala Norte, com três das seis equipes de Medicina Interna. Em maio, com os pacientes da equipe de Oncologia passando a ter internação preferencial na unidade 5º Norte, o projeto também foi implementado nesta área.

O Plano de Alta prevê a realização de rounds multiprofissionais, a transição de cuidado para outros serviços da rede de atenção e a articulação das ações da equipe para alta por uma enfermeira navegadora.

Esta enfermeira realiza, ainda, uma semana após a alta, o acompanhamento do paciente por telefone para verificar a continuidade do tratamento proposto.

Resultados:

- Melhor comunicação entre os profissionais, maior envolvimento do paciente e cuidadores, satisfação dos pacientes e cuidadores com o acompanhamento após a alta e desenvolvimento de uma cultura de preparo de alta e de integração com outros serviços.
- Comparando-se indicadores das equipes de Medicina Interna envolvidas no projeto com as não envolvidas, a taxa de reinternação em 30 dias ficou em 21%

no primeiro caso e 24,3% no segundo. Já as idas à Emergência em 30 dias alcançaram 24,7% e 28,2%, respectivamente.

- Na equipe da Oncologia, tendência na redução na taxa de reinternação em sete dias e aumento na taxa de alta administrativa antes das 12h.
- Ampliação no número de encaminhamentos dos pacientes internados no HCPA para o Serviço de Atendimento Domiciliar (dois em janeiro e 28 em novembro).

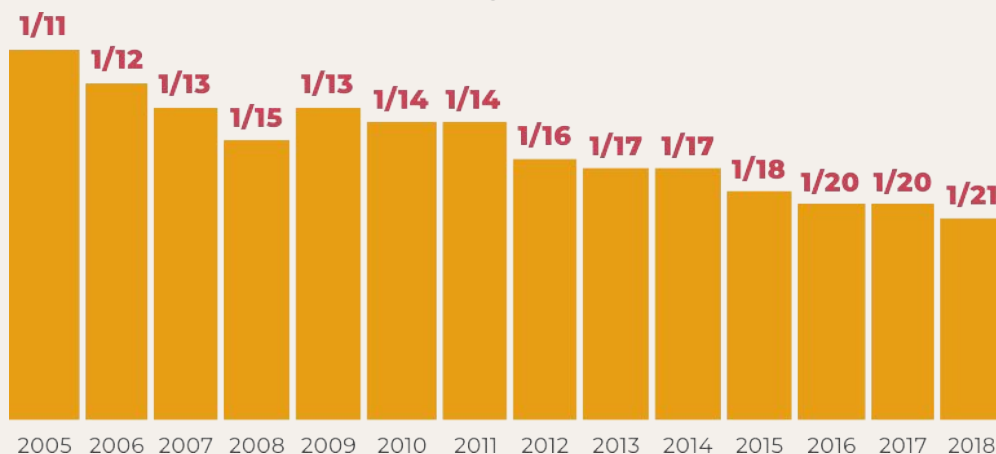
As equipes de Geriatria e Psiquiatria estão se estruturando para iniciar a participação no projeto em 2019.



Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH)

Em 2018, o HCPA registrou 1.543 infecções hospitalares, 24 a menos que no ano anterior. A taxa de infecção por saídas apresentou queda, com uma infecção para cada 21 internações.

NÚMERO DE INFECÇÕES POR SAÍDA



O indicador estratégico da CCIH monitora o número de pacientes que desenvolveram pneumonia não relacionada à ventilação mecânica. A meta estabelecida para 2018 foi de 5 infecções/1.000 saídas. Entre as ações desenvolvidas, destaca-se a implementação do cuidado de pacientes que utilizam alimentação enteral por sonda em áreas cirúrgicas e pediátricas, um dos fatores de risco para infecções respiratórias não relacionadas à ventilação mecânica.

Resultado:

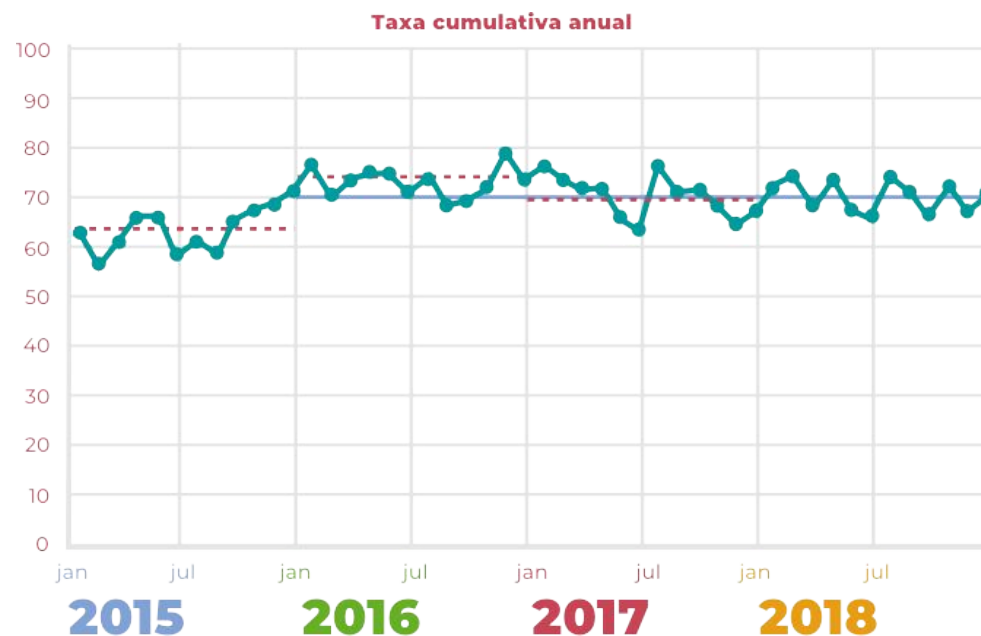
- 3,9 infecções/1.000 saídas. Foram 125 infecções, 50 a menos do que no ano anterior.

Higiene de mãos

A meta institucional de adesão à higiene de mãos – importante fator para controle da propagação de infecções – é de 70%. A fim de estimulá-la, foram desenvolvidas capacitações periódicas com todas as equipes assistenciais sobre os momentos para higienização de mãos.

Resultado:

- Taxa geral de adesão de 69,7%.





Projeto Melhorando a Segurança do Paciente em Larga Escala

O CTI de adultos faz parte do projeto colaborativo Melhorando a Segurança do Paciente em Larga Escala no Brasil, desenvolvido pelo Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS (Proadi) do MS, em parceria com 124 hospitais. O objetivo é reduzir em 50% infecções em unidades de terapia intensiva.

Os hospitais participantes seguem protocolos e pacotes de intervenções, adotando métodos padronizados para mensuração das melhorias obtidas. A equipe já colocou em prática a maioria das mudanças sugeridas para redução das infecções no CTI.

Resultados:

- Redução, pela metade, dos casos de pneumonia associada à ventilação mecânica.
- Redução nas infecções de trato urinário associadas a cateter, de 7 em 2017 para 2 em 2018.
- O indicador de infecção primária de corrente sanguínea laboratorial tem a meta mais desafiadora (redução de 1,14 para 0,57 infecções/1.000 dias de cateter até 2020). Desde outubro, o HCPA realizou maior número de ações para a redução, não havendo nenhum registro em novembro e dezembro. Os resultados, porém, ainda não demonstram consistência para definição de melhoria implantada.





Programa de Acesso Vascular

Grupo multiprofissional que atua de forma colaborativa com a assistência, GR, Qualis e CCIH. O objetivo é catalisar os processos relacionados aos acessos vasculares, de modo a garantir que a terapia infusional planejada ocorra com segurança e dentro do período planejado, com um risco mínimo ou evitável sempre que possível.

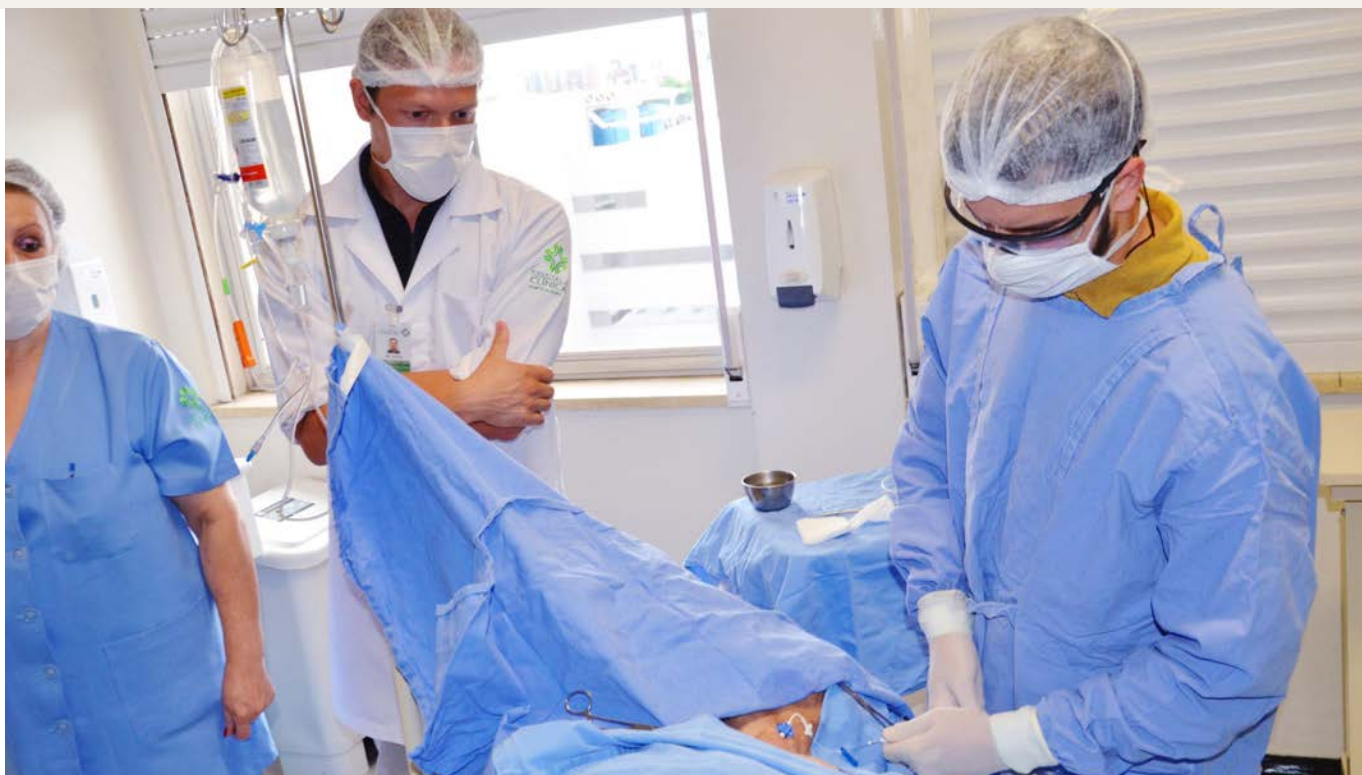
O programa abrange as seguintes etapas:



A meta é reduzir as complicações relacionadas aos acessos venosos centrais em 50%, até 2020, nas áreas onde o programa atuar.

Resultados:

- Foi realizado treinamento para residentes, com 98% de adesão.
- Houve capacitação presencial dos enfermeiros, com 74% de adesão.
- Ocorreram 174 acessos preceptorados pelos médicos do programa.
- Houve busca ativa e análise, de agosto a novembro, abrangendo 418 acompanhados.





Projeto Lean para a Emergência

A metodologia Lean é uma filosofia de gestão para melhoria de processos baseada naquilo que agrega valor ao paciente, buscando eliminar desperdícios e engajar a equipe para aumentar a qualidade de atendimento. O Lean nas Emergências é um projeto do MS, implementado pelo Hospital Sírio-Libanês, para reduzir a superlotação nas emergências de hospitais públicos e filantrópicos.

O HCPA foi selecionado para participar do projeto, que prevê um período de intervenção, no qual dois

consultores realizam visitas quinzenais aos hospitais participantes, durante seis meses, para capacitar as equipes, identificar oportunidades e implementar ações de melhoria. Após esse período, os resultados são acompanhados pelos consultores por mais um ano, garantindo a continuidade das ações implementadas.

Os consultores realizaram três visitas ao HCPA. A primeira foi focada na construção dos indicadores que nortearão o foco dos trabalhos. Nas demais,

profissionais de diversas áreas do hospital trabalharam na elaboração de Plano 5S, planos de ação e Mapa de Fluxo de Valor. Cerca de 150 profissionais se envolveram nas atividades.

Em novembro, oito representantes do HCPA participaram de uma capacitação de dois dias, organizada pelo Hospital Sírio-Libanês. Eles foram capacitados na metodologia para atuarem como facilitadores na implementação do projeto.





ENSINO

Coordenadas pelo Grupo de Ensino (Gens), as atividades de formação e qualificação de recursos humanos em saúde abrangeram tanto ações vinculadas com a UFRGS quanto programas próprios do HCPA.

Atividades vinculadas à UFRGS

Graduação

Diversos cursos de graduação da UFRGS, especialmente a Faculdade de Medicina e a Escola de Enfermagem, realizaram atividades práticas relacionadas às disciplinas, bem como os estágios obrigatórios previstos nos seus currículos.

ATIVIDADES DE CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFRGS

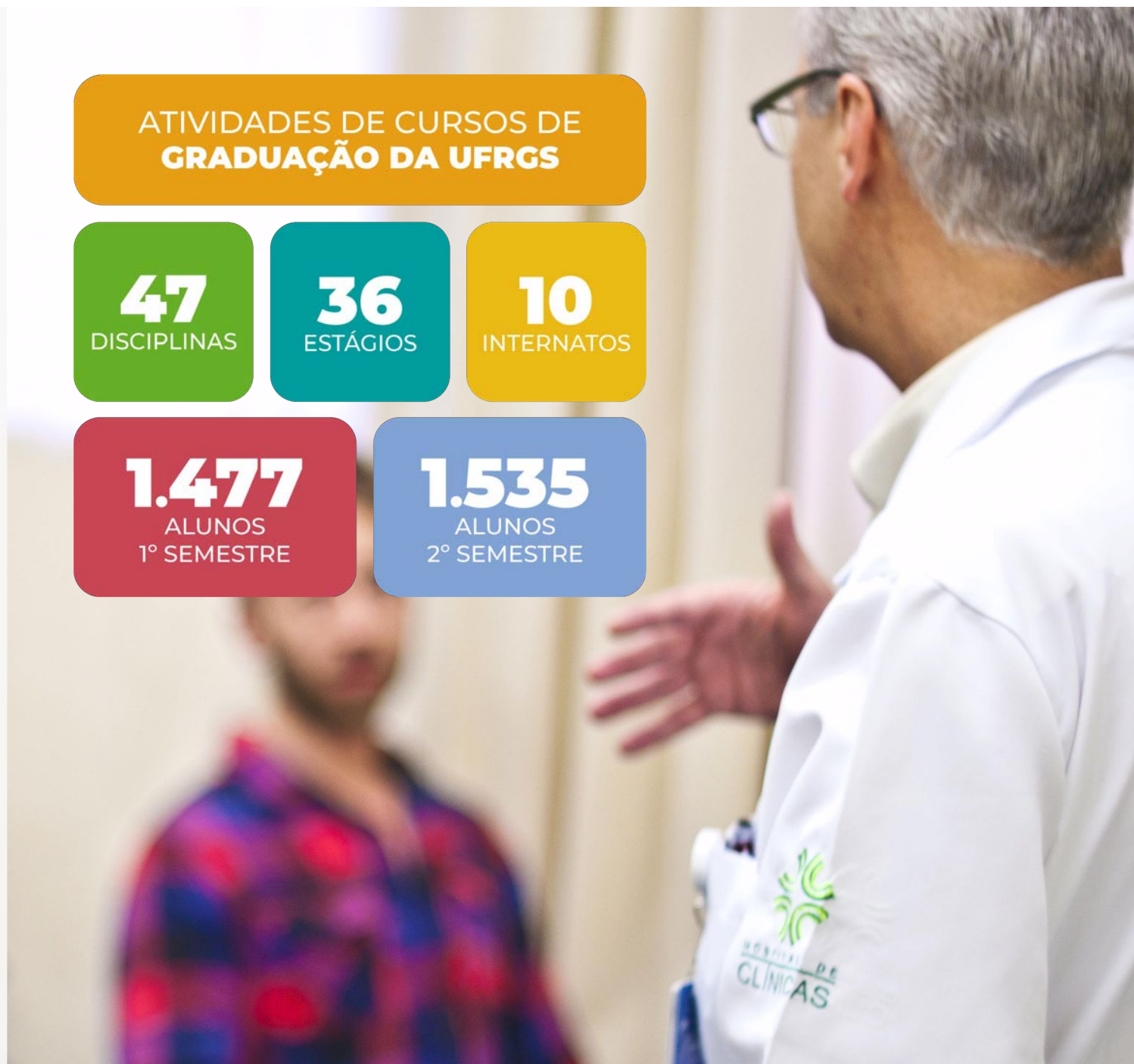
47
DISCIPLINAS

36
ESTÁGIOS

10
INTERNATOS

1.477
ALUNOS
1º SEMESTRE

1.535
ALUNOS
2º SEMESTRE



**CURSOS**

Biomedicina

Biotecnologia

Ciências Biológicas

Educação Física

Enfermagem

Engenharia Civil

Engenharia Mecânica

Farmácia

Fisioterapia

Fonoaudiologia

Medicina

Nutrição

Odontologia

Pedagogia

Psicologia

Relações Públicas

Serviço Social

Saúde Coletiva

Mobilidade acadêmica

Passaram pelo HCPA 309 estudantes de Medicina e dois de Enfermagem, com atividades de, no mínimo, 30 dias, em diferentes áreas. Eles vieram de 207 instituições de Porto Alegre, 89 de outros estados e 15 de outros países: Alemanha, Colômbia, Espanha, França, Itália, México e Paraguai.

Extensão

Iniciou-se o cadastro dos projetos de extensão e das ligas acadêmicas com atividades no hospital. Foram cadastrados 20 projetos e oito ligas, originárias de cinco cursos da UFRGS, envolvendo 176 alunos.



Especialização

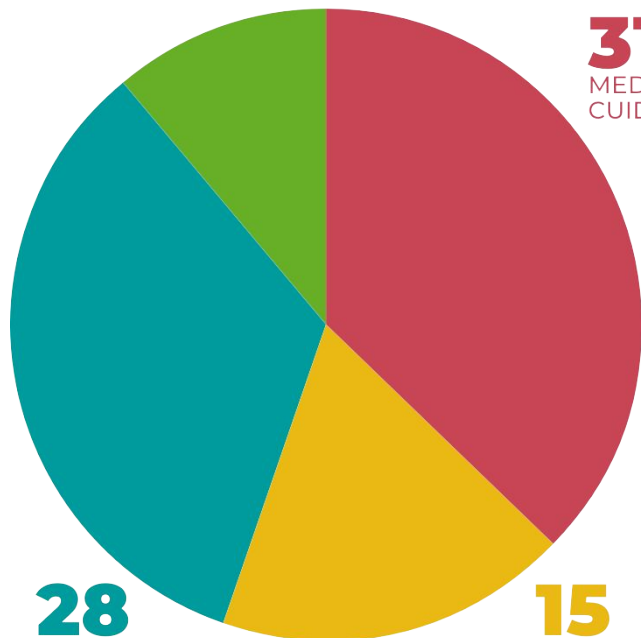
Foi implementado o cadastro dos cursos de especialização da UFRGS com atividades no HCPA.

83

ALUNOS DE ESPECIALIZAÇÃO:

3

MEDICINA DO TRABALHO



28

FISIOTERAPIA
NEUROFUNCIONAL

31

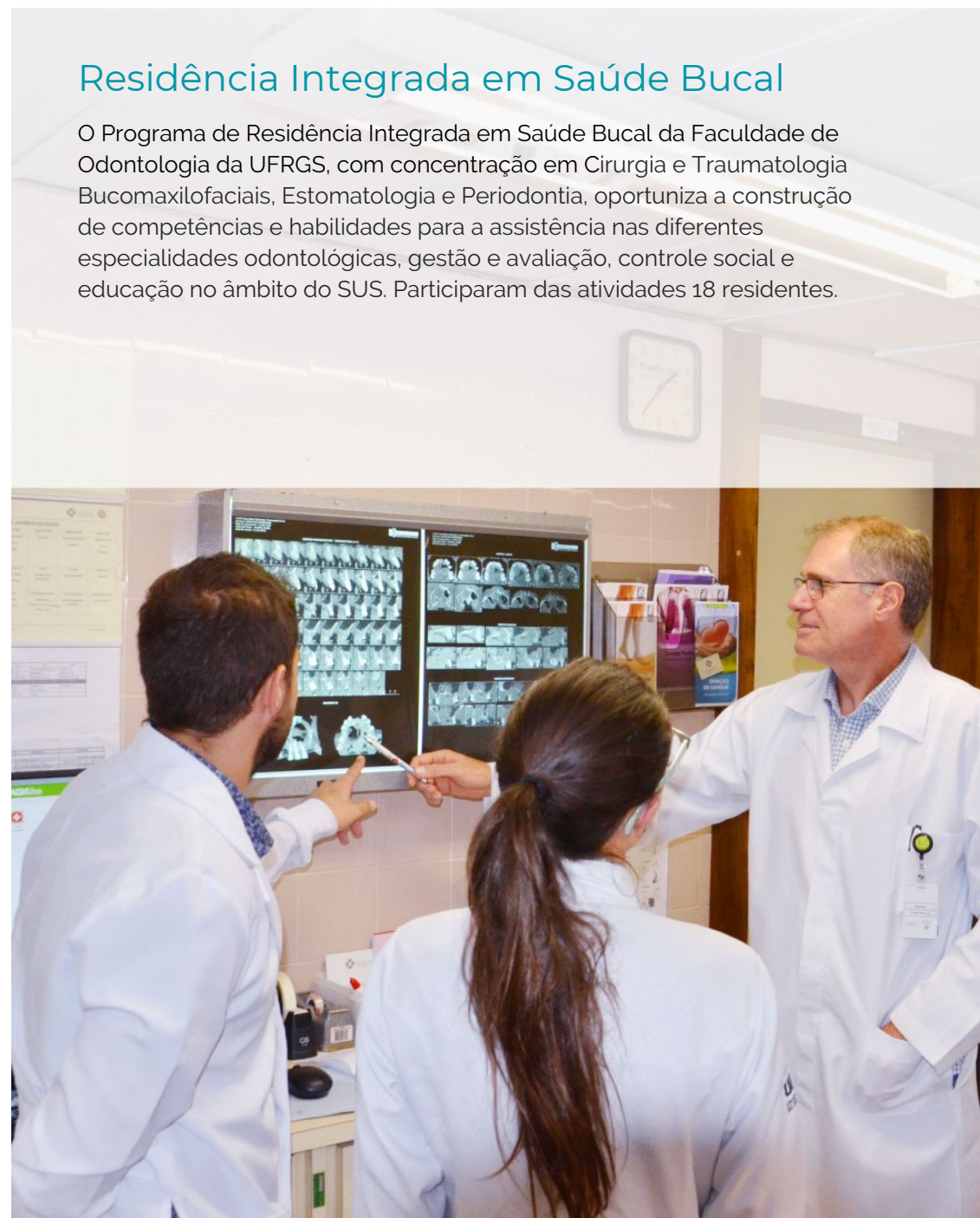
MEDICINA DA DOR E
CUIDADOS PALIATIVOS

15

ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA

Residência Integrada em Saúde Bucal

O Programa de Residência Integrada em Saúde Bucal da Faculdade de Odontologia da UFRGS, com concentração em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofaciais, Estomatologia e Periodontia, oportuniza a construção de competências e habilidades para a assistência nas diferentes especialidades odontológicas, gestão e avaliação, controle social e educação no âmbito do SUS. Participaram das atividades 18 residentes.





Programas próprios

O hospital também mantém programas próprios de ensino, contemplando residências, mestrados profissionais e atividades de capacitação, além de oportunidades de estágio para alunos de graduação de universidades conveniadas.

46
PRM

573
RESIDENTES

- ◆ ALERGIA E IMUNOLOGIA
- ◆ ANESTESIOLOGIA
- ◆ CANCEROLOGIA CLÍNICA
- ◆ CANCEROLOGIA CIRÚRGICA
- ◆ CANCEROLOGIA PEDIÁTRICA
- ◆ CARDIOLOGIA
- ◆ CIRURGIA CARDIOVASCULAR
- ◆ CIRURGIA DO APARELHO DIGESTIVO
- ◆ CIRURGIA GERAL
- ◆ CIRURGIA PEDIÁTRICA
- ◆ CIRURGIA PLÁSTICA
- ◆ CIRURGIA TORÁCICA
- ◆ CIRURGIA VASCULAR
- ◆ CLÍNICA MÉDICA
- ◆ COLOPROCTOLOGIA
- ◆ DERMATOLOGIA

- ◆ ENDOCRINOLOGIA/ METABOLOGIA
- ◆ GASTROENTEROLOGIA
- ◆ GENÉTICA MÉDICA
- ◆ GERIATRIA
- ◆ HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA
- ◆ INFECTOLOGIA
- ◆ MASTOLOGIA
- ◆ MEDICINA DE EMERGÊNCIA
- ◆ MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE
- ◆ MEDICINA DO TRABALHO
- ◆ MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO
- ◆ MEDICINA INTENSIVA
- ◆ MEDICINA NUCLEAR
- ◆ NEFROLOGIA
- ◆ NEUROCIRURGIA
- ◆ NEUROLOGIA

- ◆ NUTROLOGIA
- ◆ OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA
- ◆ OFTALMOLOGIA
- ◆ ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA
- ◆ OTORRINOLARINGOLOGIA
- ◆ PATOLOGIA
- ◆ PATOLOGIA CLÍNICA/ MEDICINA LABORATORIAL
- ◆ PEDIATRIA
- ◆ PNEUMOLOGIA
- ◆ PSIQUIATRIA
- ◆ RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM
- ◆ RADIOTERAPIA
- ◆ REUMATOLOGIA
- ◆ UROLOGIA

Residência Médica

Os programas de Residência Médica (PRM) formam especialistas e qualificam médicos por meio do treinamento em serviço.

Pesquisas semestrais mediram a satisfação dos usuários em relação à assistência prestada pelos médicos residentes. Ambas tiveram respostas nos graus *ótimo* e *bom* acima de 90%.



13
ÁREAS

- ◆ ADULTO CRÍTICO
- ◆ ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE
- ◆ ATENÇÃO CARDIOVASCULAR
- ◆ ATENÇÃO INTEGRAL AO PACIENTE ADULTO CIRÚRGICO
- ◆ ATENÇÃO INTEGRAL AO USUÁRIO DE DROGAS
- ◆ ATENÇÃO MATERNO-INFANTIL
- ◆ CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR
- ◆ ENFERMAGEM OBSTÉTRICA
- ◆ FARMÁCIA - ANÁLISES CLÍNICAS
- ◆ FÍSICA MÉDICA
- ◆ ONCO-HEMATOLOGIA
- ◆ SAÚDE DA CRIANÇA
- ◆ SAÚDE MENTAL

Residência Integrada Multiprofissional em Saúde (Rims)

Estruturado na forma de curso de especialização *lato sensu*, este programa oferece formação em serviço voltada para o SUS a profissionais de saúde.

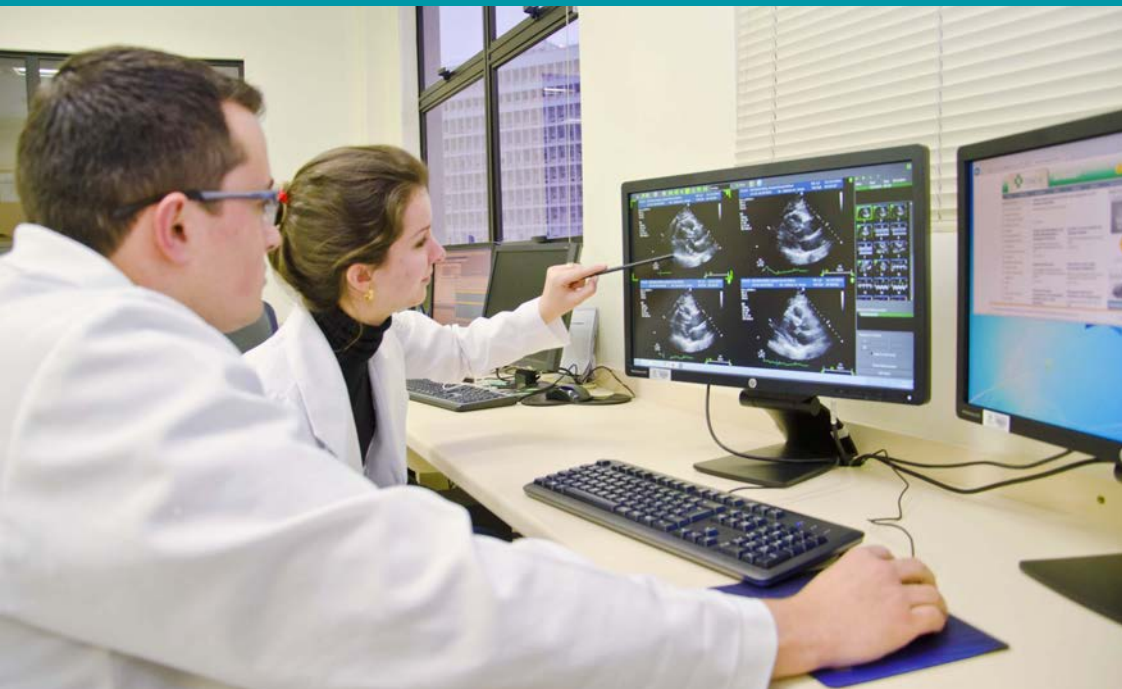
108
RESIDENTES

GRADUADOS NAS ÁREAS DE:

- ◆ EDUCAÇÃO FÍSICA
- ◆ ENFERMAGEM
- ◆ FARMÁCIA
- ◆ FÍSICA
- ◆ FISIOTERAPIA
- ◆ FONOAUDIOLOGIA
- ◆ NUTRIÇÃO
- ◆ PSICOLOGIA
- ◆ SERVIÇO SOCIAL
- ◆ TERAPIA OCUPACIONAL



Mestrados



Mestrado Profissional em Pesquisa Clínica

Formando profissionais para atuação em pesquisa clínica, seja no âmbito acadêmico ou profissional, contou com 50 alunos, vindos de diversos estados do país (16 de hospitais das regiões Nordeste, Sudeste, Centro-Oeste, Sul e do Distrito Federal, estimulados por meio da parceria do hospital com a Ebserh). A primeira turma concluiu suas atividades, com a formação de 27 mestres, que desenvolveram produtos aplicáveis à realidade das suas instituições.

Mestrado Profissional em Álcool e outras Drogas

Investindo na formação de uma rede interdisciplinar nacional, com treinamento para as ações de prevenção e tratamento e desenho de políticas de cuidado de usuários de substâncias psicoativas, diplomou 10 alunos do Rio Grande do Sul, Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso e Distrito Federal.

O programa também teve a participação de 19 alunos integrantes das duas turmas em andamento, com previsão de término para 2019 e 2020. Foi realizado o *I Simpósio em Álcool e Outras Drogas HCPA e Secretaria Nacional Antidrogas (Senad)*, com participação de 225 pessoas e apresentação de 47 pôsteres.



Programas institucionais de capacitação

Programa Institucional de Cursos de Capacitação e Aperfeiçoamento Profissional (Piccap)

Cursos teórico-práticos de aperfeiçoamento e capacitação para profissionais já graduados, que tiveram a participação de 262 alunos em 2018.

Programa Institucional de Capacitação para Alunos em Formação (Piccaf)

Cursos extracurriculares para alunos de graduação provenientes de diferentes instituições de ensino, com 413 alunos no último ano.

Estágios de graduação de outras instituições

Acordos de cooperação com instituições de ensino possibilitaram a realização de 345 estágios obrigatórios de diferentes cursos na instituição (106 alunos de graduação e 239 de cursos técnicos).

Biomedicina

Educação Física

Enfermagem

Farmácia

Gestão em Saúde

Nutrição

Psicologia

Serviço Social

Técnico em Análises Clínicas

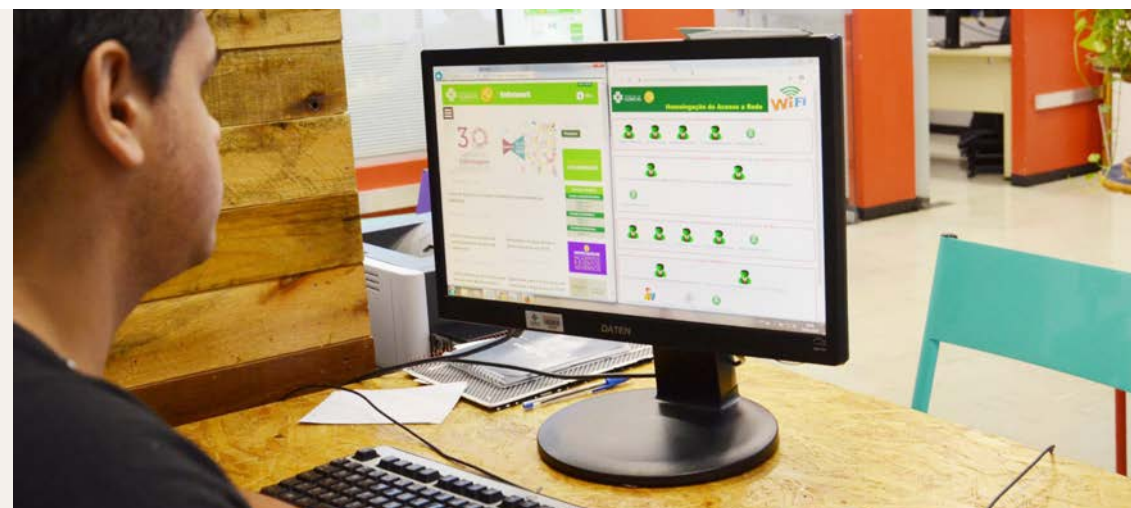
Técnico em Gerência em Saúde

Técnico em Nutrição e Dietética

Técnico em Radiologia

Atividades acadêmicas curriculares não obrigatórias

O hospital recebeu alunos da UFRGS e de outras instituições de ensino para a realização de estágios não obrigatórios. Foram 401 bolsas para a realização desses estágios, sendo 99 para o nível técnico e 302 para o superior.





Laboratório de Simulação

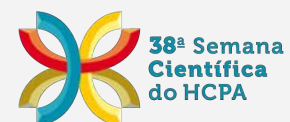
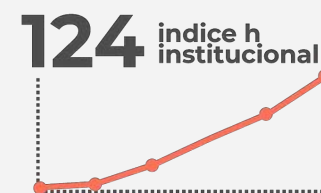
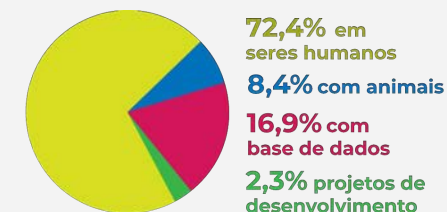
Localizado na Unidade Álvaro Alvim, é um espaço destinado à aquisição de competências e aprimoramento de habilidades técnicas para estudantes e profissionais da área da saúde em formação no HCPA. Disponibiliza uma infraestrutura composta por salas de aula e salas de simulação de habilidades em vias aéreas, habilidades clínicas, simulação avançada e simulação avançada pediátrica, entre outras. Em 2018, foram realizadas 138 aulas, com um total de 1.196 participantes.

O HCPA também oferece treinamentos simulados em procedimentos minimamente invasivos no Instituto Simutec, envolvendo professores, contratados, acadêmicos e residentes. As atividades são desenvolvidas em realidade virtual, por meio de simuladores, com cronogramas 100% práticos baseados na automação das habilidades, desenvolvendo competências necessárias para a realização destes procedimentos de forma precisa e segura.



PESQUISA

O Grupo de Pesquisa e Pós-graduação (GPPG) é responsável pela proposição e acompanhamento das políticas, normas e estratégias para a pesquisa no HCPA. A geração de conhecimentos abrange pesquisas básicas que fundamentam estudos futuros, publicações de alto impacto em nível nacional e internacional, pesquisas clínicas com novos medicamentos e medicamentos não disponíveis no SUS, avaliação de novas tecnologias em saúde e desenvolvimento de inovações tecnológicas translacionais, com foco na prevenção de doenças e aplicação às políticas e práticas de saúde da população.

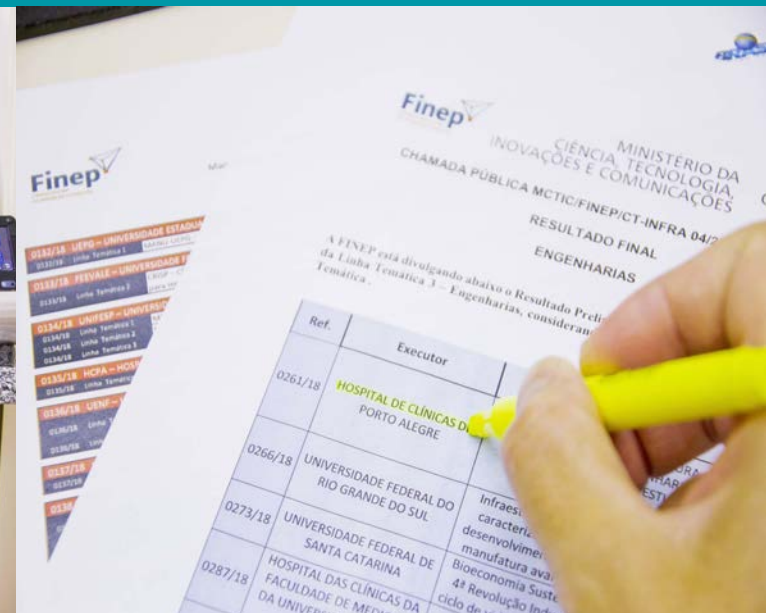


1.576
participantes

793
trabalhos apresentados



ARTIGOS PUBLICADOS INTERNACIONALMENTE




OUTROS DESTAQUES

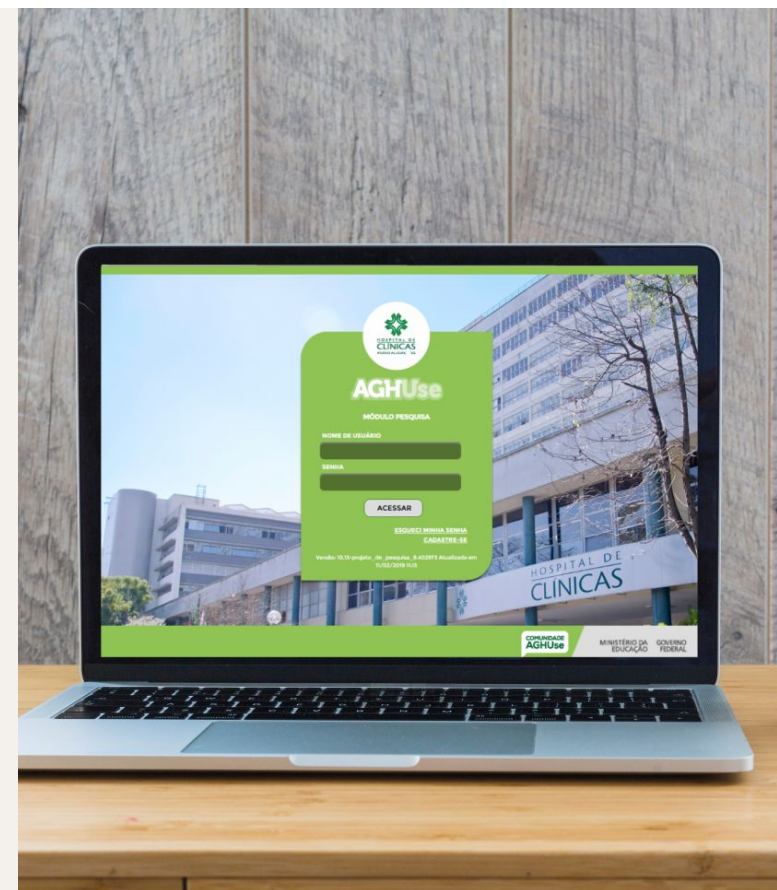
Como evidência da relevância e qualidade da pesquisa realizada no HCPA, o número de citações dos artigos publicados cresceu 22% em relação a 2017, alcançando a marca de 20.911 citações, com média de 15 por artigo.

O sistema de prototipagem 3D, tecnologia inovadora incorporada ao Serviço de Engenharia Biomédica, começou a ser utilizado efetivamente na produção de modelos para treinamento e planejamento cirúrgico, a partir de imagens geradas por tomografia, e na confecção de peças e componentes para o desenvolvimento de diversos projetos de pesquisa com foco na inovação tecnológica para a assistência em saúde.

Dois projetos foram aprovados junto à Finep e vão proporcionar investimentos na modernização e qualificação dos laboratórios multiusuários do CPE, em consonância com a política institucional de promover o desenvolvimento da pesquisa e ampliar e incentivar as atividades da pós-graduação.

DESCOBRINDO A PESQUISA



Gestão da pesquisa

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido no ano anterior, em 2018 o GPPG concentrou esforços na execução dos objetivos estratégicos definidos com os principais *stakeholders* da pesquisa. As seguintes iniciativas foram enfatizadas:

- Segurança dos participantes (sujeitos voluntários para estudos) e pesquisadores, com a criação da Comissão de Segurança em Pesquisa, vinculada à GR.
- Promoção de maior visibilidade interna e externa das atividades e resultados da pesquisa, através do Projeto Descobrimdo a Pesquisa.
- Implantação do sistema informatizado AGHUse para pesquisa.



Apoio à pós-graduação

A estrutura de pesquisa apoiou 24 programas de pós-graduação *strictu sensu*, envolvendo 22 programas acadêmicos vinculados à UFRGS e os dois mestrados profissionais do HCPA. Este apoio incluiu, entre outros itens, consultorias para orientações técnicas e metodológicas durante o ciclo de vida dos projetos. A avaliação destes foi realizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e pela Comissão de Ética no Uso de Animais (Ceua), enquanto seu acompanhamento ficou sob a responsabilidade do Serviço de Bioética.

Sustentabilidade da pesquisa

As receitas para sustentabilidade da pesquisa são provenientes, de um lado, da destinação de 0,8% do faturamento de serviços hospitalares. Estes recursos compõem o Fundo de Incentivo à Pesquisa (Fipe), destinado ao fomento de projetos acadêmicos realizados na instituição e ao apoio à produção científica.

A administração do fundo é feita pelo Serviço de Gestão em Pesquisa do GPPG. De outro lado, são arrecadados valores com projetos de patrocínio privado, por meio da cobrança de taxas, e dos serviços prestados para os projetos administrados pela entidade de apoio ao HCPA, a Fundação Médica do RS (FMRS). Estes recursos são utilizados para investimentos destinados à atualização da infraestrutura física e de equipamentos de uso compartilhado. Em 2018, houve aumento de 27% na arrecadação proveniente dos projetos financiados com recursos privados.

ORIGEM DOS RECURSOS PARA PESQUISA

FONTE:

·HCPA ·RECURSOS PRIVADOS ·TOTAL

2017



2018





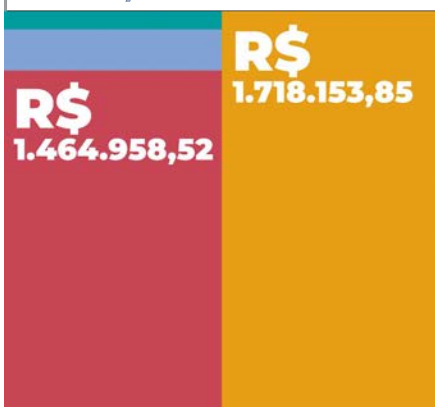
DETALHAMENTO DOS INVESTIMENTOS DO FIPE

2017

TIPO DE DESPESA:
 •REVISÃO DE IDIOMA PARA PUBLICAÇÃO
 •TAXA DE PUBLICAÇÕES
 •APOIO A PROJETOS
 •TOTAL

R\$
78.463,50

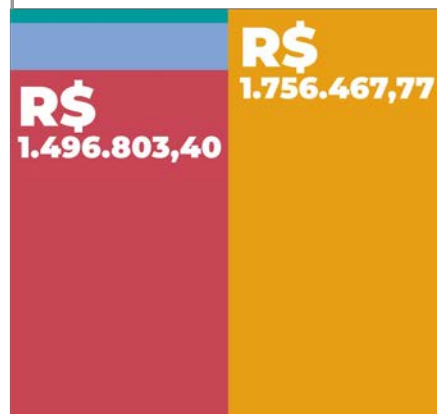
R\$
174.731,83



2018

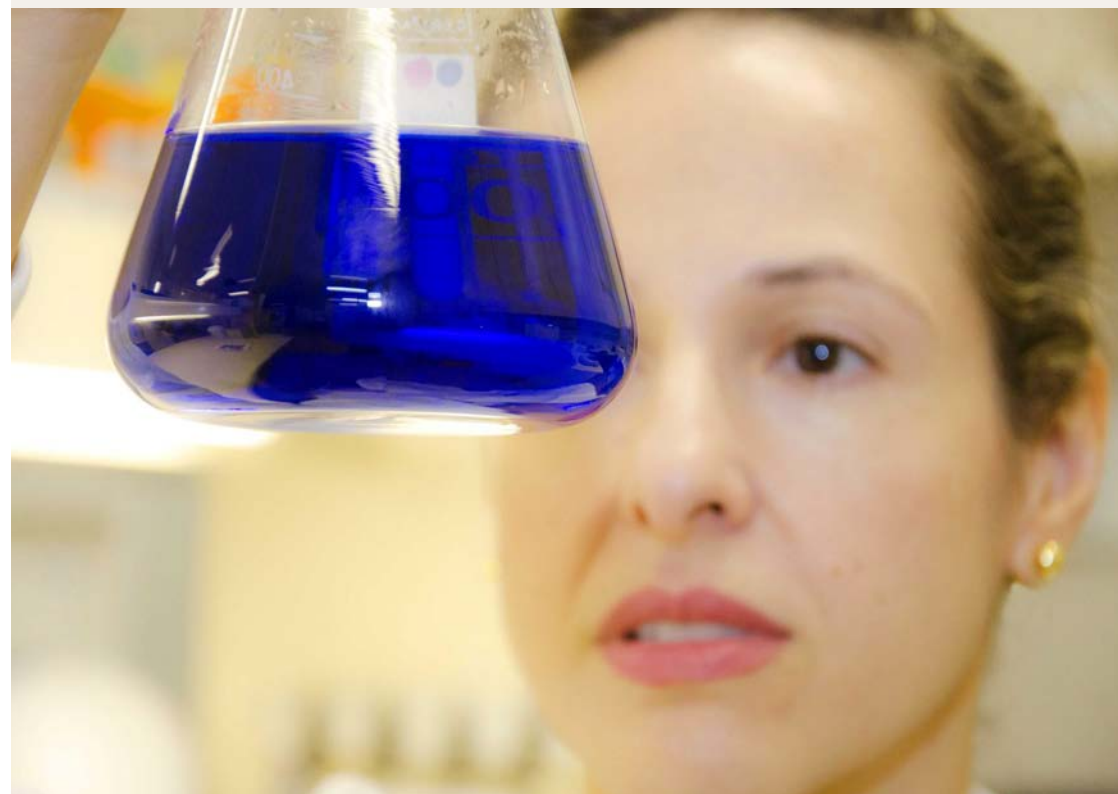
R\$
59.289,50

R\$
200.374,87



Parcerias

O HCPA desenvolve projetos de pesquisa com a parceria e/ou fomento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (Fapergs), Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes) e Departamento de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde (Decit). Em 2018, estas parcerias possibilitaram a implantação de 83 bolsas de iniciação científica e quatro de pós-doutorado.





Pesquisa Experimental

Focado no retorno efetivo da ciência à sociedade, o Centro de Pesquisa Experimental (CPE) desenvolveu novos métodos e técnicas capazes de impactar na resolução de problemas que afetam a saúde da população brasileira. Também foram prioritários projetos de pesquisa pré-clínica com novas drogas e novas estratégias de cirurgias, destinadas ao aprimoramento das práticas correntes de tratamento farmacológico e cirúrgico.

Foi dada continuidade à política de incentivo para transposição de tecnologias da pesquisa para a assistência, tendo como resultados crescimento de 24% no número de análises e maior agilidade e sensibilidade de métodos moleculares de diagnóstico. Foram desenvolvidas, ainda, 75 novas metodologias analíticas para a identificação genética de doenças graves – ação estratégica, já que o HCPA é centro de referência do MS para o atendimento integral a pessoas com doenças raras, 80% das quais são genéticas.

Na perspectiva financeira, o CPE concentrou esforços no objetivo de sustentabilidade, estabelecendo um novo processo para aquisição de insumos de alto custo demandados por diversos projetos de pesquisa. Com isso, obteve a redução da duplicidade de investimentos para o mesmo fim e o uso racional de novas tecnologias de alto custo.

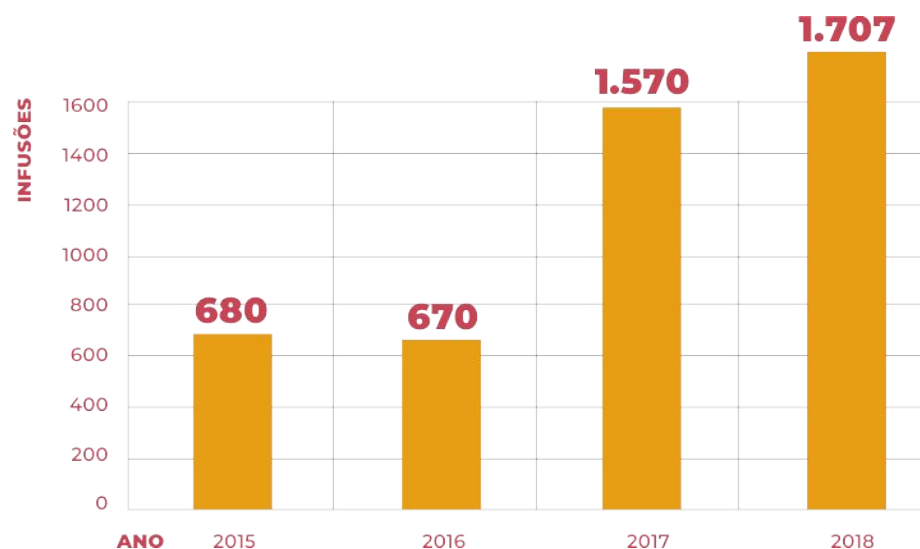
Estratégia consolidada para formação de recursos humanos em pesquisa, o CPE promoveu 35 seminários científicos com convidados nacionais e internacionais, que possibilitaram a atualização e o debate em temas relacionados a diferentes linhas de pesquisa.

Pesquisa Clínica

Em relação às questões de qualidade e segurança, o CPC finalizou, com a GR, o protocolo de atendimento para pacientes adultos em risco através do TRR e de pacientes pediátricos junto à Emergência e UTI Pediátrica. Foi realizada, ainda, reforma no andar térreo do CPC, incluindo instalação de sistema eletrônico de acesso na recepção, troca de piso dos consultórios e ampliação das salas de atendimento em 20%.

Atuando na revisão de processos internos, foi possível ampliar o número de infusões de medicamentos de pesquisa, beneficiando, principalmente, os pacientes de projetos das áreas de Oncologia, Hematologia e Genética.

INFUSÕES DE PESQUISA

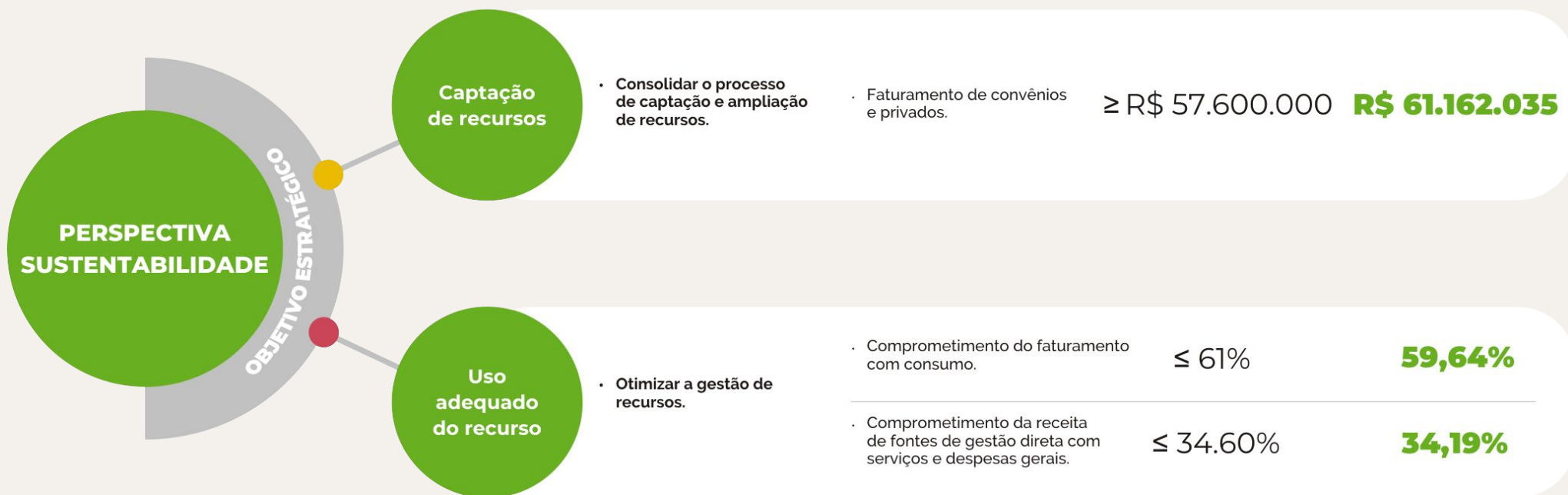




INDICADORES ESTRATÉGICOS

Dos 29 indicadores estratégicos monitorados pelo HCPA, 18 atingiram ou ultrapassaram a meta estabelecida (verde); seis a atenderam parcialmente, com 10% de desvio (amarelo); e cinco não alcançaram os resultados desejados (vermelho).

	INICIATIVA ESTRATÉGICA	INDICADOR	META	RESULTADO
<p>PERSPECTIVA CLIENTES</p> <p>OBJETIVO ESTRATÉGICO</p> <p>Comprometimento com políticas governamentais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ser referência de atendimento de pacientes de alta complexidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Internações SUS de alta complexidade na instituição. 	≥ 20%	22,93%
	<ul style="list-style-type: none"> • Ofertar serviços resolutivos com alto padrão de qualidade assistencial. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação nas internações SUS de alta complexidade de Porto Alegre. • Início do tratamento oncológico em até 60 dias. 	≥ 24%	26,83%
	<ul style="list-style-type: none"> • Viabilizar transplantes de órgãos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Transplantes realizados (exceto córnea). 	257 a 283	270
<p>Atenção de excelência centrada no paciente</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Prestar cuidado humanizado com excelência e qualidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Satisfação dos pacientes internados (conceito <i>ótimo</i>). 	≥ 81%	82,43%
<p>Referência em ensino e pesquisa</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ofertar um ambiente propício ao ensino; formar e qualificar recursos humanos para atuação no sistema de saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> • Qualidade da preceptoría da Residência Médica. • Satisfação dos residentes médicos com o programa e seus preceptores. • Satisfação dos residentes uni/multiprofissionais com o programa e seus preceptores. 	≥ 90%	91,71%
			≥ 85%	81%
	<ul style="list-style-type: none"> • Ser referência em pesquisa de impacto e qualidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Artigos publicados internacionalmente. 	≥ 554 artigos	703 artigos





	INICIATIVA ESTRATÉGICA	INDICADOR	META	RESULTADO
<p>PERSPECTIVA PROCESSOS INTERNOS OBJETIVO ESTRATÉGICO</p>	<p>Sistemas de TI para nosso negócio</p> <ul style="list-style-type: none"> Disponibilizar funcionalidades que agreguem valor ao negócio. 	<ul style="list-style-type: none"> Contribuição dos parceiros para a Comunidade AGHUse. Proporção de novas funcionalidades no AGHUse. 	<p>≥ 5%</p> <p>40% a 50%</p>	<p>4,87%</p> <p>75,77%</p>
	<p>Segurança e qualidade assistencial</p> <ul style="list-style-type: none"> Garantir melhores práticas de segurança e qualidade assistencial. Garantir a acreditação hospitalar. 	<ul style="list-style-type: none"> Pneumonia hospitalar não relacionada à ventilação. Proporção de planos de ação para eventos adversos graves encerrados no prazo. Padrões da JCI com conformidade nas avaliações simuladas. 	<p>≤ 5 infecções / 1.000 saídas</p> <p>100%</p> <p>≥ 95%</p>	<p>3,90</p> <p>93%</p> <p>95,6%</p>
	<p>Gestão operacional com melhores práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> Otimizar fluxo de atendimentos ao paciente. 	<ul style="list-style-type: none"> Média de permanência na Clínica Médica. Pacientes com saída até as 12h. Cancelamento de cirurgias por causas hospitalares. Pacientes com saída da Emergência em até 48 horas. 	<p>≤ 8,9 dias</p> <p>≥ 30%</p> <p>≤ 8,19%</p> <p>≥ 65%</p>	<p>8,9 dias</p> <p>26,98%</p> <p>8,53%</p> <p>65,93%</p>
	<p>Comunicação</p> <ul style="list-style-type: none"> Promover comunicação que contribua para a obtenção dos resultados institucionais. 	<ul style="list-style-type: none"> Efetividade das campanhas de comunicação interna. 	<p>≥ 75%</p>	<p>113,07%</p>
	<p>Sustentabilidade Ambiental</p> <ul style="list-style-type: none"> Minimizar os riscos ambientais. Firmar o comprometimento institucional com o consumo sustentável. 	<ul style="list-style-type: none"> Conformidade no descarte de resíduos perigosos. Crescimento anual do consumo acumulado de energia elétrica. 	<p>≥ 98%</p> <p>≤ 2,8%</p>	<p>97,27%</p> <p>6,54%</p>





Para as metas não atingidas, estão sendo estabelecidos planos de ação, a partir das análises críticas realizadas:

Início do tratamento oncológico em até

60 dias: o indicador busca aferir quantos pacientes com câncer iniciam seu primeiro tratamento oncológico em até 60 dias após o diagnóstico. Em 2018, isto ocorreu em 81,6% dos pacientes avaliados, uma redução de 3,6% em relação a 2017. A principal causa foi o retardo no processo de decisão e/ou planejamento terapêutico. Estes atrasos refletem, por um lado, a complexidade dos casos atendidos na instituição, em que muitas vezes é necessário tratamento com múltiplas modalidades. Por outro, sinalizam a fragmentação do cuidado entre as diversas equipes. Para 2019, serão avaliadas medidas que visem tornar mais ágil o processo decisório e aproximar as equipes envolvidas no cuidado do paciente.



Proporção de novas funcionalidades no AGHUse:

apesar dos esforços continuados para priorização de projetos que desliguem partes ainda hospedadas no antigo sistema AGHWeb, não foi possível alcançar a meta estabelecida. A grande necessidade de novas funcionalidades trazidas pelas áreas do HCPA e as mudanças legais que exigem atuar com urgência em modificações do sistema diminuíram significativamente a capacidade institucional para dedicar esforços à migração e desligamento do sistema legado.



Pacientes com saída até as 12h:

o indicador manteve-se abaixo da meta, com uma tendência de crescimento no último trimestre. As seguintes ações vêm sendo propostas para atingir os objetivos: projeto Plano de Alta Hospitalar e reuniões conjuntas com as chefias de serviço da Clínica Médica para identificar oportunidades de melhoria.

Crescimento anual do consumo de energia elétrica:

o consumo registrou um crescimento de 6,54% em comparação ao ano anterior. As principais causas foram o aumento de área física, com a ampliação do prédio-garagem, e a instalação de sistemas de climatização em todos os postos de Enfermagem e salas de prescrição. Estes fatores foram potencializados pelo maior desvio médio da temperatura ambiente em relação à de conforto térmico, particularmente nos últimos meses do ano. Estão sendo realizados estudos técnicos para identificar oportunidades de melhorias nestes resultados.

Resumos inscritos na Semana Científica na temática "Inovação em saúde":

houve redução de 18% no total de resumos inscritos no evento em relação ao ano anterior, impactando proporcionalmente no percentual desse tema específico. Com a estruturação do Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia no segundo semestre de 2018, o indicador será rediscutido em 2019.



OBRAS DE EXPANSÃO

Está prevista a conclusão da obra dos anexos para o primeiro semestre de 2019. O cronograma inicial planejava o término em novembro de 2017, mas ajustes foram necessários em três momentos:

- **2014:** as obras deveriam ter iniciado em fevereiro de 2014. No entanto, quando estavam prestes a começar, houve mobilização contra o corte de árvores no terreno, além de entraves burocráticos diversos. Depois de amplos debates e negociações, a obra só foi liberada para início em junho.
- **2016:** no final do ano, devido ao repasse menor de recursos por parte do Governo Federal, as obras tiveram seu cronograma realinhado e a previsão de conclusão, que inicialmente era novembro de 2017, acabou sendo estendida para dezembro de 2018.
- **2018:** com 93% da estrutura física prontos, o cronograma precisou ser reajustado a pedido da construtora. Isto se justifica pelo fato de que, no anexo I, do total do contrato da obra, 20% são equipamentos de alta complexidade, como o correio pneumático, capaz de levar, em segundos, medicação e bolsas de sangue do 1º andar ao 8º. Este sistema de automação está sendo testado e profissionais do hospital já estão sendo capacitados para a utilização. Sistemas de ar-condicionado, de segurança e de informática também estão em fase de testes. Tais etapas precisam ser totalmente finalizadas, pois a obra só pode ser entregue com os aparelhos em pleno funcionamento, uma vez que se referem a processos envolvendo qualidade e segurança assistencial. Com base nisso, estimou-se o novo prazo de entrega para o primeiro semestre de 2019.

O ano de 2018 encerrou-se com 94,75% da obra e da colocação dos equipamentos concluídos. Em dezembro, o anexo I atingiu 92,3% de execução, enquanto o anexo II chegou a 95,1%.

PERCENTUAL DE EXECUÇÃO ACUMULADO





Com o avanço do paisagismo em volta da obra, parte dos jardins foi concluída, com gramado e várias espécies de plantas, e apresentada à comunidade em dezembro.

Outro aspecto importante é a definição dos novos processos e fluxos assistenciais. Em novembro de 2017, foi criado um grupo de trabalho (GT) para seu estudo, apoio e implantação. Dez profissionais de diferentes áreas, representando os segmentos médico, de Enfermagem e administrativo, planejam a ocupação dos novos prédios, organizando as etapas necessárias para transferência das áreas previstas. Em 2018, as ações do GT foram:

- Preparação do cronograma da ocupação.
- Auxílio à equipe executante da obra para definições necessárias à etapa de finalização e incorporação dos anexos.
- Dimensionamento dos ajustes de infraestrutura no prédio principal para a utilização dos anexos.
- Desenvolvimento de projetos para contemplar mobiliário nos anexos e Centro de Material e Esterilização (CME).
- Apoio para elaboração das licitações necessárias à execução dos projetos de infraestrutura, mobiliário, CME, correio pneumático e prestação de serviços.
- Avaliação e planejamento das áreas que ficarão vagas no prédio principal.
- Fornecimento de subsídios para auxiliar discussões e decisões da Diretoria Executiva referentes aos anexos.
- Revisão ou mapeamento do fluxo de pacientes entre unidades assistenciais ou de execução de exames e procedimentos; fluxos para abastecimento de suprimentos, alimentação e roupas limpas; fluxos para recolhimento de resíduos e roupas sujas; e circulação de pedestres e veículos entre os diferentes prédios da instituição.

Para 2019, os principais desafios são:

- iniciar a transferência de algumas áreas para os novos prédios, com o pessoal e os equipamentos disponíveis;
- buscar recursos e vagas de pessoal para, em etapa posterior, implantar as novas estruturas previstas no projeto.



PRÊMIOS E DESTAQUES

A qualidade do HCPA foi reconhecida, em 2018, em áreas distintas, como imagem, governança e pessoas.

Top of Mind

Pela 12ª vez, o HCPA foi o hospital mais lembrado pelos porto-alegrenses, na pesquisa Top of Mind da revista *Amanhã*.

IG-Sest – Certificação do Indicador de Governança – 2º e 3º ciclos

O HCPA melhorou sua performance de governança na certificação do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, que avalia a adequação das empresas públicas à Lei das Estatais. A instituição atingiu certificação nível 2.

Top Ser Humano ABRH-RS

O case *Consultoria Interna de Gestão de Pessoas: de estratégia de aproximação a parceiro estratégico em um hospital público universitário* recebeu o prêmio Top Ser Humano da Associação Brasileira de Recursos Humanos-Seção RS. A instituição demonstrou as estratégias adotadas para estar mais próxima dos funcionários e das lideranças, conhecendo suas realidades e necessidades, buscando apoiá-los em seu desenvolvimento e construindo políticas e práticas cada vez mais alinhadas à instituição.



04 | COMO USAMOS OS RECURSOS

GESTÃO DE PESSOAS | **71**
GESTÃO PATRIMONIAL E DE INFRAESTRUTURA | **79**
GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO | **81**
GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA | **86**
GESTÃO DE CUSTOS | **97**
GESTÃO DE LICITAÇÕES E CONTRATOS | **98**
GESTÃO AMBIENTAL | **101**
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS | **104**





04 COMO USAMOS OS RECURSOS

Este capítulo é dedicado a demonstrar, de forma transparente, como os recursos humanos, físicos, financeiros, tecnológicos

e naturais são utilizados pelo HCPA, como forma de retorno efetivo desta empresa pública à sociedade.

GESTÃO DE PESSOAS

Conformidade legal

- Consolidação das Leis do Trabalho (Decreto-lei 5.452/1943).
- Lei 13.303/ 2016: dispõe sobre o estatuto jurídico da empresa pública, da sociedade de economia mista e de suas subsidiárias.
- Decreto 8.945/2016: regulamenta a Lei 13.303/2016, a qual dispõe sobre o estatuto jurídico da empresa pública, da sociedade de economia mista e de suas subsidiárias.
- Lei 5.604/1970: lei de criação do HCPA.
- Lei 8.213/1991: dispõe sobre os planos de benefícios da Previdência Social.
- Lei 8.212/1991: dispõe sobre a organização da Seguridade Social e institui o Plano de Custeio.
- Decreto 3.048/1999: aprova o Regulamento da Previdência Social.
- Lei 8.036/1990: dispõe sobre o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço.
- Decreto 8.373/2014: institui o Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (e-Social).

- Portaria 3.214/1978: aprova as Normas Regulamentadoras do Capítulo V, Título II, da CLT, relativas à segurança e Medicina do Trabalho.

Indicadores de conformidade

- As conformidades são verificadas através de trilhas de auditorias internas preventivas, com periodicidade de acordo com a criticidade dos processos gerenciados pela área. As auditorias externas ocorrem de forma periódica, por empresas contratadas para este fim ou através de órgãos regulatórios como CGU e TCU.
- Em 2018, 100% dos funcionários com funções de confiança entregaram a Declaração de Bens e Rendas ou autorizaram seu acesso, conforme dispõem as leis 8.429/1992 e 8.730/1993.

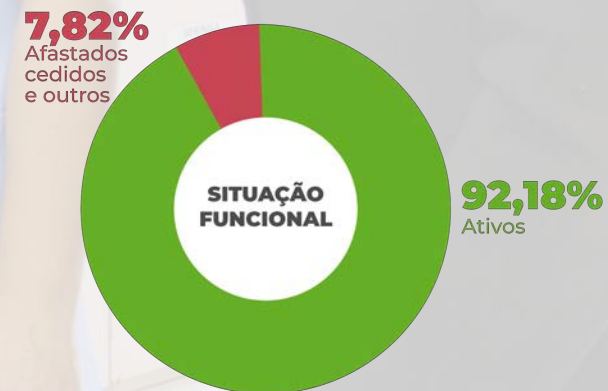
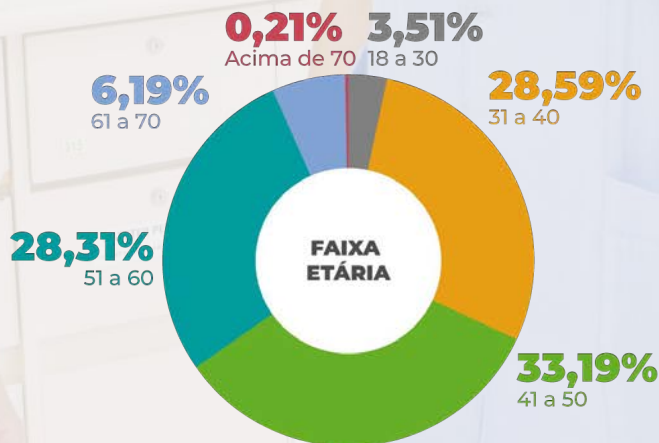
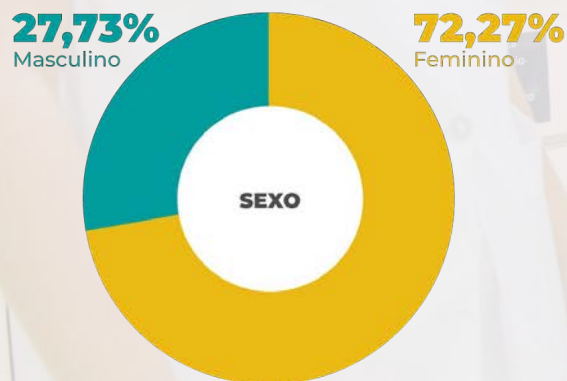
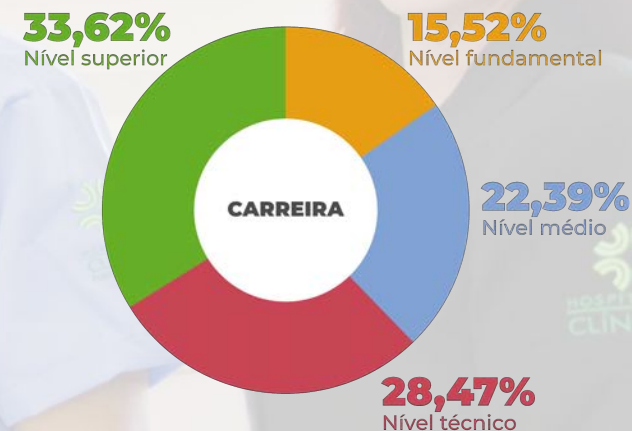
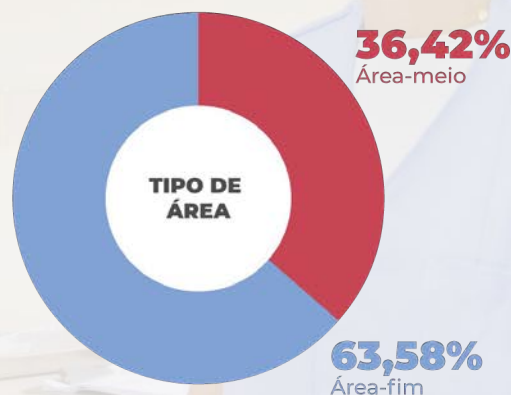
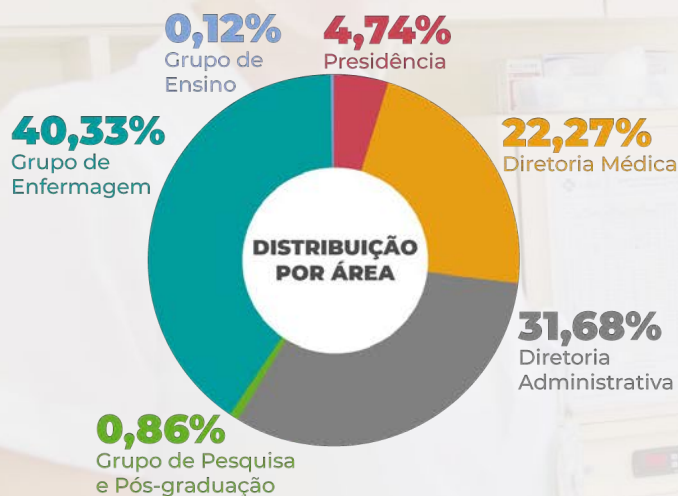
Todos os atos de admissão e demissão foram devidamente registrados no e-Pessoal, conforme Instrução Normativa TCU 78/2018, sem nenhum apontamento e/ou recomendações.

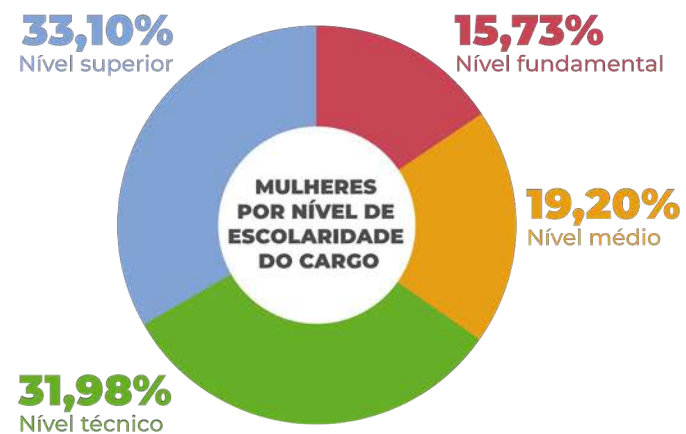
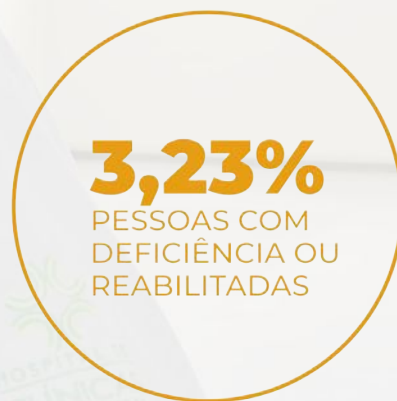
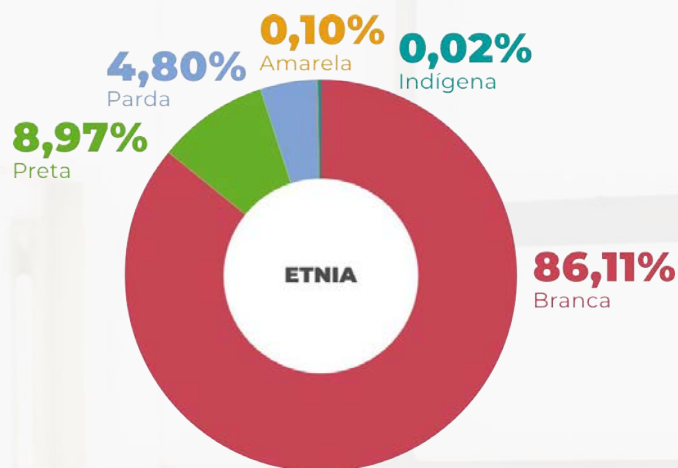




AVALIAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO

TOTAL DE FUNCIONÁRIOS: 6.061



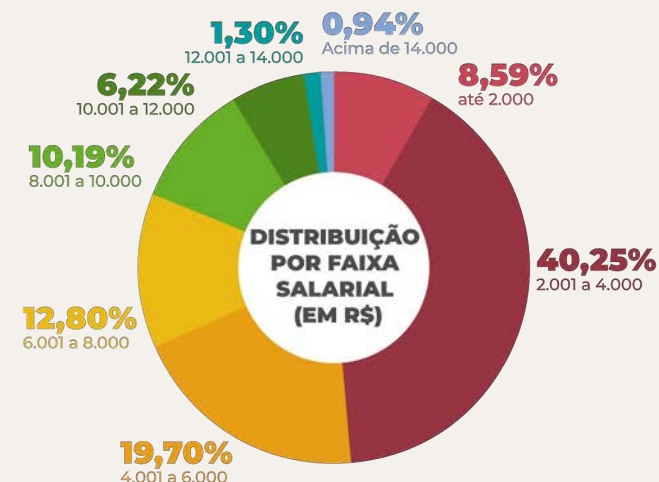
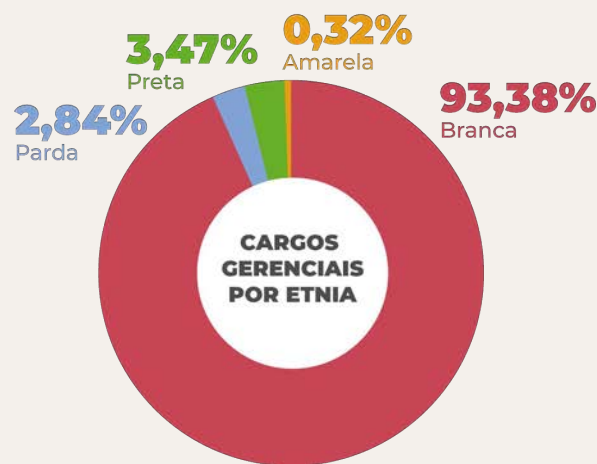
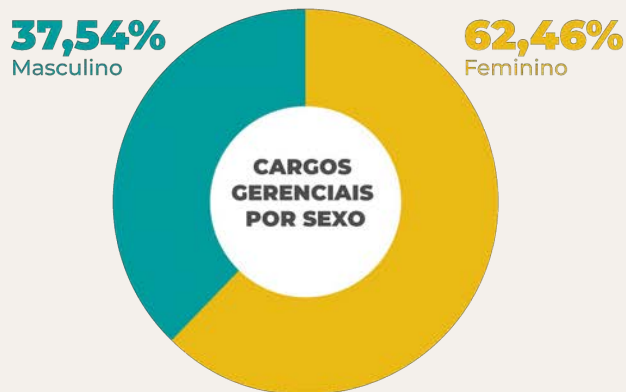
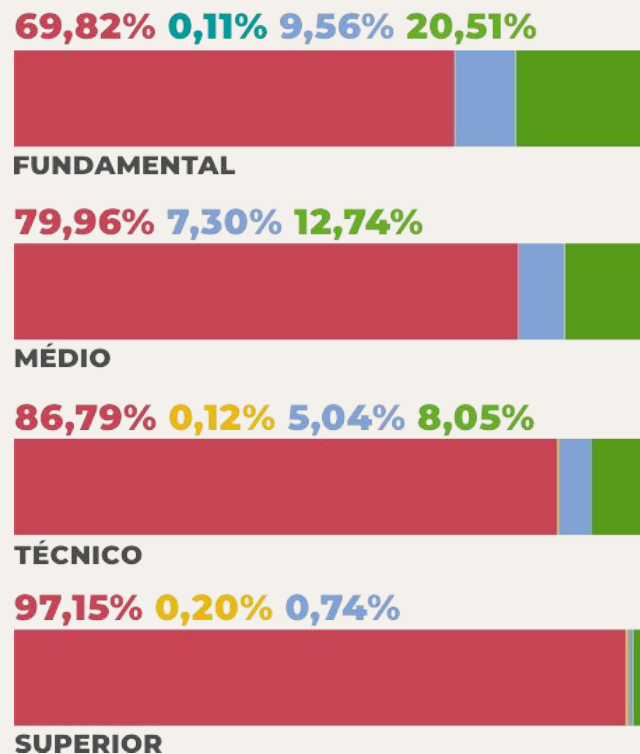


Os demais 4,10% são de livre provimento.

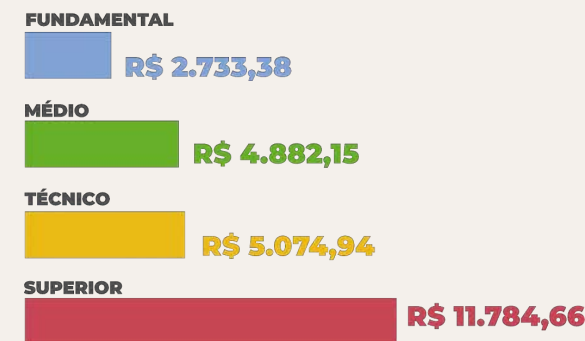


ETNIAS POR ESCOLARIDADE DO CARGO

- BRANCA
- AMARELA
- INDÍGENA
- PARDA
- PRETA



REMUNERAÇÃO MÉDIA POR ESCOLARIDADE DO CARGO





Recrutamento e alocação de pessoas

O ingresso no HCPA é realizado mediante aprovação em processo seletivo público. Com o objetivo de prezar pela continuidade da assistência, a instituição mantém cadastros vigentes para suas diferentes funções. Isso torna o processo mais ágil, assegurando substituição imediata em caso de afastamento.

Em 2018, houve:

- publicação de quatro editais;
- realização de 26 processos seletivos;
- inscrição de 2.360 candidatos;
- 473 contratações, sendo 138 destinadas ao preenchimento de vagas por prazo indeterminado e 335 por prazo determinado, com a finalidade de suprir as demandas de afastamentos por licença-saúde, acidente de trabalho e licença-maternidade.

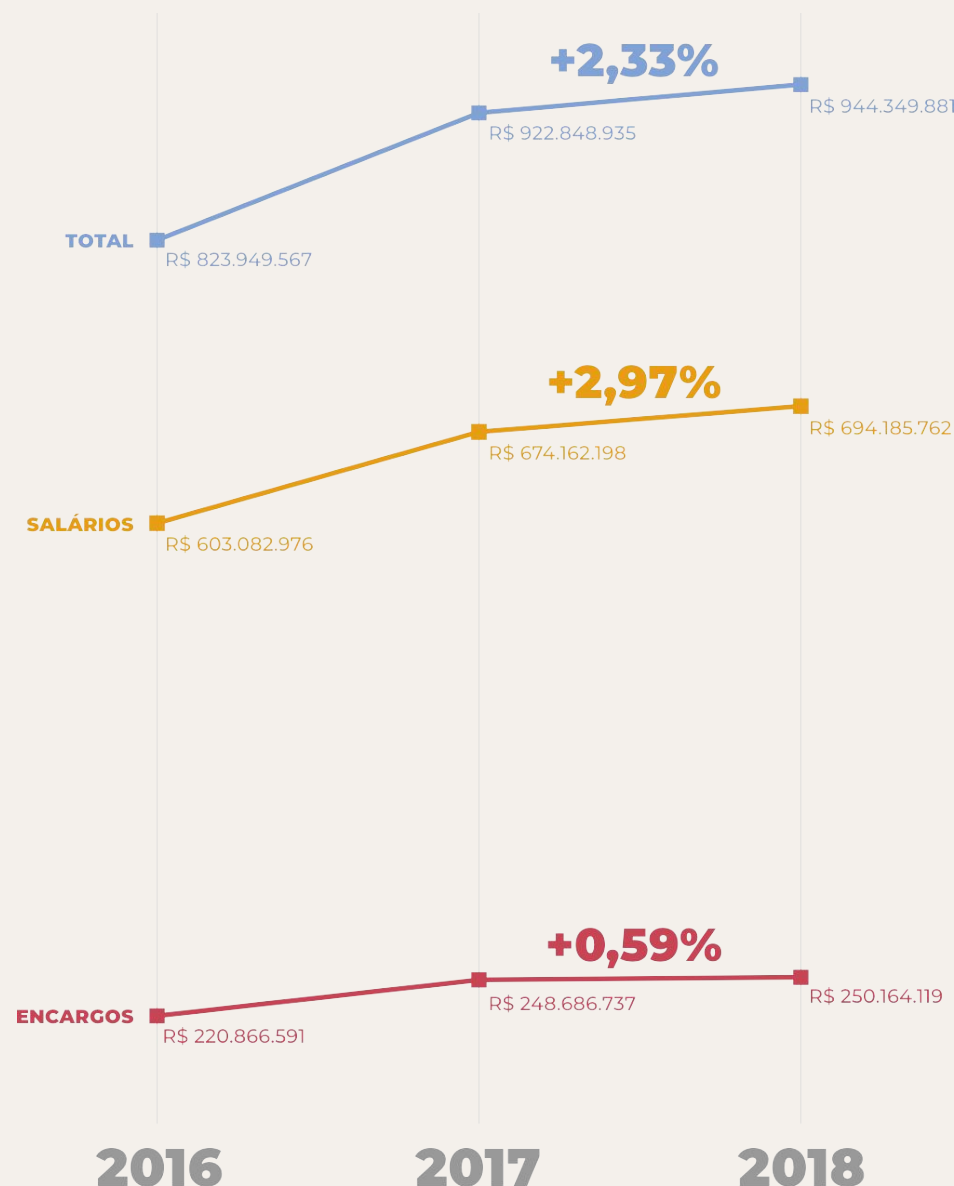
Despesas com pessoal

A variação das despesas com pessoal é influenciada pelas convenções coletivas de 13 sindicatos de trabalhadores que representam as categorias profissionais integrantes do quadro funcional. Outros fatores que afetam a evolução dessas despesas são: reajuste da insalubridade em função do aumento do salário mínimo; vantagens individuais relativas a anuênios e quinquênios; e crescimentos por mérito e antiguidade previstos no plano de remuneração.

Os funcionários estão vinculados ao Regime Geral de Previdência Social (RGPS), ficando, portanto, a remuneração de inativos e pensionistas a cargo do INSS.

Em 2018, a variação dos encargos não acompanhou proporcionalmente o acréscimo das despesas com salários, devido às reduções nos encargos com rescisões de contrato de trabalho e do Fator Acidentário de Prevenção (FAP), calculado anualmente com base nos indicadores de acidentes e doenças ocupacionais.

SALÁRIOS E ENCARGOS SOCIAIS (VARIAÇÃO)





Avaliação de desempenho

Visando aprimorar o processo de desenvolvimento dos profissionais e acompanhar a evolução organizacional na busca da excelência, o HCPA implantou em 2016 o Programa de Gestão por Competências. A realização das avaliações é um dos indicadores estratégicos associados à perspectiva Aprendizado e Inovação, chegando, em 2018, a 98,37% dos colaboradores.

Capacitação

O planejamento das ações educativas é sistematizado através das matrizes de capacitação Institucional, Específica e Setorial. Os temas institucionais são transversais à prática assistencial e administrativa e abordados obrigatoriamente junto a toda comunidade interna; os específicos são definidos considerando as diversas funções e áreas de atuação; e os setoriais estão relacionados às competências individuais e de equipe. Já a Matriz de Desenvolvimento das Lideranças contempla as competências de liderança exigidas em um cenário de mudanças desafiador.

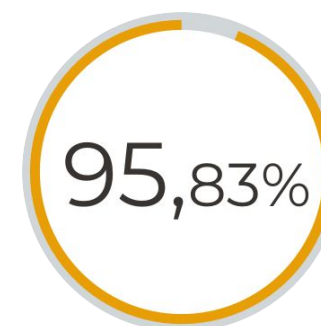
Meritocracia

O HCPA dispõe de duas formas de crescimento nas carreiras, com os seguintes resultados em 2018, entre os funcionários elegíveis:

- **Progressões horizontais:** 46,06%.
- **Progressões verticais:** 13,12%.

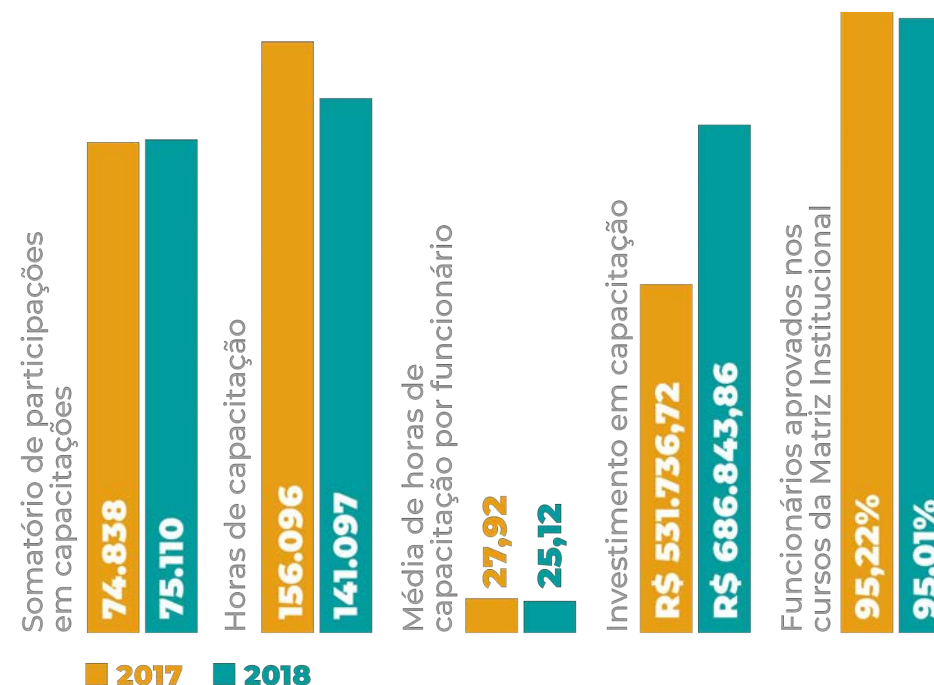
Período de experiência

Conforme determina a CLT, as contratações envolvem período de experiência de 90 dias.



Efetivação após o período de experiência

DADOS SOBRE CAPACITAÇÃO





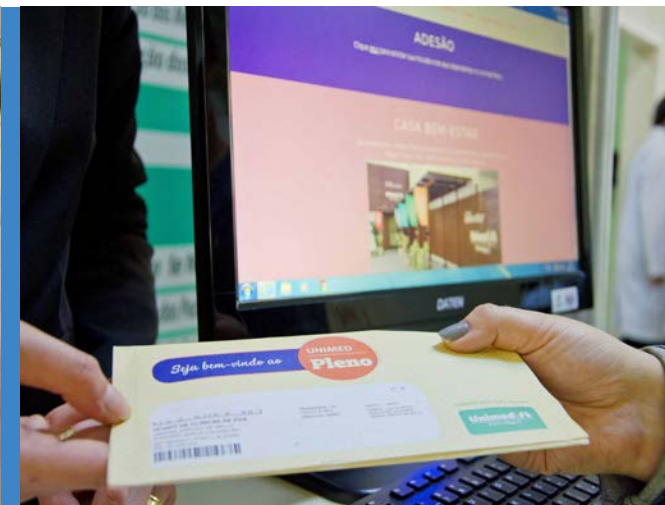
Programa de Desenvolvimento de Lideranças

O desenvolvimento de líderes é um processo permanente, que visa suprir e atualizar as competências de liderança e desenvolver líderes. O público-alvo são assessores; coordenadores; chefes de serviços, seções e unidades; e supervisores de níveis superior, médio e fundamental, totalizando 443 pessoas. Em 2018, foram oferecidas quatro atividades, com investimento de R\$ 71.000,00, participação de 47% das lideranças e nível de satisfação de 93%.



Ações voltadas à qualidade de vida

Coerente com sua Missão, o HCPA desenvolve atividades destinadas a contribuir para a melhoria da qualidade de vida da comunidade interna. Destacam-se a oferta de academia de ginástica, campanhas de vacinação, ginástica laboral e programas de prevenção de violência no trabalho, controle da obesidade, tabagismo e saúde mental. Outras ações abrangem vigilância da segurança no trabalho, capacitações para prevenção de acidentes e atendimentos por médicos do trabalho e clínicos, psicólogos, assistentes sociais e nutricionistas. Em 2018, o programa *Cuidar Também de Quem Cuida Tão Bem* elegeu, como tema principal das ações, o tema "Hábitos saudáveis: alimentação e exercício físico". Esta escolha levou em conta estudo realizado com 1.112 funcionários, que revelou incidência de 35% de sobrepeso e 24% de obesidade.



Plano de saúde

Desde outubro de 2005, o HCPA contrata plano de assistência à saúde destinado aos funcionários e dependentes, com impacto na vida de mais de 9 mil beneficiários.



Plano de Previdência Complementar

Implementado em 2009, gerido pela BB PRev e monitorado por uma Comissão Permanente, tem o objetivo de promover segurança e bem-estar aos funcionários, com complemento de renda após a desvinculação do hospital. O ano encerrou com 3.244 beneficiários. Ao longo de 2018, foram realizadas ações de comunicação que levaram a um número de adesões 54% maior do que o do ano anterior. Além disso, 785 funcionários se interessaram pela campanha anual de revisão de percentual, sendo que 57,27% destes optaram por aumentar a faixa de contribuição.

Principais desafios e ações futuras

Projeto Formação e Desenvolvimento de Equipes

O objetivo é aprofundar o desenvolvimento de equipes, que foi estimulado em 2018 por meio de um projeto-piloto aplicado em duas áreas administrativas. O modelo consistiu em capacitar os participantes na utilização de ferramentas para organizar e sistematizar práticas na busca de melhores resultados, gerando maior engajamento e protagonismo na solução de problemas e melhoria do ambiente de trabalho.

RENOVAÇÃO

DIRECIONAMENTO



PLANO DE
MELHORIAS

DEFINIÇÕES DE
FUNCIONAMENTO

Pesquisa de Cultura Organizacional

Foi aplicada pela primeira vez em 2018, substituindo a Pesquisa de Clima, que vinha sendo realizada desde 2006. Visa aprofundar o diagnóstico e as possibilidades de intervenção por meio do desenvolvimento de práticas culturais pautadas em confiança, credibilidade, respeito, imparcialidade, orgulho e camaradagem.

O percentual de participantes foi de 46%, entre funcionários, professores e residentes. Os níveis de confiança percebidos foram de 63,39% na média geral, destacando-se positivamente a percepção de orgulho pelo trabalho realizado. Como maiores desafios, foram apontados a relação entre líderes e liderados como elemento de promoção de diálogo e melhorias, o alinhamento e a cooperação entre as áreas e a imparcialidade no tratamento das pessoas.



GESTÃO PATRIMONIAL E DE INFRAESTRUTURA

Conformidade legal

- Constituição Federal/1988, artigos 70 e 74.
- Lei de Responsabilidade Fiscal, Lei Complementar 101/2000, artigo 50.
- Lei 4.320/1964.
- Lei 13.303/2016.
- Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (MCASP).

Principais investimentos de capital

Em 2018, o HCPA realizou investimentos de capital concentrados na ampliação da capacidade na qualificação do atendimento da instituição, através da construção dos anexos I e II; conclusão da nova torre de elevadores para qualificação do transporte de pacientes em camas, macas e cadeiras de rodas; ampliação do prédio-garagem utilizado pela comunidade interna; e compra de equipamentos hospitalares e de processamento de dados.

R\$ 87.244.824,00

Obras dos anexos I e II

R\$ 6.552.238,00

Ampliação do
prédio-garagem

R\$ 10.956.852,61

Aquisição de equipamentos médico-hospitalares e de TIC

TOTAL R\$ 104.753.914,61





Avaliação do custo-benefício

Elencando o uso adequado dos recursos como um dos objetivos no seu Planejamento Estratégico, o HCPA reforça o compromisso com a sustentabilidade econômico-financeira, que tem se materializado na avaliação criteriosa de novos investimentos de capital.

Impacto sobre os objetivos estratégicos

Os investimentos de capital realizados em 2018 contemplaram o comprometimento com as políticas governamentais, a atenção de excelência centrada no paciente, a referência em ensino e pesquisa em saúde e o uso adequado dos recursos.

Desfazimento de ativos

Em 2018, houve desfazimento de 1.246 máquinas, equipamentos e mobiliários, com valor residual de R\$ 667.558,55.

Mudanças e desmobilizações relevantes

Não houve.

Principais desafios e ações futuras

O desafio primordial do HCPA em relação à gestão patrimonial e de infraestrutura é a busca de investimentos para viabilizar o funcionamento dos anexos I e II, cuja obra deve ser concluída no primeiro semestre de 2019. Além do investimento inicial em recursos físicos e humanos, ao longo do tempo a instituição precisará realizar investimentos de capital contínuos, a fim de cobrir o desgaste natural ou obsolescência dos bens patrimoniais (depreciações) e manter o valor do seu ativo imobilizado.

A ampliação da prestação dos serviços também deverá ser discutida juntamente com os gestores públicos de diferentes esferas (Municipal, Estadual, MS e MEC), tendo como objetivo o uso efetivo da área física e a contrapartida econômica para viabilizar esse significativo incremento.

Locações de imóveis e equipamentos

O HCPA obteve receitas não operacionais provenientes da locação de espaços para o Banco do Brasil, a FS Refeições e a FMRS. Também realizou despesas não operacionais relacionadas à locação de salas, equipamentos, depósitos e veículos para atender à demanda das áreas assistenciais e administrativas

0,51%
R\$ 54.896,28
Fundação Médica do RS

2,82%
R\$ 304.648,20
F.S. Refeições Ltda.



96,68%
R\$ 10.461.750,20
Banco do Brasil

2,86%
R\$ 157.774,44
Veículos

10,08%
R\$ 555.622,39
Imóveis



87,05%
R\$ 4.796.611,92
Equipamentos



GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA DE TI

COORDENADORIA DE GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (CGTIC): responsável pelo desenvolvimento e sustentação dos sistemas corporativos e pela infraestrutura de informática.

COMITÊ DE GOVERNANÇA DIGITAL (CGD): composto por representantes das principais áreas da gestão estratégica, elabora, propõe e acompanha as políticas da área.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E PLANO DIRETOR DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TIC): o primeiro define políticas e estratégias para elevar o nível de governança e otimização do uso da TIC e o segundo as desdobra em políticas, estratégias, procedimentos, estruturas e recursos.

AGHUse

DATACENTER

SISTEMAS DE TERCEIROS/LOCADOS/DE MERCADO

REDE/CONECTIVIDADE

MICROS/IMPRESSORAS/ DISPOSITIVOS MÓVEIS

APLICATIVOS G SUITES

CONFORMIDADE LEGAL

- Decreto 8.638/2016, que institui a Política de Governança Digital no âmbito dos órgãos e entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, ajustado pelo Decreto 9.584/2018 (criando a Rede Nacional de Governo Digital).
- ABNT NBR ISO/IEC 27005/2011.

POLÍTICA DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÕES (POSIC): define as diretrizes para elaboração, manuseio, disponibilização, armazenamento, transporte e descarte de informações produzidas ou custodiadas pelo HCPA, a fim de assegurar sua disponibilidade, integridade, confidencialidade, legalidade e autenticidade.

EQUIPE DE TRATAMENTO DE INCIDENTES DE REDE, SISTEMAS E SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO (ETIR): atua na prevenção, detecção, análise, tratamento e resposta aos incidentes de redes, sistemas e segurança da informação e comunicação, além de disseminar práticas de segurança e prestar assistência, nos aspectos computacionais, legais e administrativos, a todos os usuários da rede.

GRUPO DE GESTÃO DE RISCOS DE TIC: especifica, define e executa políticas, práticas, rotinas, indicadores e ações de monitoramento de riscos associados à TIC.



Recursos aplicados

Tendo em vista o volume e complexidade da área de TIC no HCPA, e para que a qualidade dos serviços oferecidos às áreas de negócio seja mantida, o CGD elaborou um processo de gestão de demandas, considerando critérios de classificação e priorização como tempo de esforço, custo envolvido, relação com metas estratégicas e quantidade de recursos críticos.

O planejamento estratégico de TIC estabelece o indicador "Comprometimento das despesas diretas de TIC em relação ao total das despesas diretas do HCPA", o qual deve ficar entre 2 e 3,5%.

Comprometimento das despesas diretas de TIC em relação ao total das despesas diretas do HCPA



Contratações mais relevantes de recursos





PRINCIPAIS INICIATIVAS E RESULTADOS

- PROJETOS DE **GESTÃO ASSISTENCIAL**
- PROJETOS DE **GESTÃO ADMINISTRATIVA**
- PROJETOS DE **ENSINO, PESQUISA, TECNOLOGIA E OUTROS**



FEVEREIRO

- AGHUse multiempresa/Ambulatório

MARÇO

- Interoperabilidade/Gerint

ABRIL

- Obras em andamento/Patrimônio

MAIO

- Prescrição de Quimioterapia
- Regulação do paciente
- Autoagendamento de exames periódicos
- Submissão e avaliação de projetos de pesquisa

JULHO

- Integração Plannexo/AGHUse
- Controle de acidentes de trabalho com exposição a material biológico
- Integração da Contabilidade com a folha de pagamento/Faturamento da internação

AGOSTO

- Integração Epimed
- Nota fiscal eletrônica

SETEMBRO

- Pesquisa e reimpressão/Banco de Sangue
- Produtividade de fisioterapeutas

OUTUBRO

- Implantação da ferramenta Sonar/Parte 1

NOVEMBRO

- Cadastros finais/Ambulatório
- Sessões terapêuticas/Avaliação de medicamentos
- Gerint/Fase 2
- Retificação de laudos de exames
- Infecção por cirurgias

DEZEMBRO

- Faturamento de convênios

EM ANDAMENTO

- Beira do leito/Aprazamento e checagem
- Aplicativo para pacientes Meu Clínicas
- Informatização das escalas de risco/ Enfermagem Nutrição
- Pacientes AGHWeb
- Finalização CCIH/Ambulatório
- Finalização de consultoria/Ambulatório
- Informações cardíacas/Transplantes
- Produção de exames de teste reportados
- Custo contábil fases 1 e 2
- Integração Publinexo /Bionexo/AGHUse
- Devolução de consignação etapas 1 e 2
- Empréstimos
- Implantação da ferramenta Sonar/Partes 2 e 3
- Moving do banco para Oracle ExaCC
- Separação do faturamento de convênios em módulo distinto
- Gestão da pesquisa



Segurança da informação

A cada semestre, a comunidade interna faz a revalidação obrigatória de suas senhas pessoais e assina eletronicamente o aceite da Posic. Em junho, passou também a ser disponibilizado treinamento em EAD sobre o tema, que em apenas seis meses foi realizado por 6.733 dos cerca de 10 mil usuários.

Principais desafios e ações futuras

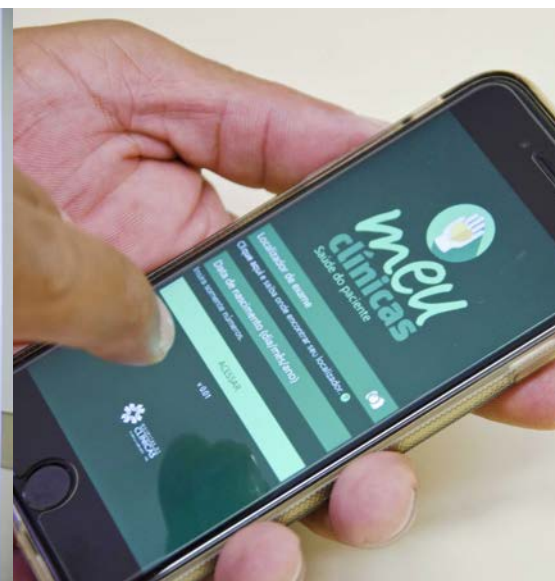
TIC para expansão do hospital:

a conclusão e consequente ocupação dos anexos I e II vão requerer a duplicação da infraestrutura tecnológica e poderão exigir a revisão de processos e ajustes no AGHUse.

Ampliação da Comunidade

AGHUse: o sistema tem potencial para continuar crescendo em todo o país, pois novas instituições vêm manifestando interesse em adotá-lo e participar do desenvolvimento colaborativo. Atualmente, a velocidade de ingresso de novas instituições é reduzida pela capacidade operacional limitada em prover os treinamentos técnicos e negociais e em prestar apoio para a implantação. O principal desafio para 2019 é identificar e capacitar um parceiro externo que possa atuar na disseminação e implantação do sistema, reduzindo a necessidade de participação direta do hospital.





Foco na experiência do

usuário: o AGHUse exige foco na experiência do usuário (*user experience - UX*). O HCPA está iniciando um processo de revisão do ecossistema de desenvolvimento, buscando a reorganização, otimização e fortalecimento dos processos envolvidos.

Interoperabilidade com

equipamentos: grande parte dos equipamentos hospitalares (monitoração de sinais vitais, suporte à vida etc.) possibilita integração com a rede de TI para que os dados coletados sejam carregados diretamente, sem a necessidade de digitação. Em 2019, o hospital pretende investir na melhoria do AGHUse para ampliar a interoperabilidade com esses equipamentos.

Aplicativo para pacientes:

em 2019, será lançada a primeira versão do *Meu Clinicas*, aplicativo para os pacientes terem acesso direto, em computadores e dispositivos móveis, às informações de seu prontuário eletrônico.

Conclusão do Centro Integrado de Tecnologia da Informação (Citi):

projeto realizado em parceria com a UFRGS com o objetivo de compartilhar recursos e otimizar custos através da unificação dos *datacenters* das duas instituições em uma mesma estrutura física. Em 2019, serão buscados os recursos necessários para conclusão do projeto.



GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA

Origem dos recursos

As subvenções em fontes do Tesouro Nacional (TN) somam aproximadamente 83% na totalidade das origens de recursos na execução orçamentária e financeira e são aportadas para o pagamento de pessoal, custeio e financiamento de projetos (por exemplo, ampliação de áreas físicas e atualização tecnológica).

SUBVENÇÃO PESSOAL

EM MILHÕES



Variação 16/17 e 17/18

9,80% 2,54%

SUBVENÇÃO CAPITAL

EM MILHÕES



Variação 16/17 e 17/18

75,39% -30,40%





As receitas diretamente arrecadadas são originárias da produção dos serviços decorrentes das atividades de assistência, ensino e pesquisa, locação de espaços de áreas internas e externas e serviços administrativos, representando aproximadamente 17% na totalidade das origens de recursos.

RECEITA PRÓPRIA

EM MILHÕES



Variação 16/17 e 17/18 1,03% 2,41%

No triênio 2016-2018, as maiores variações foram no grupo de subvenções para investimentos, em função do projeto da ampliação física e no grupo de pessoal, em decorrência dos percentuais de atualização salarial firmados nas convenções coletivas de trabalho.

SUBVENÇÃO CUSTEIO

EM MILHÕES



Variação 16/17 e 17/18 8,39% 8,73%

Em 2017 e 2018, a liberação dos créditos de saldos de exercícios anteriores complementou o valor das origens e foi obtida pela oferta de créditos em outras fontes de recursos, sendo em 2017 com uma oferta em fonte do TN (100) e em 2018 em fontes de Doação (296) e de Operação de Crédito (246).

TOTAL DAS ORIGENS

EM MILHÕES



Variação 16/17 e 17/18 13,23% -1,00%



Alocação dos recursos

A alocação por grupo de despesa refere-se aos valores da despesa liquidada e inscrita em restos a pagar no encerramento de cada exercício, relacionados a pessoal, benefícios, reposição de materiais de estoque, contratação de serviços de terceiros, bolsas de ensino e pesquisa, tributos, encargos e reposição de bens do ativo imobilizado.

No comparativo 2016-2018, a menor variação foi no grupo de despesas de custeio, em função dos limites inerentes à captação de receitas originárias da produção de serviços hospitalares, que resulta na fixação de tetos financeiros para as despesas relacionadas ao funcionamento das atividades de assistência.

SALÁRIOS E BENEFÍCIOS

EM MILHÕES



Variação 16/17 e 17/18: 9,37% 2,84%

DESPESA CAPITAL

EM MILHÕES



Variação 16/17 e 17/18: 83,85% -19,40%

PROGRAMAS DE BOLSAS

EM MILHÕES



Variação 16/17 e 17/18: 13,69% -2,52%

DESPESA CUSTEIO

EM MILHÕES



Variação 16/17 e 17/18: 0,56% 1,06%



TOTAL DAS ALOCAÇÕES

EM MILHÕES



Variação 16/17 e 17/18 14,11% -0,57%

RESULTADO ORÇAMENTÁRIO EM MILHÕES



Variação 16/17 e 17/18 -44,33% -58,49%

O resultado orçamentário positivo do exercício é objeto de solicitação de crédito suplementar na Lei Orçamentária do exercício subsequente. No entanto, a aplicação plena da totalidade dos recursos captados no exercício é a pretendida pelo hospital, visto que não há garantia de obtenção da liberação do saldo do exercício no ano subsequente.



Programação no Orçamento da União

A gestão orçamentária e financeira da despesa no Orçamento da União ocorre de forma segregada por função, programa, ação orçamentária, grupo e elemento da despesa.

A participação do HCPA na programação desta despesa acontece pela execução direta de créditos alocados nas funções *educação, encargos especiais e previdência social*; e de forma indireta pela execução de créditos descentralizados e alocados nas funções *saúde, ciência e tecnologia, direitos da cidadania e segurança nacional*.

O montante dos créditos alocados ou descentralizados para essas funções reflete-se no quantitativo das atividades desempenhadas pelo HCPA, que colaboram para o atingimento das ações contempladas nos programas: Educação de Qualidade para Todos, Programa de Gestão e

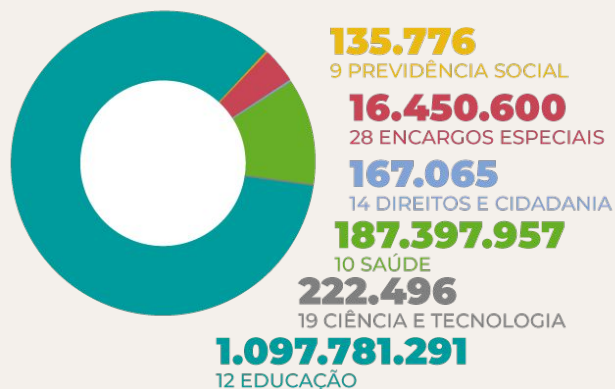
Manutenção do MEC, Operações Especiais para o Cumprimento de Sentenças Judiciais e de Decisão Judicial, Fortalecimento do SUS, Ciência, Tecnologia e Inovações, Redução do Impacto Social do Alcool e Outras Drogas e Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Defesa.



FUNÇÃO DO GOVERNO (CÓDIGO / DESCRIÇÃO) / 2016

1.302.155.185
EMPENHADO

EM R\$



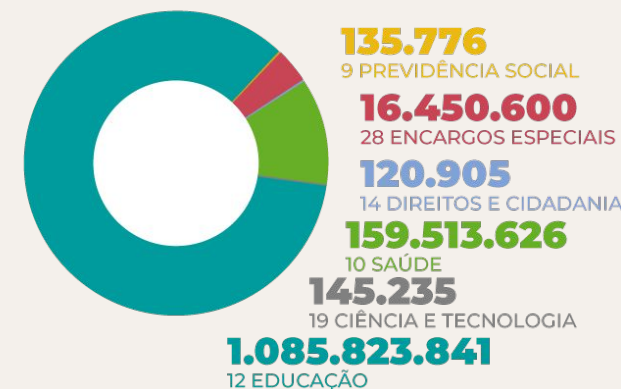
1.292.429.803
LIQUIDADO

EM R\$



1.262.189.983
PAGO

EM R\$

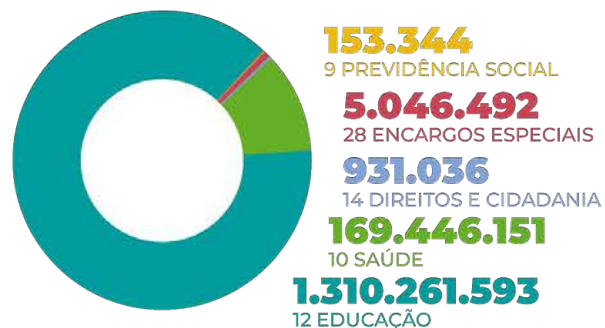




FUNÇÃO DO GOVERNO (CÓDIGO / DESCRIÇÃO) / 2017

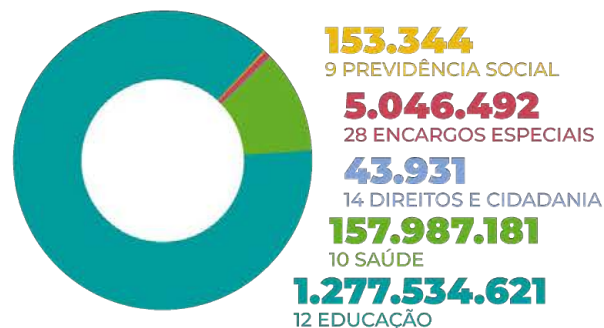
1.485.838.615
EMPENHADO

EM R\$



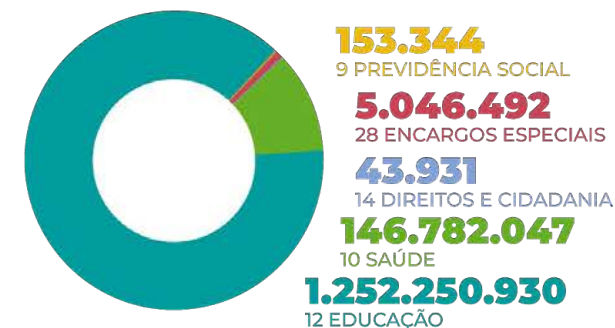
1.440.765.568
LIQUIDADO

EM R\$



1.404.276.743
PAGO

EM R\$



FUNÇÃO DO GOVERNO (CÓDIGO / DESCRIÇÃO) / 2018

1.477.346.810
EMPENHADO

EM R\$



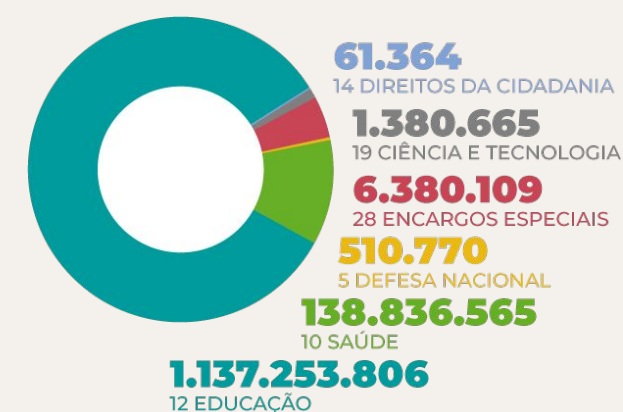
1.387.193.018
LIQUIDADO

EM R\$



1.284.423.279
PAGO

EM R\$

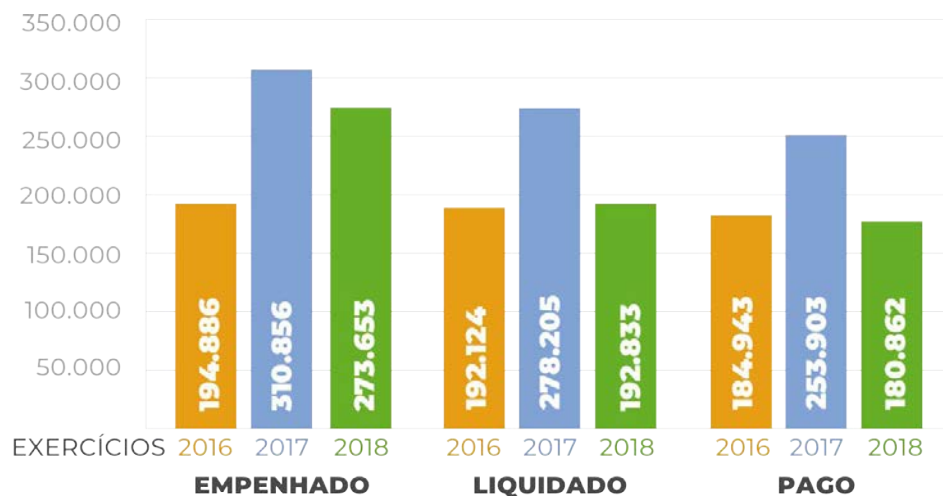




A função 12 (*Educação*) contempla os programas de governo 2080-Educação de Qualidade para Todos e 2109-Programa de Gestão e Manutenção do MEC. Estes representam, aproximada e respectivamente, 18% e 69% dos valores executados pelo hospital no orçamento no MEC.

A variação positiva de 2016/2017 e negativa de 2017/2018 no programa 2080 resulta do valor limite de crédito alocado na ação orçamentária 148G-Reconstrução Física do HCPA, que somou R\$ 100, 176 e 123 milhões do exercício de 2016 a 2018, respectivamente. Os valores alocados destinaram-se às obras dos anexos I e II, do prédio-garagem II e da subestação 69kV.

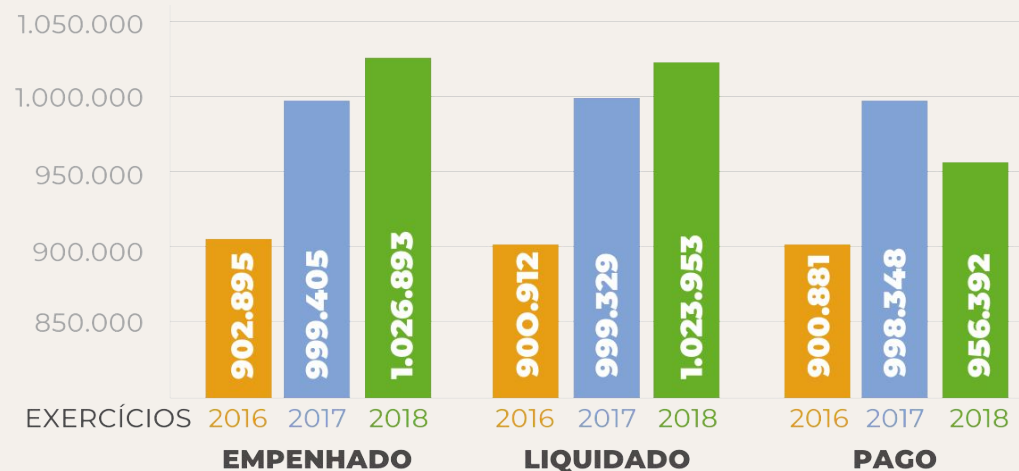
2080: EDUCAÇÃO DE QUALIDADE PARA TODOS



Varição 16/17	59,51%	44,81%	37,29%
Varição 17/18	-11,97%	-30,69%	-28,77%

A variação positiva de 2016/2017 e de 2017/2018 no programa 2109 é impactada, principalmente, pelos índices de atualização salarial das convenções coletivas de trabalho, que resultam no total dos créditos alocados para as ações 20TP-Pagamento de Pessoal Ativo da União, 2004-Assistência Médica e Odontológica aos Servidores e seus Dependentes; 212B-Benefícios Obrigatórios aos Servidores Civis, Empregados, Militares e seus Dependentes; e 4572-Capacitação de Servidores em Processo de Qualificação, necessárias para a manutenção do quadro de funcionários CLT do HCPA.

2109: PROGRAMA DE GESTÃO E MANUTENÇÃO DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



Varição 16/17	10,69%	10,92%	10,82%
Varição 17/18	2,75%	2,46%	-4,20%



A função 10-Saúde utilizada para as descentralizações de créditos do orçamento do MS contempla os créditos dos programas: 2015-Fortalecimento do Sistema Único para as ações orçamentárias; 8585-Atenção à Saúde da População para Procedimentos em Média e Alta Complexidade; 20G8-Atenção à Saúde nos Serviços Ambulatoriais e Hospitalares; e 20SP-Operacionalização do Sistema Nacional de Transplante. Representam aproximadamente 11% dos valores executados pelo hospital no orçamento do MS.

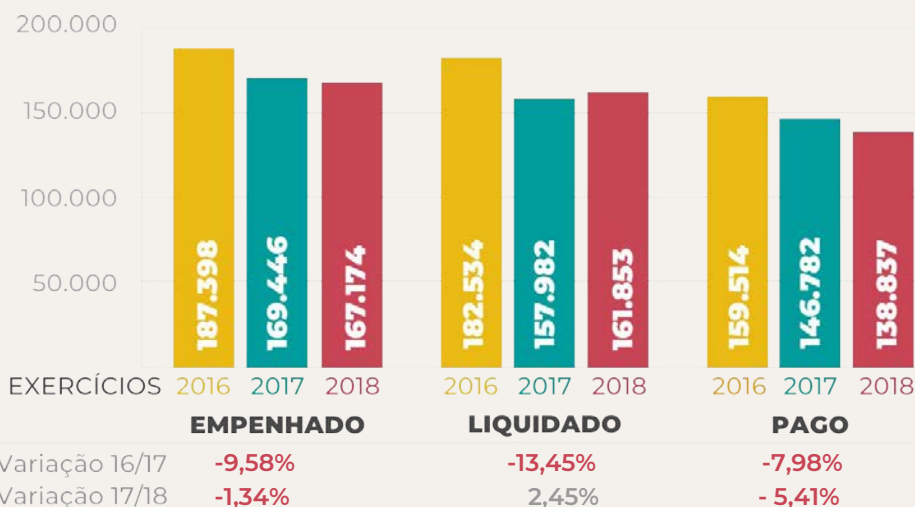
Nesta função, são executados os recursos do pagamento dos serviços hospitalares prestados ao SUS e contratualizados com a SMS e para a realização de ações de saúde específicas, como as do Programa de Reabilitação Intestinal de Crianças e Adolescentes do HCPA (Prica) e o Rehuf.

As variações negativas de 2016/2017 e de 2017/2018 no programa 2015 resultam das seguintes reduções:

- Supressão do valor do incentivo da Secretaria Estadual da Saúde para atendimentos prestados a pacientes procedentes do interior do RS e usuários do SUS, com impacto financeiro de R\$ 1,8 milhões/mês, resultando na variação negativa de 2016/2017.

- Exclusão do HCPA da matriz de distribuição dos recursos do Rehuf, com impacto financeiro de R\$ 12,2 milhões/ano, contribuindo para a variação negativa de 2017/2018.

2015: FORTALECIMENTO DO SUS





Nas funções 9-Previdência Social e 28-Encargos Especiais, o hospital executa créditos dos programas 901-Cumprimento de Sentenças Judiciais e 909-Cumprimento de Decisão Judicial, alocados para as ações orçamentárias 5-Cumprimento de Sentença Judicial Transitada em Julgado de Precatórios; 0536-Benefícios e Pensões Indenizatórias Decorrentes de Decisões Judiciais; e 0625-Cumprimento de Sentença Judicial Transitada em Julgado de Pequeno Valor.

A variação negativa de 2016/2017 e positiva de 2017/2018 é resultado do quantitativo de processos incluídos, pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região, na relação de precatórios a serem pagos no exercício.

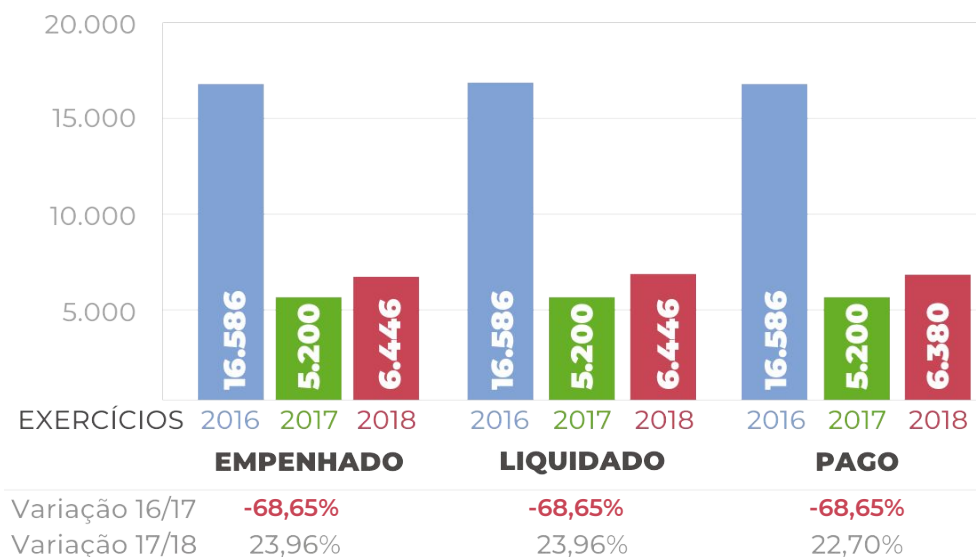
O valor das sentenças enquadradas como RPV e pagas no transcorrer de cada exercício soma-se ao valor da despesa executada no exercício.

Na função 5-Defesa Nacional, o hospital executa créditos descentralizados pelo Exército Brasileiro, para realizar ações definidas no Acordo de Cooperação 21.386/2017, firmado entre as instituições para o custeio das atividades de apoio na implantação do AGHUse.

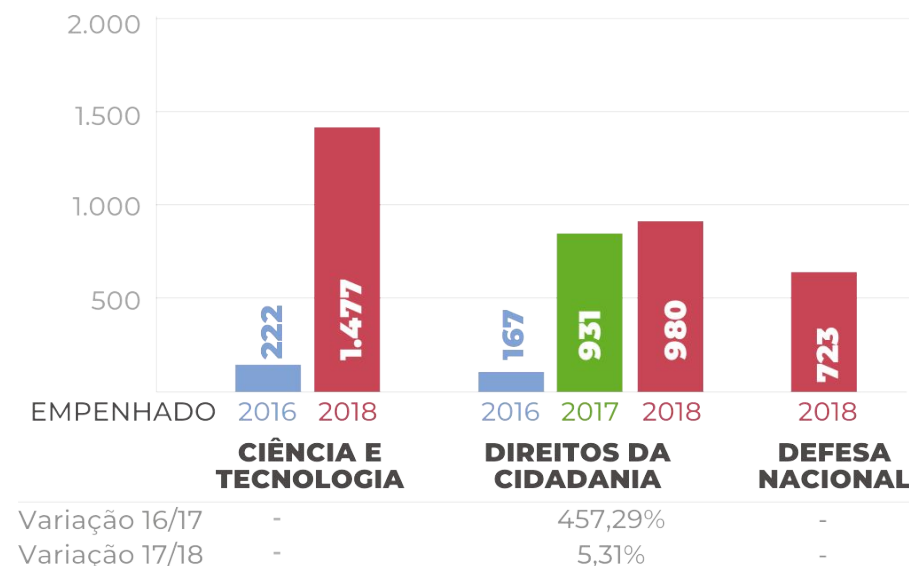
Na função 14-Direitos da Cidadania, o HCPA executa créditos descentralizados pela Senad para realizar ações de assistência, ensino e pesquisa decorrentes de atividades e projetos desenvolvidos pelo Centro de Estudos e Pesquisas em Álcool e outras Drogas do HCPA (Cepad).

Na função 19-Ciência e Tecnologia, o hospital executa créditos descentralizados pela Finep para realizar ações decorrentes de projetos desenvolvidos pelo CPE e CPC.

ENCARGOS ESPECIAIS



FUNÇÕES DE PROJETOS





Restos a pagar não processados e processados

No transcorrer de 2018, foram liquidados e pagos créditos empenhados e inscritos e/ou reinscritos em restos a pagar não processados e processados no exercício de 2017, que complementaram as necessidades para o funcionamento das atividades do hospital e/ou de projetos específicos.

Os valores não liquidados referem-se à execução de ações ou projetos específicos, cujos prazos de execução encontram-se vigentes, e/ou despesas complementares de bens em processo de aquisição por importação direta e/ou em processo de fabricação. Os empenhos emitidos em exercícios anteriores ao de 2013, cujas notas fiscais não foram

entregues no HCPA até o encerramento desta competência, estão respaldados pelo Decreto 7.654/2011, artigo 1º, item II, letras b e c.

Função de Governo		Restos a Pagar Não Processados					Restos a Pagar Processados			
Código	Descrição	Inscrito	Reinscrito	Cancelado	Liquidado	Pago	Inscrito	Reinscrito	Cancelado	Pago
5	Defesa Nacional	-	-	-	-	-	-	-	-	-
9	Previdência Social	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10	Saúde	11.458.969	92.419	2.151.000	9.046.895	9.021.719	11.518.572	229.930	9.852	11.652.445
12	Educação	32.726.972	562.539	477.482	31.202.249	31.201.883	25.284.795	123.229	-	25.281.134
14	Direitos da Cidadania	887.105	184.045	5.814	470.671	441.128	-	-	-	-
19	Ciência e Tecnologia	-	60.376	51.438	8.938	8.938	-	-	-	-
28	Encargos Especiais	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		45.073.046	899.378	2.685.734	40.728.752	40.673.668	36.803.367	353.159	9.852	36.933.579



Principais desafios

Estão relacionados à necessidade de ampliação do financiamento das atuais fontes ou à captação de novas, visto que o limite ou o congelamento das tabelas de preços para os serviços prestados pelas instituições de saúde não condiz com as atualizações dos preços dos fornecedores de insumos e prestadores de serviços.

Para as instituições de saúde dependentes de recursos de fontes do TN, o resultado é o aumento da participação deste financiamento na totalidade de seus recursos financeiros.

No HCPA, destacam-se os seguintes tópicos:

- A inexistência da atualização nos valores da tabela de serviços prestados ao SUS resulta na necessidade de aporte de recursos complementares para o custeio do funcionamento das atividades do hospital.
- A partir da exclusão do HCPA da Matriz do Rehuf, em 2017, o MEC tem efetuado aporte de recursos complementares ao custeio do hospital. No entanto, até o momento, não há outras garantias firmadas para que a instituição mantenha os quantitativos da atual produção de serviços.

- A liberação de subvenções para investimentos não tem relação direta com o total dos recursos solicitados pelo hospital, pois depende do limite liberado para o MEC. Para o exercício de 2019, o limite aprovado na Lei Orçamentária garantirá os valores necessários para complementar as contratações para os projetos da Subestação 69kV e instalações do Centro de Material Esterilizado no anexo I, que já tiveram parte do valor empenhado no exercício de 2018.

Saúde



GESTÃO DE CUSTOS

Conformidade legal

- Portaria STN 157: dispõe sobre a criação do Sistema de Custos do Governo Federal.
- Lei Complementar 101/2000 – artigo 50: além de obedecer às demais normas de contabilidade pública, a escrituração das contas públicas observará o parágrafo 3 – “A administração pública manterá sistema de custos que permita a avaliação e o acompanhamento da gestão orçamentária, financeira e patrimonial”.

Estimativa de custos por área de atuação

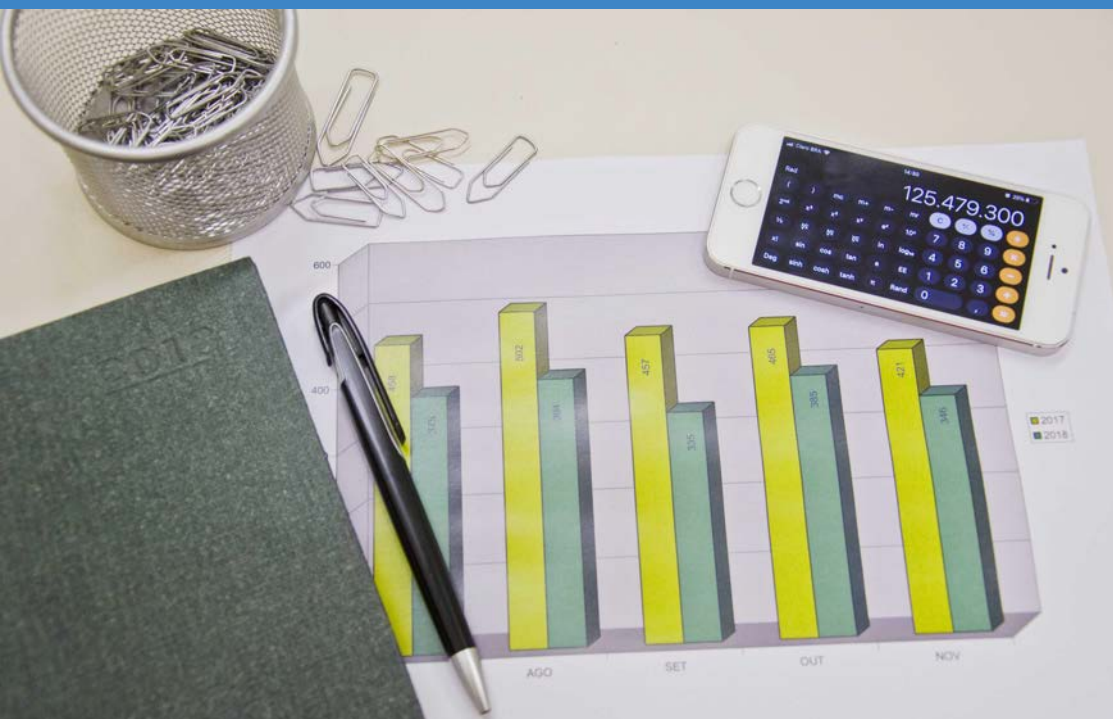
A Seção de Custos realiza a manutenção de informações sobre custos e elabora indicadores que subsidiam a tomada de decisões gerenciais. Através de um sistema próprio desenvolvido internamente, é possível identificar e segregar as despesas e os custos de cada centro de custos, considerando as áreas administrativas, de apoio, intermediárias e finalísticas.

Estimativa de custos por programa governamental

O HCPA realiza continuamente a análise de viabilidade econômica dos programas governamentais em que esteja envolvido de forma direta ou indireta. Um levantamento detalhado de todas as despesas e custos diretos e indiretos é realizado individualmente, permitindo identificar a viabilidade de atendimento de cada programa.

Desafios e ações futuras

Atualmente, o HCPA está aprimorando seu sistema de custos, buscando qualificar o conhecimento dos mesmos por áreas, processos e procedimentos. A instituição tem como objetivo demonstrar o custo real para cada serviço ou produto, possibilitando a comparabilidade com outras instituições públicas e privadas e o fomento à busca contínua por eficiência na alocação de recursos.

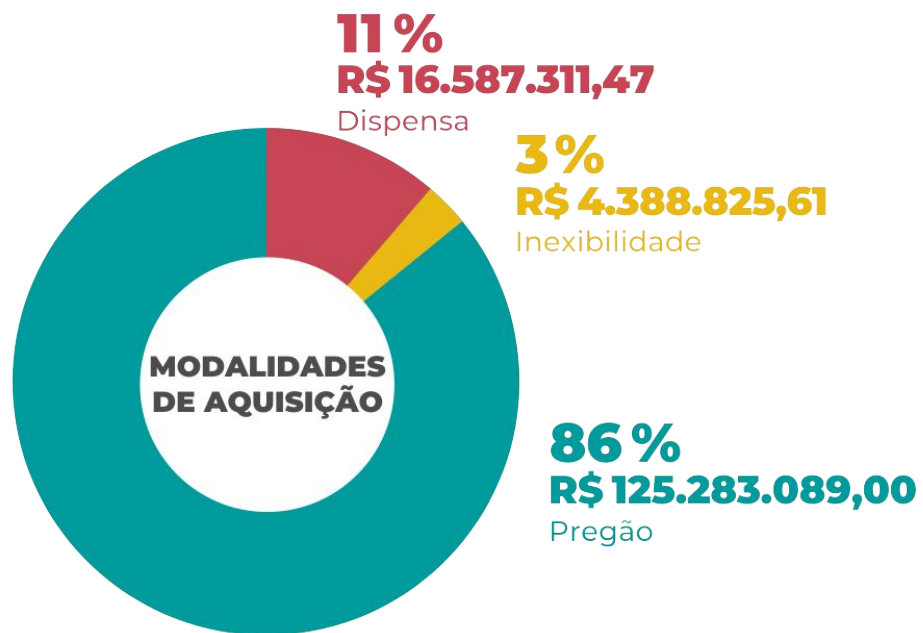




GESTÃO DE LICITAÇÃO E CONTRATOS

Conformidade legal

- Leis 8.666/93 e 13.303/2016.
- Regulamento Interno de Licitações e Contratos.

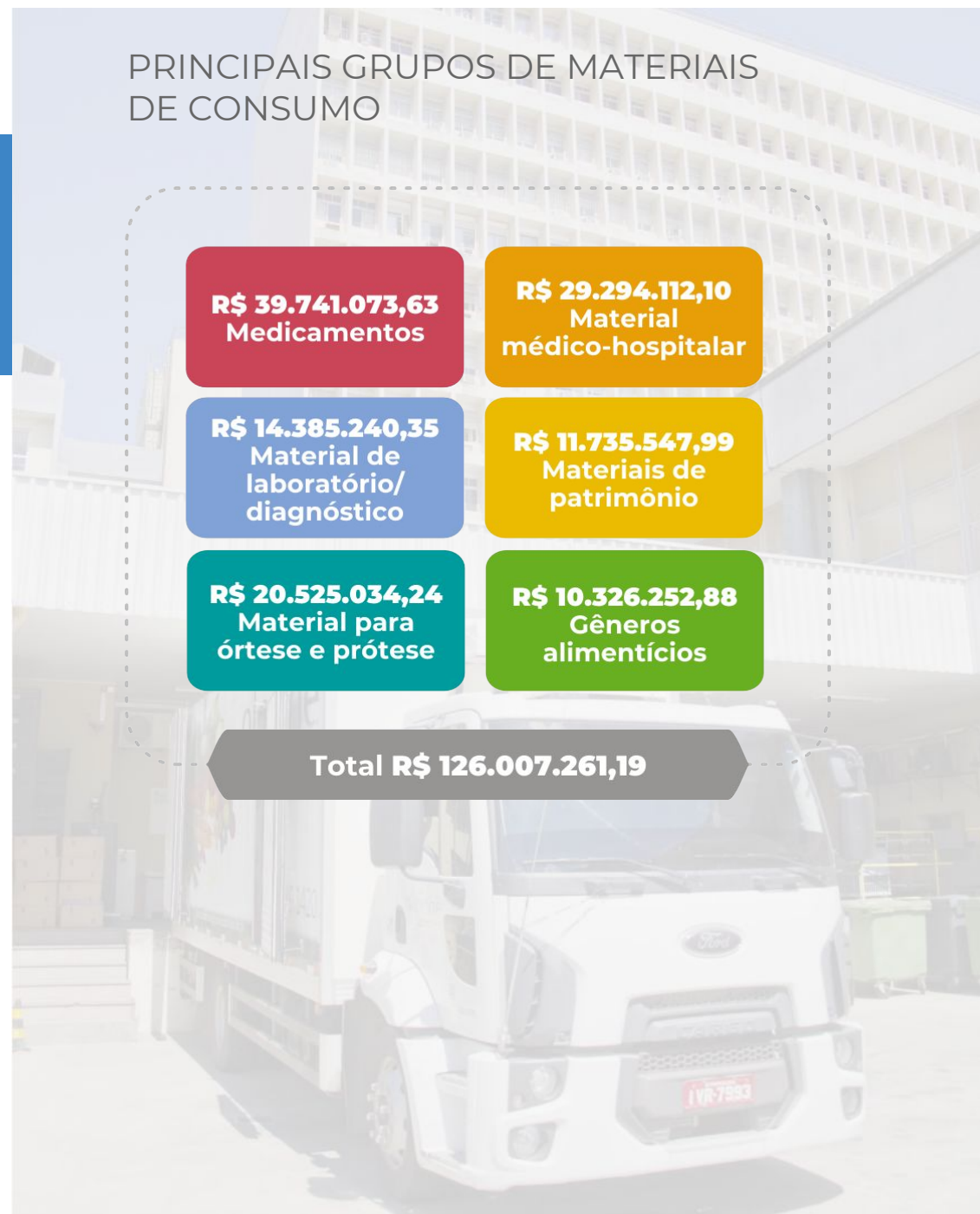


TOTAL - R\$ 146.259.226,08

PRINCIPAIS GRUPOS DE MATERIAIS DE CONSUMO



Total R\$ 126.007.261,19





Em 2018, várias ações foram realizadas visando ao aperfeiçoamento e à otimização dos processos de suprimentos:

- Implementação da matriz de risco nos processos administrativos.
- Adoção de novas práticas, como credenciamento para compra de medicamentos de baixo custo e demanda eventual.
- Ampliação do método de pesquisa de mercado utilizado na busca de menores preços de contratação.
- Ampliação do número de fornecedores, com a introdução de novas tecnologias na gestão de processos de aquisição.
- Substituição do papel pelo sistema informatizado SEI nos processos administrativos de compras.
- Criação, no *site* do HCPA, de *link* para consultas públicas. Nele, são publicados descritivos de equipamentos médicos de grande valor, com o objetivo de consultar o mercado fornecedor e ampliar as possibilidades de negócios.
- Revisão das estratégias de negócio, visando melhores resultados econômicos nas aquisições. O HCPA optou por realizar uma compra compartilhada de medicamentos com o Grupo Hospitalar Conceição e compras adequadas por mercado fornecedor, com os resultados demonstrados no quadro ao lado.



Também foi iniciada parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) com o objetivo de ampliar e qualificar o fornecimento de microempresas, que correspondem a 65% das contratações do hospital. Ocorreram dois eventos abertos ao público externo para orientação dos fornecedores quanto à qualificação dos produtos, cadastramento, sistemas de licitação e fornecimento.





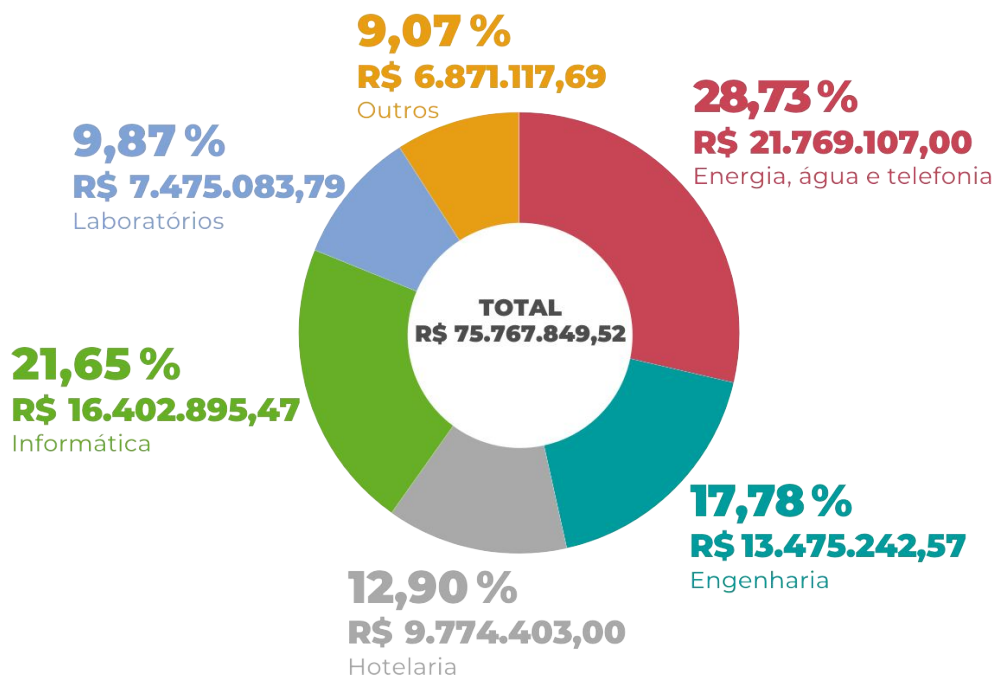
Contratação de serviços

O HCPA possui 260 contratos de prestação de serviços, que, em 2018, perfizeram o valor anual médio de R\$ 169.974.970,55. Este montante divide-se entre as contratações referentes às atividades da rotina e as relacionadas a projetos que representam investimentos na estrutura.

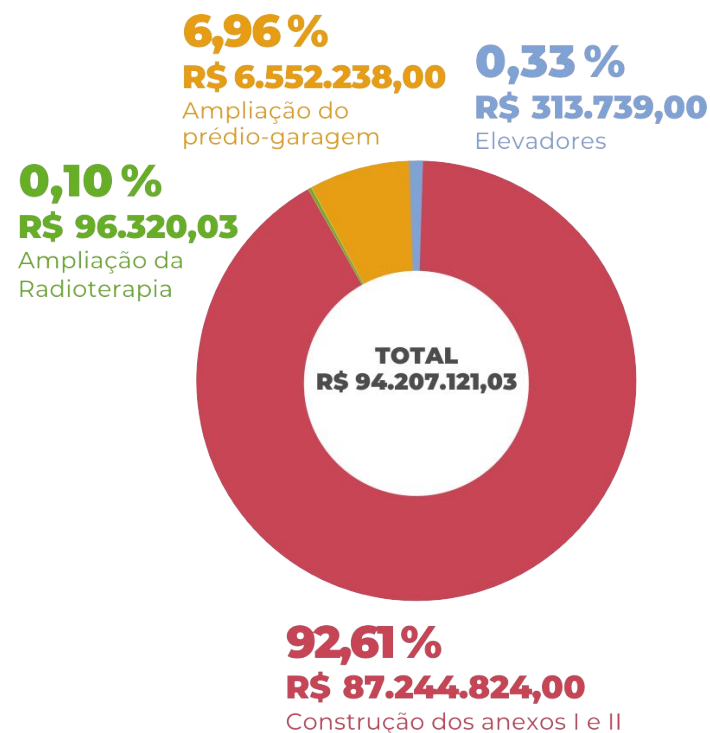
Principais desafios

Um dos principais desafios na gestão de contratos de serviços é o controle integrado com a gestão orçamentária. Para isso, o hospital planeja desenvolver um sistema informatizado de gestão que controle a execução do contrato (realização dos serviços) de acordo com os limites orçamentários, proporcionando a racionalização destes gastos.

CONTRATAÇÕES REFERENTES A ATIVIDADES DE ROTINA



CONTRATAÇÕES RELATIVAS A INVESTIMENTOS NA INFRAESTRUTURA





GESTÃO AMBIENTAL

O HCPA está permanentemente atento às questões ambientais, reafirmando o compromisso com a redução do impacto decorrente de suas atividades. A Comissão de Sustentabilidade realiza diagnósticos e ações que colaboram para a promoção de uma cultura sintonizada com os eixos temáticos dos programas Agenda Ambiental da Administração Pública A3P, Programa Eficiência do Gasto da Secretaria de Orçamento Federal, Projeto Esplanada Sustentável e Procel Edifica. Com foco multidisciplinar, o trabalho envolve diversas frentes.

Elétrica

Já foram substituídas 6,3 mil lâmpadas fluorescentes, o que corresponde a 21% do total. A economia estimada é de 1,6% do consumo mensal de energia e, quando concluída a substituição, deverá chegar a 8%. As obras e reformas feitas pelo HCPA adotam critérios de eficiência energética baseados na Instrução Normativa 2/2014 do Ministério do Planejamento.





Geração e distribuição de resíduos

28.387 kg
Químicos sólidos

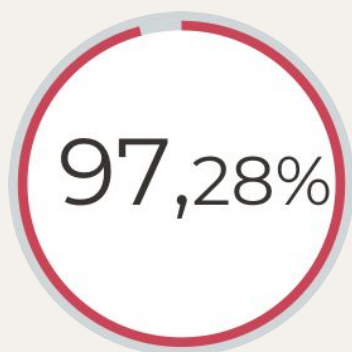
2.600 L
Químicos líquidos

17.708 kg
Biológicos

100 mil kg
Não recicláveis

30 mil kg
Recicláveis

784 unidades
Lâmpadas fluorescentes



Taxa de conformidade no descarte de resíduos perigosos



Cada tipo de resíduo é processado de forma diferente e adequada, sempre buscando o mínimo impacto ambiental.



350 kg
Perfurocortantes



1.500 kg
Pilhas e baterias

ECOPONTO EXTERNO
Materiais recebidos da comunidade, desde 2015, para destinação adequada



1.400 kg
Filmes de raio-x



2.500 L
Óleo de cozinha



Compras

O Regulamento Interno de Licitações e Contratos publicado em 2018 deu maior ênfase às questões ambientais, destacando que o processo licitatório destina-se a selecionar a proposta mais vantajosa para o HCPA, inclusive no que se refere ao ciclo de vida do objeto e ao princípio do desenvolvimento nacional sustentável. Assim, são priorizadas empresas que mitiguem danos ambientais.

O regulamento também reforça a necessidade de que se observem, nas compras, normas relativas à destinação adequada dos resíduos sólidos; mitigação dos danos ambientais; utilização de produtos, equipamentos e serviços que reduzam o consumo de energia e de recursos naturais; avaliação de impactos de vizinhança; proteção do patrimônio cultural, histórico, arqueológico e imaterial; e acessibilidade para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Considerando que as compras sustentáveis envolvem aquisição de produtos e serviços com menor impacto ambiental, o hospital solicitou selo Procel classe A ou B para equipamentos de refrigeração, dado seu alto consumo e a grande diversidade de modelos no mercado. Outra ação implementada foi a substituição completa do parque de televisores de tubo por equipamentos com tecnologia LED, reduzindo o consumo de energia elétrica. Para os mobiliários que utilizam madeira e seus derivados, a instituição requereu a comprovação da cadeia de custódia, garantindo que a matéria-prima seja proveniente de florestas bem manejadas ou outras fontes controladas.

Consumo de papel

ECONOMIA E PRESERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS

Com a implantação do Sistema Eletrônico de Informações (SEI) para tramitação de documentos, em 2017, e de campanhas de conscientização sobre consumo de papel, foram economizadas, entre 2017 e 2018, 1,7 milhões de folhas. Isso significa que:



Principais desafios

Para promover melhor aproveitamento dos resíduos, no final de 2018 foi contratada uma consultoria com expertise para a elaboração de um projeto inovador de economia circular e tratamento interno de resíduos. Ele está em fase de desenvolvimento e deve começar a ser implantado em 2019.





DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Apresentamos, a seguir, as demonstrações contábeis do exercício de 2018, bem como as devidas notas explicativas. Tanto nos textos quanto nas tabelas, os valores são apresentados em milhares de reais (R\$ mil), devendo, portanto, ser multiplicados por mil. As informações possuem um caráter e linguajar mais técnicos, porém são necessárias à prestação de contas para possibilitar a análise pelos órgãos de controle.

BALANÇO PATRIMONIAL

Ativo	31/12/2018	31/12/2017
Circulante		
Caixa e Equivalente de Caixa	127.797	58.855
Créditos a Receber Curto Prazo		
Faturas e Duplicatas a Receber	148	138
Crédito de Fornecimento de Serviços	43.732	40.502
Precatórios e Apropriações de Pessoal por Competência	169.945	157.371
Adiantamentos de Pessoal	13.800	14.502
Benefícios a Receber	7.582	-
Demais Contas a Receber	2.659	2.133
Adiantamentos a Fornecedores	46	15
Estoques		
Estoques Materiais de Consumo	20.687	20.324
Importações em Andamento	1.830	231
Despesas Pagas Antecipadamente		
Prêmios de Seguro e Anuidades a Apropriar	82	135
	388.308	294.206
Não Circulante		
Realizável a Longo Prazo		
Depósitos Judiciais	1.504	1.966
Contingências e Apropriações de Pessoal por Competência	298.152	278.858
Demais Créditos a Receber	70	44
Imobilizado	869.600	782.151
Intangível	478	401
	1.169.804	1.063.420
Total do Ativo	1.558.112	1.357.626



Passivo	31/12/2018	31/12/2017
Circulante		
Fornecedores	32.243	35.745
Obrigações Tributárias e Sociais	9.985	2.818
Obrigações com Pessoal	60.196	-
Contingências e Apropriações por Competência a Pagar	169.945	157.371
Outras Obrigações	5.891	4.087
	278.260	200.021
Não Circulante		
Exigível a Longo Prazo		
Subvenções e Doações para Investimentos	96	-
Contingências e Apropriações por Competência a Pagar	298.153	278.858
Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	-	455.090
	298.249	733.948
Patrimônio Líquido		
Capital Realizado	1.003.759	376.403
Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	103.764	165.273
Ajuste de Avaliação Patrimonial	-15.329	-16.600
Prejuízos Acumulados	-110.591	-101.419
	981.603	423.657
Total do Passivo	1.558.112	1.357.626



Demonstração do Resultado do Exercício	2018	2017
Receita Operacional Bruta		
Serviços Prestados	232.233	222.864
	232.233	222.864
Deduções da Receita Bruta		
PISs/ Faturamento	-415	-389
COFINSs/ Faturamento	-1.914	-1.795
	-2.329	-2.184
Receita Operacional Líquida	229.904	220.680
Custo dos Serviços	-1.106.245	-1.085.180
Resultado Operacional Bruto	-876.341	-864.500
Despesas Operacionais		
Despesas Administrativas	-268.143	-263.037
	-268.143	-263.037
Outras Receitas e Despesas		
Receitas	12.602	40.491
Despesas	-2.499	-35.799
Resultado com Baixa de Bens Imobilizados	-647	-278
	9.456	4.414
Prejuízo Antes do Resultado Financeiro	-1.135.028	-1.123.124
Resultado Financeiro		
Despesas Financeiras	-10.505	-129.703
Receitas Financeiras	2.712	2.649
	-7.793	-127.054
Resultado antes das Subvenções Governamentais	-1.142.821	-1.250.178
Repasses Recebidos		
Repasse Recebidos	1.203.445	1.245.728
Repasse a Receber para Cobertura c/ Provisão	36.870	47.695
	1.240.315	1.293.423
Ajustes de Repasses		
Receitas de Diferido	-2.551	-620
Repasse para Subvenções e Doações	-	-165.273
Repasse Transferidos para Afac	-104.490	-
Repasse Concedidos Capes	-474	-1.494
	-107.515	-167.387
Prejuízo do Exercício	-10.020	-124.141



Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido	Capital Realizado	Remessa de Subvenção p/ Investimento	Ajuste de Avaliação Patrimonial	Reservas de Lucro	Prejuízos Acumulados	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2016	376.403	-	-18.173	21.523	-	379.753
Realização Avaliação Patrimonial	-	-	-1.199	-	1.199	-
Resultado do Exercício	-	-	-	-	-124.141	-124.141
Adiantamento para Futuro Aumento Capital	-	165.273	-	-	-	165.273
Transferência Reserva Lucro p/ Prejuízos Acumulados	-	-	-	-21.523	21.523	-
Ajuste de Avaliação Patrimonial	-	-	2.772	-	-	2.772
Saldo em 31 de dezembro de 2017	376.403	165.273	-16.600	-	-101.419	423.657
Realização Avaliação Patrimonial	-	-	-848	-	848	-
Resultado do Exercício	-	-	-	-	-10.020	-10.020
Adiantamento para Futuro Aumento Capital	-	103.764	-	-	-	103.764
Ajuste de Avaliação Patrimonial	-	-	2.118	-	-	2.118
Transferência Afac p/ Capital Realizado	627.356	-165.273	-	-	-	462.083
Saldo em 31 de dezembro de 2018	1.003.759	103.764	-15.329	-	-110.591	981.603



Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	2018	2017
Prejuízo Líquido do Exercício	-10.020	-124.141
Ajustes de Depreciação/Amortizações	20.781	21.839
Recomposição Ajustes da Avaliação Patrimonial	-	-
Juros e Correção Monetária sobre Depósito Recursal	-44	-55
Atualização Monetária Afac/Reversão Subvenção	6.993	146.754
Variação Cambial Passiva (Importação)	1.029	72
Variação Cambial Ativa (Importação)	-706	-87
Baixa de Bens Imobilizados	2.234	807
Produção de Bens Imobilizados	-3	-236
Produção de Bens em Estoque	-1.758	-1.669
Reversão/Provisão para Devedores Duvidosos	-6.533	-2.040
Doações de Bens Móveis	-583	-1.978
Doação de Mercadorias	-2.260	-4.511
	19.150	158.896
Variação de Ativos e Passivos		
Créditos Fornecimento Serviços (CP e LP)	3.286	7.360
Recursos a Receber de Provisão de Férias	-	-9.430
Recursos a Receber de Licença Especial	-	-5.015
Recursos a Receber de Previdência Privada (CP e LP)	-	5.961
Adiantamentos a Pessoal	702	-2.930
Outras Contas a Receber a Curto Prazo	-8.157	-1.390
Depósitos Judiciais/Devedores para Convênios	462	-165
Importações em Andamento (Estoque)	-1.599	977
Estoques	3.656	7.689
Despesas Pagas Antecipadamente	52	6
Fornecedores	-3.502	-2.486
Outras Obrigações a Pagar	1.850	-11.374
Obrigações com Pessoal	60.195	1
Obrigações Sociais a Pagar	7.425	-264
Obrigações Tributárias a Pagar	-258	673
Provisão para Férias	-	9.430
Provisão para Previdência Privada (CP e LP)	-	-5.961
Provisão para Licença Especial	-	5.015
	64.112	-1.903
Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais	73.242	32.852
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento		
Aquisições de Bens Imóveis	-92.736	-169.930
Aquisições de Bens Móveis	-11.539	-4.245
Aquisições de Importação em Andamento	-3.577	-1
Aquisições de Bens Intangíveis	-307	-100
Caixa Líquido Gerado pelas Atividades de Investimento	-108.159	-174.276
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento		
Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	103.860	165.273
Caixa Líquido Gerado pelas Atividades de Financiamento	103.860	165.273
Caixa Adicionado no Período	68.943	23.849
Caixa e Equivalente de Caixa no Início do Exercício	58.855	35.005
Caixa e Equivalente de Caixa no Final do Exercício	127.797	58.855
Redução/Aumento de Caixa e Equivalente de Caixa	68.943	23.849
Transações que Não Envolveram o Caixa	2.843	6.489
Doações de Bens Móveis (Imobilizado)	583	1.978
Doações de Mercadorias (Estoques)	2.260	4.511



Demonstração do Valor Adicionado	2018	2017
Receitas		
Prestação de Serviços	232.233	222.864
Outras Receitas	10.552	36.968
Prov. Créd. Liq. Duv. -Reversão/Constituição	-1.035	464
Reversão Custo Diferido	-	-34.279
	241.750	226.017
Insumos Adquiridos de Terceiros (c/ICMS e IPI)		
Custos dos Serviços Prestados	-136.809	-135.252
Serviços de Terceiros	-140.699	-132.426
Perda de Valores Ativos	-1.765	-762
	-279.273	-268.440
Valor Adicionado Bruto	-37.523	-42.423
Despesas com Depreciação/Amortização	22.430	22.404
Valor Adicionado Líquido Produzido pela Entidade	(59.953)	-64.828
Valor Adicionado Recebido em Transferências		
Receitas Financeiras	2.712	2.649
Repasses Recebidos (-) Subvenções	1.135.825	1.128.151
Repasses Concedidos/Diferido	-474	-1.494
Receitas de Diferido (Reversão de Subvenções)	-2.551	-620
Receitas de Aluguéis	3.627	4.083
	1.139.139	1.132.768
Valor Adicionado Total a Distribuir	1.079.186	1.067.940
Distribuição do Valor Adicionado		
Pessoal		
Remuneração Direta	736.919	724.932
Benefícios	76.731	76.127
FGTS	57.466	62.231
Impostos, Taxas e Contribuições		
Federais	203.551	195.010
Estaduais/Municipais	238	85
Remuneração de Capitais de Terceiros		
Despesas Financeiras	10.505	129.703
Locação de Imóveis/Condomínio	1.017	1.060
Locação de Máquinas e Equipamentos	2.779	2.933
Remuneração dos Capitais Próprios		
Prejuízo do Exercício	-10.020	-124.141
Valor Adicionado Distribuído	1.079.186	1.067.940



NOTAS EXPLICATIVAS

1. Contexto operacional

O HCPA é uma Unidade Orçamentária do MEC com patrimônio próprio e autonomia administrativa. Em 21 de novembro de 2017, foi aprovada a alteração do Estatuto Social da instituição, adequando-o à Lei 13.303/2016 (Lei das Estatais) e ao Decreto 8.945/2016. A partir de então, a Assembleia Geral, representada pela União, delibera sobre todos os negócios relativos ao seu objeto, sendo regida pela Lei 6.404/1976.

2. Principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas Demonstrações Financeiras estão definidas a seguir. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados.

Base de preparação

As demonstrações contábeis foram elaboradas e são apresentadas em conformidade com as práticas adotadas no Brasil e atendem às disposições contidas na legislação societária (Lei 6.404/1976 e alterações subsequentes, incluindo a aplicação da Lei 11.638/2007), as Normas Brasileiras de Contabilidade, além dos pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovadas pelo Conselho Federal de Contabilidade.

A apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA) é requerida pela legislação societária brasileira e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às companhias abertas. Sendo assim, essa demonstração está sendo apresentada como informação suplementar, sem prejuízo ao conjunto das demonstrações financeiras.

As demonstrações contábeis foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir o custo atribuído de todo o Ativo Imobilizado.

Mudanças nas políticas contábeis e divulgações

Não houve novos pronunciamentos ou interpretações vigentes a partir de 2018 que pudessem ter impacto significativo nas políticas e nas demonstrações contábeis da instituição.

Base da elaboração das demonstrações financeiras

A elaboração das demonstrações contábeis observa as leis 6.404/1976 e 11.638/2007 e o Sistema Integrado de Administração Financeira (Siafi), ao qual o HCPA aderiu em 1º de janeiro de 1992, na forma da Lei 4.320/1964.

Operações com moeda estrangeira

As operações de importação realizadas em moeda estrangeira são convertidas para o Real mediante a utilização das taxas de câmbio divulgadas pelo Banco Central do Brasil e pela Receita Federal do Brasil. Os ganhos e as perdas com variação cambial na aplicação das taxas de câmbio sobre os ativos e passivos são apresentados na demonstração do resultado como receitas e despesas financeiras.

Instrumentos financeiros

O HCPA classifica seus ativos financeiros não derivativos sob a categoria de recebíveis, reconhecidos inicialmente na data em que foram originados, pelo valor justo. Posteriormente, são mensurados pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva, menos a provisão para *impairment*. São apresentados como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes).

Os recebíveis compreendem: caixa e equivalentes de caixa; crédito de fornecimento de serviços; recursos a receber para provisões de contingências; recursos a receber para apropriações por competência de férias, décimo terceiro, licença especial, tempo de serviço passado/previdência privada e demais contas a receber.



A instituição não possui ativos financeiros mantidos para negociação, ativos disponíveis para venda e operações em derivativos. Reconhece seus passivos financeiros não derivativos inicialmente na data em que são originados e a baixa de um deles ocorre quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou liquidadas.

Como passivos financeiros não derivativos, o hospital tem *fornecedores e outras contas a pagar*.

Caixa e equivalentes de caixa

Os ativos classificados nestas categorias incluem caixa, depósitos bancários, depósitos em poupança, investimentos de curto prazo de alta liquidez e rendimentos diários, com risco insignificante de mudança de valor.

Estoques de material de consumo

Os estoques de materiais em almoxarifado a serem consumidos na prestação de serviços e no curso normal das atividades são avaliados pelo custo médio ponderado de aquisição e não excedem o valor de mercado. As importações em andamento estão registradas pelos custos incorridos apropriados até 31 de dezembro de 2018. No estoque, não constam itens com custo superior ao valor realizável líquido. As perdas de estoque são reconhecidas como despesa do exercício em que ocorrem.

Depósitos judiciais

Estão compostos de valores recursais vinculados a causas trabalhistas corrigidos até 31 de dezembro de 2018. Os recursos vinculados aos processos trabalhistas depositados na Caixa Econômica Federal são atualizados pelo coeficiente de remuneração das contas do FGTS, enquanto os depositados no Banco do Brasil são atualizados pela taxa de juros remuneratória da poupança. Os depósitos recursais referentes a processos trabalhistas são pagos com recursos próprios. Quando da execução do processo, se o desfecho for a favor do reclamante, a instituição quita a dívida com recursos recebidos do TN e o valor do depósito existente é restituído ao HCPA, devidamente corrigido.

Imobilizado e intangível

São mensurados pelo seu custo histórico, menos depreciação ou amortização acumulada. Os terrenos não são depreciados. O custo dos bens constantes no patrimônio e nas demonstrações em 31 de dezembro de 2009 foi ajustado conforme laudo de empresa especializada, contratada para refletir o custo atribuído aos bens do permanente. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do Ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando esses custos adicionais puderem ser mensurados com segurança e quando dos quais se esperam benefícios econômicos futuros. Os valores contábeis de itens ou peças substituídas são baixados. Os gastos com reparos e manutenções possuem como contrapartida o resultado do exercício, quando incorridos.

Para que não haja perda do custo histórico, a depreciação ou amortização nas demonstrações está representada pelo valor acumulado, desde a data do início de operação, acrescido da depreciação do custo atribuído a partir do exercício de 2010.

As depreciações e amortizações são calculadas usando o método linear, considerando os seus custos durante a vida útil estimada, como demonstrado a seguir:

	VIDA ÚTIL ESTIMADA
Edificações (Prédios)	De 40 anos a 100 anos
Máquinas e Equipamentos	De 4 anos a 10 anos
Maquinas de Processamento de Dados	De 6 anos a 10 anos
Móveis e Utensílios Diversos	De 6 anos a 10 anos
Veículos	De 3 anos a 10 anos
Intangível – <i>Software</i>	5 anos



Impairment de ativos não financeiros

O HCPA revisa o valor contábil dos ativos de vida longa, principalmente o imobilizado a ser mantido e utilizado nas operações, com o objetivo de determinar e avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias que indiquem quando um valor contábil de um ativo ou grupo de ativos não pode ser recuperado.

São realizadas análises para identificar as circunstâncias que possam exigir a avaliação da recuperabilidade dos ativos de vida longa e medir a taxa potencial de deterioração, com base nos fluxos de caixa futuros projetados e descontados durante a vida remanescente estimada dos ativos, conforme o surgimento de novos acontecimentos ou circunstâncias. Nesse caso, uma perda seria reconhecida com base no montante pelo qual o valor contábil excede o valor provável de recuperação de um ativo de vida longa. O valor provável de recuperação é determinado como sendo o maior valor entre: o valor de venda dos ativos menos os custos estimados para venda e o valor em uso, determinado pelo valor presente esperado dos fluxos de caixa futuros do ativo ou unidade geradora de caixa.

Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações assumidas pelas compras de bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo reconhecidas pelo valor justo e classificadas como passivos circulantes, pois a instituição tem por prática o pagamento dos fornecedores no vencimento, que é de até 30 dias após a certificação do serviço prestado ou bem adquirido.

Obrigações tributárias

Nesta conta, são registrados os tributos federais PIS e Cofins incidentes sobre receitas próprias e os valores retidos dos fornecedores, referentes a tributos municipais incidentes sobre serviços prestados, conforme leis complementares municipais 306/1993 e 07/1973 e leis federais incidentes sobre bens ou serviços fornecidos conforme IN/RFB 1.234/2012 e IN/RFB 971/2009. O hospital goza de isenção dos demais tributos federais, conforme artigo 15 da Lei 5.604/1970.

Benefícios a empregados

A instituição possui diversos planos de benefícios a empregados, como auxílio-creche, assistência médica, seguro de vida e auxílio-alimentação, que são reconhecidos no resultado do exercício em que ocorre a prestação do serviço. Como benefício pós-emprego, o HCPA oferece plano de aposentadoria complementar.

Contingências

As provisões para ações judiciais (trabalhistas, cíveis, tributárias e outras) são reconhecidas quando: a instituição tem uma obrigação presente ou não formalizada (*constructive obligation*) como resultado de eventos já ocorridos; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e o valor puder ser estimado com segurança.

Quando há uma série de obrigações similares, a probabilidade de liquidá-las é determinada levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes dos efeitos tributários, a qual reflete as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e dos riscos específicos da obrigação.

Os valores das ações, cuja probabilidade de perda, segundo a área jurídica do HCPA, é considerada possível, são de R\$ 13.450 (cíveis), R\$ 125.394 (trabalhistas) e R\$ 20.967 (tributárias), totalizando R\$ 159.811.

Os valores estimados das causas trabalhistas e ainda não depositados são inscritos em Recursos a Receber, já que esta despesa é coberta por recursos repassados pelo TN.



Reconhecimento da receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela prestação dos serviços no curso normal das atividades. A receita é apresentada líquida dos impostos, dos abatimentos, dos descontos e dos ajustes da receita referentes à dedução dos repasses recebidos da União para investimento e contabilizada independentemente de seu efetivo recebimento.

Serviços prestados

Todos os serviços prestados ao SUS, convênios, particulares, pesquisas e ensino estão contabilizados na competência em que o fato gerador ocorreu e pelo seu valor bruto.

Repasses financeiros recebidos

Esta rubrica representa os valores descentralizados pelo MEC para cobrir despesas com folha de pagamento de pessoal, encargos sociais, benefícios, financiamento do tempo de serviço passado/previdência complementar e investimentos (adiantamento para futuro aumento de capital), entre outras. Inclui, também, as descentralizações de recursos repassados pelo MEC e por outros órgãos através de convênios para cobrir despesas de capital e custeio e transferências de recursos por empresas privadas, para realização de projetos específicos.

Receitas financeiras

São reconhecidas conforme o prazo decorrido pelo regime de competência, usando o método da taxa efetiva de juros. Quando uma perda (*impairment*) é identificada em relação às contas a receber, a instituição reduz o valor contábil para seu valor recuperável, que corresponde ao fluxo de caixa futuro estimado, descontada a taxa efetiva de juros original do instrumento.

Custos dos serviços e despesas administrativas

Foram apropriados de acordo com a compatibilização dos valores contábeis e os valores existentes nos controles elaborados pelo Serviço

de Análise e Controle. A análise é feita por grupos de centros de custos agrupados por áreas afins, sendo 36 classificados como administrativos e 150 relacionados à atividade-fim. Os valores dos custos diretos são distribuídos em: pessoal, material, depreciação, serviços, água, energia e telefone. Não são considerados os grupos de centros de custos referentes aos complementos patrimoniais, custos não operacionais e obras em andamento.

Na determinação do resultado do exercício, foram computados os custos e as despesas pagas ou incorridas correspondentes às receitas de serviços reconhecidas no exercício.

Publicação da concessão de suprimento de fundos

Atendendo ao princípio da publicidade previsto no artigo 37º da Constituição Federal e artigo 3º da Lei 8.666/1993 (item 9.1.10 do relatório de Auditoria - Acórdão/TCU nº 1276/2008), o ato de concessão de suprimento de fundos é divulgado em meio eletrônico no site www.hcpa.edu.br e na intranet.

3. Estimativas e julgamentos contábeis críticos

São continuamente avaliados baseando-se na experiência histórica e em fatores como expectativas de eventos futuros, políticas governamentais e orientações dos órgãos setoriais de controle do ME, TN, CGU e TCU. A instituição faz estimativas com relação ao futuro resultantes de um orçamento econômico, continuamente acompanhado pela Coordenadoria de Gestão Financeira (Cofin) e pela Diretoria Executiva.

As demonstrações financeiras incluem, portanto, várias estimativas, como seleção de vida útil dos bens do imobilizado; provisões para créditos de liquidação duvidosa; provisões para contingências tributárias, cíveis e trabalhistas; e redução do valor recuperável de ativos.



4. Gestão de risco financeiro

Risco de liquidez

O risco de a instituição não dispor de recursos suficientes para honrar seus compromissos financeiros é administrado através do monitoramento das previsões de um fluxo orçamentário/financeiro realizado pela Cofin. A ela compete assegurar que haja caixa suficiente para atender às necessidades operacionais, obedecendo às leis vigentes e garantindo que haja empenho prévio para os compromissos assumidos dentro dos recursos orçamentários previstos. A realização de despesas com recursos diretamente arrecadados é efetivada após o recebimento efetivo dos mesmos.

Risco de crédito

Decorrente de caixa e equivalentes de caixa, depósitos em bancos, valores a receber do TN e dos clientes de convênios e particulares, esse risco é mínimo e administrado corporativamente. A administração não espera nenhuma perda decorrente de inadimplência dessas contrapartes superior ao valor já provisionado. Os recursos oriundos do TN são deliberados pela Lei de Diretrizes Orçamentárias e fixados pela Lei Orçamentária Anual e suas regulamentações.

Estimativa do valor justo

Os saldos das contas a receber dos clientes e a pagar aos fornecedores estão próximos de seus valores justos. A instituição aprovou no Conselho de Administração, na reunião 418, realizada em 23 de outubro de 2018, as perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa relativos a perdas prováveis (*impairment*) de contas a receber de clientes, utilizando como critério as contas não recebidas e vencidas há pelo menos seis meses, acrescidas de uma análise técnica qualitativa de cada devedor.

Os estoques garantem 54 dias de utilização, com os preços médios devidamente de acordo com o mercado. O volume dos estoques decorre, muitas vezes, da política governamental orçamentária de cada exercício.

5. Caixa e equivalentes de caixa

	31/12/2018	31/12/2017
Caixa	15	17
Conta Corrente	691	1.900
Depósitos Bancários de Curto Prazo	28.550	25.093
Conta Limite de Saque	98.541	31.845
Saldo Contábil	127.797	58.855

A conta limite de saque é composta pelo saldo dos recursos públicos vinculados a convênios ou recursos especiais que não podem ser aplicados em fundos de curto prazo. Estes recursos estão disponíveis para pagar despesas de capital ou de custeio. Em 31 de dezembro de 2018 compõem o saldo da conta única, também, os recursos financeiros para pagamento das obrigações com pessoal referentes à folha de dezembro de 2018. Isso se deve à mudança de critério no Siafi, data em que ocorreu a migração para o novo sistema de pagamentos.

6. Créditos de fornecimento de serviços

	31/12/2018	31/12/2017
SUS	36.306	35.914
Convênios Privados	13.783	13.537
Clientes Particulares	2.397	2.696
Créditos Diversos	1.402	419
Subtotal	53.888	52.566
Perdas Estimadas Créditos Liquid. Duvidosa – PECLD	-10.156	-16.688
Valor Líquido a Receber	43.732	35.878
Outras Faturas a Receber	-	4.624
Saldo Contábil	43.732	40.502



Os créditos de fornecimento de serviços correspondem aos valores a receber de clientes pela prestação de serviços no curso normal das atividades. O valor de R\$ 4.624, em 2017, referia-se ao valor devolvido ao Fundo Nacional de Saúde (FNS) referente à ação 8585, originada do cancelamento de RAPNP (2012 a 2014), parcela do contrato firmado com o Gestor de Saúde do Município de Porto Alegre pela prestação de serviços ao SUS. O HCPA aguardava reposição do crédito orçamentário e financeiro, mas, frente à negativa pelo FNS, o registro contábil foi baixado, após autorização do Conselho de Administração.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo menos as perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa.

7. Adiantamentos de pessoal

	31/12/2018	31/12/2017
Décimo Terceiro Salário	6.852	7.322
Férias	6.936	7.167
Outros Adiantamentos Concedidos a Pessoal	12	13
Saldo Contábil	13.800	14.502

Por ocasião do pagamento das férias, é norma da instituição adiantar 50% do décimo terceiro salário do exercício de competência. O saldo deste adiantamento refere-se ao exercício de 2019, enquanto que o saldo de férias refere-se ao pagamento em dezembro relativo à competência janeiro de 2019.

8. Estoques de materiais de consumo

	31/12/2018	31/12/2017
Medicamentos	6.524	6.951
Materiais Médico, Hospitalar e Laboratorial	8.314	7.472
Materiais de Órtese e Prótese	1.832	1.275
Materiais e Utensílios	424	454
Rouparia (Uniformes)	1.043	1.217
Higiene, Limpeza, Segurança, Proteção	350	336
Material de Expediente/Informática/Gráfica	344	404
Combustíveis, Lubrificantes, Gases	82	71
Materiais de Engenharia/Ferramentas/Elétrico/Predial	1.774	2.144
Saldo Contábil	20.687	20.324

Os estoques representam os materiais em almoxarifado a serem consumidos na prestação de serviços e no curso normal das atividades. São avaliados pelo custo médio ponderado de aquisição e não excedem o valor de mercado.

9. Imobilizado

	Tx.%	Custo	Depreciação	31/12/2018	31/12/2017
Edifícios	1	210.169	-56.673	153.497	157.991
Terrenos		68.786	-	68.786	68.786
Obras em Andamento[1]		565.847	-7.449	558.397	466.717
Bens Móveis e Imóveis	10 a 20	204.351	-126.734	77.617	80.258
Informática	20 a 50	23.980	-16.031	7.949	8.124
Veículos Diversos	10 a 20	1.031	-779	251	259
Subtotal Imobilizado		1.074.164	-207.666	866.498	782.135
Importação em Andamento		3.102	-	3.102	16
Saldo Contábil		1.077.266	-207.666	869.600	782.151

[1] O saldo de obras em andamento está acrescido de benfeitorias em prédios de terceiros, estudos e projetos e instalações, razão pela qual há depreciação.



O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico, menos depreciação acumulada. Os terrenos não são depreciados. A depreciação está demonstrada pelo valor acumulado da data do início da operação, acrescido da depreciação do custo atribuído a partir do exercício de 2010. As depreciações são calculadas usando o método linear, considerando o valor residual e os custos dos ativos durante a vida útil estimada dos mesmos.

Movimentação do Ativo Imobilizado

	Custo 01/01/2017	Aquisições	Transf.	Baixas	Custo 31/12/2018
Edifícios	210.169		-	-	210.169
Terrenos	68.786		-	-	68.786
Obras em Andamento	473.111	92.740	-	-4	565.847
Bens Móveis e Imóveis	195.270	10.866	-	-1.784	204.351
Informática	23.060	1.432	-	-512	23.980
Veículos Diversos	973	58		-	1.031
Total Imobilizado	971.369	105.096	-	-2.301	1.074.164

10. Intangível

	Custo	Depreciação	31/12/2018	31/12/2017
Software 20 a 50	6.485	-6.007	478	401
Saldo Contábil	6.485	-6.007	478	401

É mensurado pelo seu custo histórico, menos a amortização acumulada. A amortização está demonstrada pelo valor acumulado desde a data do início de operação na instituição, acrescido da amortização do custo atribuído a partir do exercício de 2010. As amortizações são calculadas usando o método linear, considerando os custos dos ativos durante a vida útil estimada dos mesmos.

11. Fornecedores

	31/12/2018	31/12/2017
Consórcio Tratenge Engeform	3.093	13.678
AGFA Healthcare It Brasil	837	319
Cristália Produtos Químicos Farmacêuticos Ltda.	659	183
Unimed Porto Alegre - Cooperativa Médica Ltda.	618	2.962
	5.207	17.142
Demais Fornecedores	27.036	18.603
Saldo Contábil	32.243	35.745

Entre os quatro principais fornecedores, que representam 16,15% do saldo total de fornecedores a pagar em dezembro de 2018, está o Consórcio Tratenge Engeform, que é responsável pela realização das obras dos anexos. A contratação desta empresa foi realizada por meio do processo licitatório 128663/2013 e contrato 12727. O valor nominal do contrato é de R\$ 397.338, tendo como saldo atualizado até 31/12/2018 o valor de R\$ 486.036.

12. Obrigações tributárias e sociais

	31/12/2018	31/12/2017
Tributos Federais e Municipais Retidos de Fornecedores	2.058	2.289
PIS sobre Faturamento	37	42
Cofins sobre Faturamento	173	195
Obrigações Tributárias	2.268	2.526
FGTS	7.423	-
INSS	294	-
Obrigações Sociais	7.717	292
Saldo Contábil	9.985	2.818



Na conta obrigações tributárias, são registrados os impostos federais PIS e Cofins e os valores retidos de fornecedores, conforme leis complementares municipais 306/1993 e 07/1973 e federais conforme IN/RFB 1.234/2012 e IN/RFB 971/2009. Todos os valores retidos dos fornecedores são recolhidos aos cofres públicos por ocasião do pagamento ao fornecedor. A instituição goza de isenção de impostos federais conforme artigo 15 da Lei 5.604/1970.

O saldo de obrigações sociais é composto pela retenção previdenciária incidente sobre serviços pagos a fornecedores e pelo valor referente ao FGTS dos funcionários, que foi pago em janeiro de 2019.

13. Obrigações com pessoal

	31/12/2018
Salários, Remuneração e Benefícios	48.620
Previdência e Assistência Médica	4.497
Empréstimos e Financiamentos	3.014
Contribuições Previdência Privada	2.252
Outras Despesas de Pessoal	1.813
	60.196

Compõe o saldo de obrigações com pessoal o valor referente à folha de pagamento de dezembro de 2018. Em contrapartida, encontram-se depositados na conta única os recursos financeiros para o seu pagamento. Isso deve-se à mudança de critério nos pagamentos via Siafi, data em que ocorreu a migração para o novo sistema, no qual as ordens bancárias são efetivadas quando da sua assinatura pelo ordenador de despesa, ou seja, a compensação ocorreu no primeiro dia útil de janeiro de 2019.

14. Contingências passivas e apropriações de despesas de pessoal por competência

	31/12/2018		31/12/2017	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	Total
Contingências (a)	15.808	281.657	297.465	265.852
Férias a Pagar (b)	97.499	-	97.499	94.789
Licença Especial (c)	52.514	-	52.514	49.966
Tempo de Serviço Passado TSP (d)	4.124	16.496	20.620	25.622
Saldo Contábil	169.945	298.153	468.098	436.229

A instituição registra no ativo o direito a receber relativo aos recursos para cobertura das provisões de despesas com pessoal e contingências passivas, recursos que provêm do TN. Os recursos a receber, bem como os valores a pagar e provisões relacionadas, estão mensurados pelo valor presente dos gastos.

(a) Contingências

	31/12/2018		31/12/2017	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	Total
Contingências Trabalhistas	14.501	261.642	276.143	247.541
Contingências Cíveis	1.307	18.908	20.215	17.439
Contingências Tributárias	-	1.107	1.107	872
Saldo de Contingências	15.808	281.657	297.465	265.852



A movimentação de precatórios e provisões de contingências do período está demonstrada a seguir:

	31/12/2018			
	Trabalhista	Cível	Tributária	Total
Saldo Inicial	247.541	17.439	872	265.852
Adições	35.236	8.074	235	43.544
Baixas por Pagamento	-6.294	-	-	-6.294
Baixas por Reversão	-340	-5.298	-	-5.638
Saldo de Contingências	276.143	20.215	1.107	297.465

São reconhecidas como contingências as ações judiciais, classificadas como perdas prováveis. Desta forma, as contingências (trabalhistas, cíveis e tributárias) seguem os seguintes critérios para contabilização: a instituição tem uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos já ocorridos; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e o valor pode ser estimado com segurança.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos, que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes dos efeitos tributários, a qual reflita as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e dos riscos específicos da obrigação.

(b) Férias a Pagar

	31/12/2018	31/12/2017
Férias		
Saldo Inicial	69.911	62.225
Baixas	-66.056	-63.929
Apropriações	68.107	71.615
Total de Férias	71.962	69.911
Encargos Sobre Férias		
Saldo Inicial	24.878	22.296
Baixas	-24.518	-23.811
Apropriações	25.177	26.393
Total de Encargos sobre Férias	25.537	24.878
Saldo de Férias a Pagar	97.499	94.789

(c) Licença Especial

	31/12/2018	31/12/2017
Licença Especial		
Saldo Inicial	36.418	32.769
Baixas	-5.061	-5.372
Apropriações	6.967	9.021
Total de Licença Especial	38.324	36.418
Encargos Sobre Licença Especial		
Saldo Inicial	13.548	12.182
Baixas	-1.872	-1.998
Apropriações	2.514	3.364
Total de Encargos sobre Licença Especial	14.190	13.548
Total de Licença Especial a Pagar	52.514	49.966



(d) Tempo de Serviço Passado (TSP)

O HCPA possui financiamento com o Banco do Brasil para pagamento do plano de Previdência Privada, a ser amortizado em 164 parcelas mensais a partir de 1º de junho de 2010, atualizadas pelo INPC com juros mensais de 0,4868%. Por ser este valor pago com recursos do TN, possui, também, registro em direitos a receber no ativo. O valor correspondente a 12 prestações encontra-se registrado no ativo e passivo circulante e as demais prestações estão registradas no ativo e passivo não circulante.

15. Obrigações com o Plano de Previdência Complementar

O Plano de Benefícios HCPA PREV foi criado em 2009. É patrocinado pelo HCPA e administrado e executado pela BB Previdência/Fundo de Pensão Banco do Brasil, estruturado sob a modalidade de Contribuição Variável (CV), na forma definida pela Resolução MPS/CGPC 16/2005. Observa-se, ainda, que os benefícios programados apresentam a conjugação das características das modalidades de contribuição definida (CD) e benefício definido (BD).

Assim, observam-se características de CD durante a fase de acumulação dos BD, em que o valor desses benefícios a serem concedidos quando da implementação das condições previstas pelos dispositivos regulamentares é conhecido, posteriormente, a partir da transformação do saldo acumulado nos fundos individual e patrocinado ao longo da vida laborativa, conforme opção do participante, em função do fator atuarial correspondente às características individuais dos participantes e o respectivo grupo familiar. Na modalidade BD, está a parte de risco: a partir da sua concessão, o pagamento é garantido vitaliciamente, independente da cobertura patrimonial existente nos saldos individuais.

Os mais recentes estudos atuariais do valor presente da obrigação de benefício definido foram realizados em 31 de outubro de 2018 pela CSM Consultoria Atuarial, membro do Instituto Brasileiro de Atuários.

O Valor presente da obrigação de benefício definido, o custo do serviço corrente e o custo do serviço passado foram medidos utilizando o método de crédito unitário projetado.

Principais Premissas Utilizadas na Avaliação Atuarial

Taxa de Juros Atuarial	4.84%
Projeção de Aumento Real Média dos Salários	zero
Taxa de Rotatividade	2,55%
Indexador de Reajuste dos Benefícios do Plano	INPC (IBGE)
Tábua de Mortalidade/Sobrevivência de Ativos	AT 2000M(Basisc
Tábua de Mortalidade/Sobrevivência de Aposentados	AT 2000 M (Basisc)
Tábua de Mortalidade/Sobrevivência de Inválidos	EX-IAPC
Tábua de Entrada em Invalidez	TASA 27

Status de Fundo e Passivo/Ativo

	2018	2017
Valor Presente da Obrigação Atuarial Líquida	-92.932	-74.475
Valor Justo dos Ativos do plano no Final do Período	101.893	84.285
Status do Plano de Benefícios / Superávit	8.961	9.810

Considerando a posição de 31 de outubro de 2018 dos cálculos apresentados pela CSM, o plano de previdência apresentou resultado superavitário.



16. Capital social

O capital social da empresa pertence integralmente à União, sendo seu valor em 31/12/2018 de R\$ 1.003.759, composto da seguinte forma:

Saldo em 31/12/2017	R\$ 376.406
Capitalização AFAC	R\$ 627.356
Total em 31/12/2018	R\$ 1.003.759

As capitalizações foram autorizadas nas reuniões da Assembleia Geral Extraordinária 004/2018 e 006/2018, realizadas em 28/03/2018 e 02/07/2018, respectivamente, sendo os valores incorporados referentes a repasses recebidos da União para investimento e registrados em conta de Adiantamentos para Futuro Aumento de Capital (Afac).

17. Ajuste de avaliação patrimonial

Ocorre a partir da competência 2010, na medida em que o valor dos bens objetos do ajuste de avaliação patrimonial, depreciados, amortizados ou baixados em contrapartida ao resultado, simultaneamente, têm o mesmo valor transferido da conta de ajuste de avaliação patrimonial para a de lucros ou prejuízos acumulados.

	31/12/2018	31/12/2017
Saldo Inicial em 1º de Janeiro	-16.600	-18.173
Recomposição pela Baixa ou Depreciação de Bens	-848	-1.199
Reversão de Menos-Valia	2.119	2.772
Saldo em 31 de dezembro	-15.329	-16.600

Os valores revertidos de menos-valia, de R\$ 2.119 e R\$ 2.772, referem-se à reversão do valor de menos-valia (reavaliação) incidente sobre bens patrimoniais com saldo residual, em 2010, insuficiente para o seu registro. Este ajuste recompôs o saldo do imobilizado e da reserva de reavaliação no patrimônio líquido.

18. Prejuízos acumulados

O prejuízo do exercício de 2018, no valor de R\$ 10.020, foi incorporado ao saldo de prejuízos acumulados, totalizando R\$ 110.591.

	2018	2017
Saldo Prejuízos Acumulados em 1º de Janeiro	-101.419	21.522
Resultado do Período Findo em 31 de Dezembro	-10.020	-124.142
Prejuízos Acumulados Antes da Recomposição do PL	-111.439	-102.620
Recomposição do Patrimônio Líquido (custo atribuído)	848	1.199
Prejuízos Acumulados	-110.591	-101.419

No valor dos prejuízos acumulados de 2018 e 2017 refletiu a correção, pela Selic, incidente sobre os repasses recebidos como Afac, sendo em 2018 (R\$ 6.993) e 2017 (R\$ 127.102). Desconsiderando a correção pela Selic, o resultado operacional de 2018 é de (R\$ 3.027) e o de 2017 é de R\$ 2.960.



19. Receita operacional líquida

	2018	2017
Serviços Prestados		
SUS	168.195	163.537
Convênios	53.479	50.658
Particulares	5.673	5.875
Pesquisas e Análises	3.535	2.546
Ensino	1.351	248
Total de Serviços Prestados	232.233	222.864
Deduções da Receita Bruta		
PIS sobre Faturamento	-415	-389
Cofins sobre Faturamento	-1.914	-1.795
Total das Deduções da Receita Bruta	-2.329	-2.184
Receita Líquida Operacional	229.904	220.680

A apresentação do Demonstrativo de Resultado do Exercício foi adequada à estrutura da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (Sest). Desta forma, os repasses recebidos deixam de compor o grupo de receitas operacionais e passam a integrar, separadamente, as demais receitas.

20. Custos dos serviços e despesas administrativas por natureza

	2018		2017	
	Custo dos Serviços	Despesas Administrativas	Total	Total
Salários e Encargos	761.017	184.463	945.480	919.492
Benefícios de Pessoal	61.761	14.970	76.731	76.933
Consumo de Materiais	110.117	26.691	136.808	135.252
Depreciações/Amortizações	18.052	4.376	22.428	22.405
Despesas com Serviços PF e PJ	125.621	30.450	156.071	146.440
Subtotais	1.076.568	260.950	1.337.518	1.300.522
Provisões de Contingências e Pessoal	29.677	7.193	36.870	47.695
Saldo Contábil	1.106.245	268.143	1.374.388	1.348.21

Estes custos foram apropriados compatibilizando os valores contábeis e os valores existentes nos controles elaborados pelo Serviço de Análise e Controle da Cofin. Na determinação do resultado do exercício, foram computados os custos e despesas pagos ou incorridos que correspondem às receitas de serviços reconhecidas no exercício.



21. Despesas com benefícios a empregados

	2018	2017
Auxílio-creche	1.460	1.369
Auxílio-alimentação	32.685	32.621
Vale-transporte	3.164	2.894
Assistência Médica	11.491	13.535
Previdência Privada	27.931	26.514
Saldo Contábil	76.731	76.933

Representam os benefícios a empregados, que são reconhecidos no resultado do período em que ocorre a prestação do serviço. Como benefício pós-emprego, a instituição oferece plano de previdência privada de aposentadoria complementar.

22. Outras receitas e despesas

	2018	2017
Outras Receitas		
Aluguéis	3.627	4.083
Receitas de Leilões	24	76
Indenizações e Restituições (Previdência)	5.923	13.868
Reversão de PCLD	185	1.347
Reversão Receita Diferida (AFAC)	-	14.626
Doações de Estoque e Uso Permanente	2.843	6.491
Total de Outras Receitas	12.602	40.491
Outras Despesas		
Pensões Indenizatórias e Outros Decrécimos	-160	-1.520
Outros Decrécimos	-2.339	
Reversão Custo Diferido (Subvenções /AFAC)	-	-34.279
Resultado com Baixa de Bens	-2.499	-35.799
Valor Bruto de Baixa de Bens	-647	-278
Baixa de Bens e Outras Despesas	-3.146	-36.077
Saldo de Outras Receitas e Despesas	9.456	4.414



23. Resultado financeiro

	2018	2017
Receita Financeira		
Remuneração de Depósitos	1.613	2.092
Juros e Multas Previstos em Contratos	350	415
Variação Cambial e Monetária Ativa	749	142
Total Receita Financeira	2.712	2.649
Despesa Financeira		
Juros sobre TSP e Multas	-1.567	-1.903
Variação Cambial	-1.945	-698
Correção Monetária AFAC	-6.993	-127.102
Total Despesa Financeira	-10.505	-129.703
Saldo Contábil	-7.793	-127.054

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido pelo regime de competência, usando o método da taxa efetiva de juros.

Os valores de (R\$ 6.993) e (R\$ 127.102) de correção monetária são referentes à atualização pela Taxa Selic dos repasses recebidos para investimentos, registrados como adiantamentos para futuro aumento de capital.

24. Repasses recebidos e a receber

	2018	2017
Repasses Recebidos		
Repasses Recebidos	1.203.445	1.245.728
Repasses a Receber	36.870	47.695
	1.240.315	1.293.423
Ajustes de Repasses		
Reversão Receita Diferida	-2.551	-620
Repasses Concedidos Capes	-1.200	-1.494
Repasses Transferidos para Afac	-103.764	-165.273
	-107.515	-167.387
Total Líquido de Repasses	1.132.800	1.126.036

Com a nova estrutura do Demonstrativo de Resultado do Exercício, os repasses recebidos deixam de compor o grupo de receitas operacionais e passam a compor, separadamente, às demais receitas.



25. Seguros de riscos

A cobertura de incêndio vultoso e riscos nomeados garante o pagamento de indenização pelos prejuízos de incêndio, queda de raio, explosão de qualquer natureza e outros riscos nomeados na apólice para os imóveis, construções em andamento, instalações, mercadorias, máquinas e equipamentos, móveis e utensílios e bens de terceiros em poder do HCPA. A importância segurada é de R\$ 320.408 e a vigência da apólice é de 1º de junho de 2018 a 1º de junho de 2019.

No que diz respeito à responsabilidade civil, a cobertura garante pagamento de indenização com vigência de 1º de junho de 2018 a 1º de junho de 2019. A importância segurada é de R\$ 13.277.

26. Conciliação das demonstrações com base nas leis 6.404/1976 e 4.320/1964

Segundo a Lei de responsabilidade Fiscal, o HCPA é considerado estatal dependente, vinculada ao MEC, que, por determinação legal, utiliza Siafi na modalidade total para registro de sua execução orçamentária, financeira e patrimonial, cuja base é a Lei 4.320/1994.

Balanco Patrimonial

Ativo	6.404/76	4.320/64	Diferença
Circulante			
Caixa e Equivalente de Caixa	127.797	127.607	190
Créditos a Receber Curto Prazo	248.068	68.471	179.597
Estoques	22.517	22.517	-
(-) Ajuste de perdas de Créditos	-10.156	-10.156	-
Despesas Pagas Antecipadamente	82	82	-
	388.308	208.522	179.786
Não Circulante			
Créditos a Receber a Longo Prazo	298.178	-	298.178
Depósitos Judiciais	1.548	1.548	-
Imobilizado	870.078	870.078	-
	1.169.804	871.626	298.178
Total do Ativo	1.558.112	1.080.147	477.965
Passivo Circulante			
Fornecedores	32.243	30.181	2.062
Outras Obrigações	246.017	245.029	988
	278.260	275.210	3.050
Não Circulante			
Provisões p/ Contingências e TSP	298.249	298.249	-
	298.249	298.249	-
Patrimônio Líquido			
Capital Realizado	1.003.759	1.003.759	-
Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	103.764	103.764	-
Ajustes de Avaliação Patrimonial	-15.329	-15.329	-
Recomposição do PL para Realização da Avaliação Patrimonial	848	3.366	-2.518
Resultado de Exercícios Anteriores - Prejuízos	-101.419	-537.588	436.169
Prejuízos Acumulados	-10.020	-52.266	42.246
Ajuste de Exercícios Anteriores	-	982	-982
	981.603	506.688	474.915
Total do Passivo	1.558.112	1.080.147	477.965



Ativo Circulante e Não Circulante: o valor de R\$ 190 refere-se a pagamentos recebidos de clientes identificados após o fechamento do Siafi, motivo que impossibilitou sua transferência para a conta única em 2018. Foi contabilizado em 2018 e registrado no Siafi em janeiro de 2019. Os valores de R\$ 179.597 e R\$ 298.178 correspondem aos recursos a receber relativos às apropriações por competência de pessoal e às provisões de contingências custeadas pelo TN, conforme entendimento técnico da administração.

Passivo Circulante: valor de R\$ 2.062, saldo em fornecedores. R\$ 2.410, referem-se à apropriação da Unimed (plano de saúde), valor equivalente à retenção Fopag de dezembro de 2018 – parte devida pelos funcionários, a qual será ressarcida em janeiro de 2019. O valor de (R\$ 348) refere-se ao ajuste entre grupos de contas, transferido de fornecedores a pagar para outras obrigações a pagar (despesas com pessoal).

O valor de R\$ 988 refere-se a: R\$ 348 transferidos da conta fornecedores, R\$ 630 relativos à contabilização de provisões de férias extraplano, R\$ 7 ao ajuste folha professores/preceptoria 12/2018 e R\$ 2 à contabilização de cauções recebidas, ambos registrados no Siafi em 2019.

Patrimônio Líquido: o valor de R\$ 436.169 refere-se à contabilização dos recursos a receber relativos às apropriações por competência e às provisões de contingências provenientes de despesas com pessoal e custeadas com recursos do TN. Possui como contrapartida registro em contas de ativo circulante e não circulante. O valor de R\$ 2.518 refere-se à recomposição do patrimônio líquido pela realização da avaliação patrimonial contabilizada até 2017 como resultado do exercício e registrado no Siafi como reservas de lucro. Em 2018, o critério de contabilização foi unificado.

O valor de R\$ 982 refere-se à contabilização de provisões trabalhistas em 2018, registrado no Siafi em janeiro de 2019.

O valor de R\$ 42.246 é justificado a seguir.



Demonstração do Resultado do Exercício

	6.404/76	4.320/64	Diferença
Receita Operacional Bruta	1.472.549	1.428.255	44.293
Ajustes da Receita Bruta	-3.025	-3.025	-
Deduções da Receita Bruta	-2.329	-2.329	-
Repasse Transferidos para AFAC	-104.490	-104.490	-
Receita Operacional Líquida	1.362.705	1.318.411	44.293
Custo dos Serviços	-1.106.245	-1.106.749	504
Resultado Operacional Bruto	256.460	211.662	44.798
Despesas Operacionais	-268.143	-268.265	122
Outras Receitas e Despesas	9.456	14.342	-4.886
Lucro Antes do Resultado Financeiro	-2.227	-42.262	40.034
Resultado Financeiro	-7.793	-10.005	2.212
Prejuízo do Exercício	-10.020	-52.266	42.246

O valor de R\$ 44.293 refere-se aos seguintes itens: R\$ 36.870, contrapartida do registro de recursos a receber para cobertura de despesas com pessoal e contingências pagas com recursos do TN; e R\$ 7.423 referentes à contabilização (passivo e despesa) do valor do FGTS sobre a folha de dezembro de 2018, a qual foi paga com cota do orçamento em janeiro de 2019.

Os valores de R\$ 504 no grupo custos dos serviços e de R\$ 122 no grupo despesas operacionais referem-se ao resultado entre a baixa de R\$ 982 relativos à contabilização em contas de despesas com serviços realizados em 2017 e registrados no Siafi em 2018; (R\$ 202) referentes à contabilização de provisões trabalhistas; e (R\$154) à contabilização de parte da NF da Unimed correspondente ao valor a ser ressarcido pelos funcionários, ambos contabilizados em dezembro de 2018 na Societária e em janeiro de 2019 no Siafi.

Do valor de (R\$ 4.886), (R\$ 5.430) correspondem à baixa das parcelas pagas em 2018 referentes ao financiamento do tempo de serviço passado, o qual foi integralmente provisionado em 2015; o valor de R\$ 615 refere-se à contabilização de provisões e folha de pesquisadores realizados em 2017 (enquanto no Siafi foi realizado em 2018); e R\$ 1.159 referem-se às receitas arrecadadas no final do exercício de 2018 e contabilizadas em janeiro de 2019.

O valor de R\$ 2.212 no grupo resultado financeiro refere-se à diferença entre a correção monetária calculada pelo valor da tabela Selic definida pela Receita Federal e a calculada com base na tabela Selic do Banco Central, incidente sobre os recursos de repasses recebidos para investimentos de 2008 a 2016 atualizados até 31/12/2017, conforme determina a Macrofunção Siafi 021122. Contabilizados em 2017 e registrados no Siafi em 2018.



27. Remunerações pagas a empregados e administradores

O quadro a seguir apresenta dados de acordo com a Resolução 03/2010 da Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União (CGPAR), publicada no Diário Oficial da União em 28 de março de 2011. O valor da remuneração contempla os adicionais fixos.

Mensal	2017 - R\$			2018 - R\$		
	Remuneração Administradores	Remuneração Empregados	Salário Base Empregados	Remuneração Administradores	Remuneração Empregados	Salário Base Empregados
Maior	33.763	33.763	22.870	33.763	33.763	23.328
Menor	33.763	1.846	1.524	33.763	1.638	1.490
Média	33.763	6.852	5.153	33.763	7.095	5.313

Nadine Oliveira Clausell
Diretora-Presidente

Milton Berger
Diretor-Médico

Jorge Luis Bajerski
Diretor Administrativo

Neiva Teresinha Finato
Coordenadora de Gestão Contábil
CRC/RS n° 53.292

Luciana Raupp Rios Wohlgemuth
Contadora
CRC/RS n° 69.663





Pareceres

18/03/2019

SEI/HCPA - 0149051 - Parecer



Fone: (51) 3359.8000 | Fax: (51) 3359.8001 | Rua Ramiro Barcelos, 2350 | Porto Alegre - RS | 90035-903 | www.hcpa.edu.br

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE - HCPA
CNPJ 87.020.517/0001-20
NIRE 43500317785

PARECER Nº 002/2019

RELATÓRIO INTEGRADO DE GESTÃO 2018 E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O Conselho de Administração do Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, após análise do RELATÓRIO INTEGRADO DE GESTÃO 2018 e das DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS, referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2018, e considerando o Relatório dos Auditores Independentes sobre as referidas Demonstrações, elaborado pela empresa Audilink & Cia. Auditores, datada de 18 de março de 2019, sem ressalvas, DECIDE por unanimidade, recomendar, à Assembleia Geral do Acionista, a aprovação das Contas do Exercício de 2018 do Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA, por estarem formalmente adequadas.

Registre-se, outrossim, que este Colegado, por unanimidade, é favorável à destinação do Resultado do Exercício de 2018 para a conta de Prejuízos Acumulados no Patrimônio Líquido.

Porto Alegre, 18 de março de 2019.

Profª Lucía Maria Kliemann
Presidente do Conselho de Administração



Documento assinado eletronicamente por **LUCIA MARIA KLIEMANN, PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**, em 18/03/2019, às 16:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.hcpa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0149051** e o código CRC **51107F52**.

Referência: Processo nº 23092.201091/2019-31

SEI nº 0149051



18/03/2019

SEI/HCPA - 0149048 - Parecer

Fone: (51) 3359.8000 | Fax: (51) 3359.8001 | Rua Ramiro Barcelos, 2350 | Porto Alegre - RS | 90035-903 | www.hcpa.edu.br

CONSELHO FISCAL
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE - HCPA
CNPJ 87.020.517/0001-20
NIRE 43500317785

PARECER Nº 002/2019

RELATÓRIO INTEGRADO DE GESTÃO 2018 E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O Conselho Fiscal do Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, procedeu o exame do RELATÓRIO INTEGRADO DE GESTÃO 2018 (processo SEI-HCPA nº 23092.201053/2019-88, documento nº 0148884) e das DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (processo SEI-HCPA nº 23092.201053/2019-88, documento nº 0148878), referente ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2018, e considerando o Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2018, emitido, sem ressalvas, em 18 de março de 2019, de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, elaborado pela empresa Audilink & Cia. Auditores, bem como o Relatório Gerencial de Recomendações da Auditoria Interna (processo SEI-HCPA nº 23092.201053/2019-88, documento nº 0149271) é de opinião, por unanimidade de votos, que os referidos documentos societários refletem a situação patrimonial, financeira e de gestão do Hospital de Clínicas de Porto Alegre -HCPA.

Registre-se que este Colegiado é favorável à destinação do Resultado do Exercício de 2018 para a conta de Prejuízos Acumulados no Patrimônio Líquido.

Porto Alegre, 18 de março de 2019.

André Luiz Valente Mayrink
Presidente do Conselho Fiscal

Waslei José da Silva
Conselheiro Fiscal



Documento assinado eletronicamente por **ANDRE LUIZ VALENTE MAYRINK, PRESIDENTE DO CONSELHO FISCAL**, em 18/03/2019, às 16:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **WASLEI JOSE DA SILVA, CONSELHEIRO FISCAL**, em 18/03/2019, às 16:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.hcpa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0149048** e o código CRC **DBEC6D98**.

https://sei.hcpa.edu.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=162321&infra_siste... 1/2

18/03/2019

SEI/HCPA - 0149048 - Parecer

Referência: Processo nº 23092.201053/2019-88

SEI nº 0149048

https://sei.hcpa.edu.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=162321&infra_siste... 2/2



RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 31 DE DEZEMBRO DE 2018.

Aos Administradores e Conselheiros do
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
Porto Alegre - RS

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras do HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2018 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE em 31 de dezembro de 2018, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Instituição, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outros Assuntos

Demonstração do valor adicionado

A demonstração do valor adicionado (DVA) referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018, elaborada sob responsabilidade da administração da Instituição, e apresentada como informação suplementar para fins de IFRS, foi submetida a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações

Conhecimento que Gera Valor

www.AudiLink.com.br



financeiras da Instituição. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essa demonstração está conciliada com as demonstrações financeiras e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo está de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em nossa opinião, essa demonstração do valor adicionado foi adequadamente elaborada, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e é consistente em relação às demonstrações financeiras.

Outras Informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A administração da Instituição é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras, ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a declarar a este respeito.

Responsabilidades da administração pelas demonstrações financeiras

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Instituição continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Instituição ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela administração da Instituição são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Conhecimento que Gera Valor

www.AudiLink.com.br



Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Instituição.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Instituição. Se concluímos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Instituição a não mais se manter em continuidade operacional.

Conhecimento que Gera Valor

www.AudiLink.com.br



- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações de auditoria, inclusive as eventuais deficiências nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Eldorado do Sul, 18 de março de 2019.



AudiLink & Cia. Auditores
CRC/RS 003688/F-0
Nelson Câmara da Silva
Contador CRC/RS 023584/O-8 S-RS

Conhecimento que Gera Valor

www.AudiLink.com.br



HOSPITAL DE
CLÍNICAS
PORTO ALEGRE RS

Rua Ramiro Barcelos, 2350
Porto Alegre/RS 90035-903
Fone (51) 3359.8000

www.hcpa.edu.br